

MANUAL DE LAVAGEM DAS MÃOS



GLOBAL
HANDWASHING
PARTNERSHIP

Dedicatória

Este manual é dedicado a Val Curtis, por ter colocado a higiene no mapa e ter mudado a forma como entendemos o comportamento humano.

A Val tem feito campanha a favor da higiene durante toda a vida. Em 2001, ela percebeu o potencial de juntar ciência, negócios e políticas públicas na promoção da higiene. Conduzida pela sua paixão, carisma e uma abordagem baseada em evidências, ela aproximou estas áreas umas das outras e cofundou a Parceria Público-Privada para a Lavagem das Mãos com Sabão, que veio mais tarde a tornar-se a Parceria Global para a Lavagem das Mãos. A sua criatividade e esforços de promoção levaram ao estabelecimento do Dia Mundial da Lavagem das Mãos e ao desenvolvimento de inúmeras ferramentas práticas para a lavagem das mãos, incluindo a versão anterior deste Manual de Lavagem das Mãos.

A Val rompeu repetidamente com a “tradição académica”. Ela é uma visionária destemida que usou a sua investigação para efetuar mudanças reais nas populações mais vulneráveis do mundo. A liderança e o impacto de Val no setor influenciou o trabalho de todos os promotores de higiene na linha da frente, de todos os decisores políticos nacionais e cada linha deste manual atualizado. E continuará a ser uma influência por muitos mais anos.



Conteúdo

Dedicatória	1	Capítulo 3: Conceção e Implementação de Programas de Lavagem das Mãos	25
Abreviaturas	3	A Mudança de Paradigma nas Abordagens de Mudança Comportamental	26
Parceiros da Parceria Global para a Lavagem das Mãos	4	O Uso de Quadros de Mudança Comportamental	27
Agradecimentos	5	Avaliação Inicial	31
Prefácio	6	Etapas na Conceção de um Programa de Mudança Comportamental	32
Capítulo 1: Introdução	8	Decisão 1: Qual é o público-alvo e qual o comportamento que se pretende seja adotado?	32
A finalidade deste Manual	9	Decisão 2: Quais os fatores ou determinantes comportamentais que mais influenciam os membros do público-alvo a realizar os comportamentos desejados?	33
Sobre a Parceria Global para a Lavagem das Mãos	9	Decisão 3: Quais as atividades que abordam melhor estes determinantes comportamentais essenciais e se adequam ao contexto e orçamento do programa?	40
O que Contém Este Manual?	10	Monitorização e Avaliação	44
Capítulo 2: Argumentos a Favor da Lavagem das Mãos	11	Conclusões e Recursos do Capítulo	48
A Lavagem das Mãos com Sabão enquanto Medida Preventiva	13	Capítulo 4: Melhorar a Lavagem das Mãos em Contextos Específicos	50
O Desafio da Adoção da Lavagem das Mãos	15	A Lavagem das Mãos em Agregados Familiares	51
O Argumento para o Governo	17	A Lavagem das Mãos em Escolas	52
O Argumento para o Setor Privado	19	A Higiene das Mãos em Instalações de Cuidados de Saúde	54
O Argumento para os Financiadores	21	A Lavagem das Mãos em Contextos de Fragilidade e Conflito	58
O Argumento para a Integração da Lavagem das Mãos Noutras Iniciativas	23	A Lavagem das Mãos no Local de Trabalho e em Locais Públicos	60
Conclusões e Recursos do Capítulo	23	A Normalização das Mudanças Comportamentais de Lavagem das Mãos Noutras Intervenções	61
		Conclusões e Recursos do Capítulo	66
		Capítulo 5: A Adoção da Lavagem das Mãos ao Nível de Sistemas	68
		Os Fundamentos da Lavagem das Mãos	69
		Dicas para a Construção do Sistema	77
		A Higiene das Mãos para Todos como uma Abordagem Global de Sistemas	85
		Conclusões e Recursos do Capítulo	88
		Conclusão e Referências	90
		Conclusão	91
		Referências	93

Abreviaturas

ACF	Action Contre la Faim
TMC	Técnica de mudança comportamental
CDC	Centro para o Controlo e Prevenção de Doenças
CAA	Colaboração, Aprendizagem e Adaptação
CLTS	Saneamento total orientado pela comunidade
OSC	Organização de sociedade civil
GLAAS	Análise e Avaliação Global de Saneamento e Água Potável
IACS	Infeções associadas aos cuidados de saúde
PCI	Prevenção e controlo da infeção
MA	Monitorização e avaliação
ONG	Organização não-governamental
DTN	Doenças tropicais negligenciadas
P&G	Procter & Gamble
ECR	Ensaio controlado randomizado
ARS	Análise da rede social
ODS	Objetivo de Desenvolvimento Sustentável
SWA	Saneamento e Água para Todos
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
USAID	Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional
WASH	Água, saneamento e higiene
WASH FIT	Ferramenta de Melhoria das Instalações de Água e Saneamento para a Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
WSSCC	Conselho Colaborativo de Abastecimento de Água e Saneamento

Parceria Global para a Lavagem das Mãos

Parceiros

COMITÉ DE DIREÇÃO E PARCEIROS ESTRATÉGICOS



MEMBROS



Governo da Nigéria
Ministério de Recursos de Água

AFILIADOS

Action Against Hunger
Banka Biolo
Fundação Clean The World
DefeatDD
Banco do Eco-Sabão
Handzies

HappyTap
icddr,b
Ajuda Internacional
IRC WASH
Fundação para a Água de
Manila

Medentech
MSR
PHAAE
Real Relief
Soapbox
Smixin

Soapen
SpaTap
Splash
United Purpose
Embaixadores para a Vacina
WaterAid

Fundação para o Bem-Estar
de África
World Vision

Agradecimentos

Este Manual para a Lavagem das Mãos foi preparado e desenvolvido pela secretaria da Parceria Global para a Lavagem das Mãos. A secretaria gostaria de agradecer aos diversos parceiros que contribuíram para o seu desenvolvimento.

O manual de lavagem das mãos surgiu e desenvolveu-se ao longo do tempo. A parceria agradece aos membros do grupo de trabalho que conceberam e reviram este manual, incluindo Janita Bartell (UNICEF), Claire Chase (Banco Mundial), Ron Clemmer (Parceria Global para a Lavagem das Mãos/FHI 360), Nga Nguyen (Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional [USAID]), Aarin Palomares (secretaria da Parceria Global para a Lavagem das Mãos/FHI 360), Julia Rosenbaum (FHI 360), Elizabeth Wamera (Conselho Colaborativo de Abastecimento de Água e Saneamento [WSSCC]), e Sian White (Escola de Higiene e Medicina Tropical / Centro de Higiene COVID-19).

Parceiros de todos os sectores de atividade contribuíram com perícia técnica e secções originais para este manual. A parceria reconhece Abby Bucuvalas (Sesame

Workshop), Claire Chase (Banco Mundial), Ron Clemmer (secretariado da Parceria Global para a Lavagem das Mãos), Aarti Daryanani (Unilever), Lindsay Denny (Global Water 2020), Robert Dreibelbis (Escola de Higiene e Medicina Tropical de Londres), Louisa Gosling (WaterAid), Astrid Hasund Thorseth (Escola de Higiene e Medicina Tropical de Londres), Tom Heath (Action Contre la Faim [ACF]), Torben Holm Larsen (Real Relief), Bosun Jang (Sesame Workshop), Alison MacIntyre (WaterAid), Priya Nath (WaterAid), David Neal (Catalyst Behavioral Sciences/Universidade de Duke), Aarin Palomares (secretariado da Parceria Global para a Lavagem das Mãos), Om Prasad Gautam (WaterAid), Virginia Roaf (Saneamento e Água para Todos), Julia Rosenbaum (FHI 360), Elizabeth Salvatore (Sesame Workshop), David Simnick (Soapbox Collaborative), Sam Stephens (Fundação Clean The World), James Stix (Gaia Education), Jona Toetzke (Organização German Toilet), Kristie Urich (World Vision), e Sia White (Escola de Higiene e Medicina Tropical de Londres) como autores deste manual.

Também foram feitas contribuições valiosas

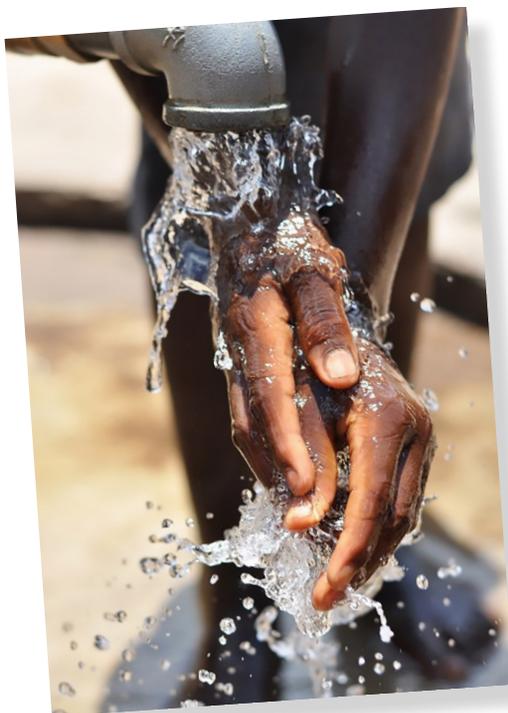
por Benedetta Allegranzi (OMS), Boluwatito Awe (United Purpose), Ebuwa Evbuoma (secretariado da Parceria Global para a Lavagem das Mãos), Peter Hynes (World Vision), Dan Jones (WaterAid), Jean Lapegue (ACF), Karine Le Roch (ACF), Carolyn Moore (secretariado da Parceria para a Lavagem das Mãos), Thilo Panzerbieter (Organização German Toilet), Hope Randall (PATH), Geoff Revell (HappyTap), Gretchen Thompson (FHI 360), Anthony Twyman (OMS) e Megan Williams (Splash).

Este manual foi editado por Ana Hoepfner (CAWST) e Kathleen Shears (FHI 360), com design de Mike Grant (CAWST).

Prefácio

O ato de lavarmos as mãos é tão poderoso, tão simples e, no entanto, tão difícil de fazer. Para além da incrível proteção natural que a lavagem das mãos oferece para a saúde, o seu impacto também contribui para outros Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, como a educação e a nutrição. Tendo em conta todos os benefícios que traz, seria de esperar que todas as pessoas considerassem a lavagem das mãos uma prioridade. Porém, 40% dos agregados familiares não têm zonas dedicadas à lavagem das mãos e apenas um quinto da população mundial lava as mãos depois de usar a casa-de-banho. Mesmo em instituições dedicadas à saúde, uma em cada seis instalações de cuidados de saúde não tem estações de higiene das mãos próximas de pontos de atendimento ou de casas-de-banho.

FOTOGRAFIA: FHI 360



A higiene das mãos tem sido negligenciada com demasiada frequência, não obstante os benefícios da higiene das mãos serem bem conhecidos há mais de 150 anos. Ignaz Semmelweis, um médico húngaro que trabalhava em Viena, é conhecido como o pai da higiene das mãos. Em 1846, descobriu uma ligação entre a higiene das mãos e a sobrevivência de pacientes. Promoveu a lavagem das mãos em hospitais da Europa, mas com pouco sucesso, pois foi rejeitada pelos cientistas e médicos da altura. Alguns anos mais tarde, a Guerra da Crimeia trouxe um novo campeão da lavagem das mãos. Florence Nightingale implementou a lavagem das mãos e outras práticas de higiene no hospital de campanha em que trabalhava em Itália, o que levou a uma redução das infeções. Infelizmente, as práticas de higiene promovidas por Nightingale também foram

amplamente ignoradas. Em geral, o progresso na saúde da lavagem das mãos permaneceu estagnado por mais de um século. Foi preciso esperar até aos anos 80, quando uma série de surtos de origem alimentar e de infeções associadas a cuidados de saúde levou o Centro de Controlo e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos (CDC) a identificar a higiene das mãos como uma forma importante de prevenir a propagação de uma infeção, trazendo à luz as primeiras diretrizes nacionais oficiais para a higiene das mãos.

A atual pandemia da COVID-19 colocou em destaque, como nunca antes, esta prática tantas vezes negligenciada. A higiene das mãos, seja através da lavagem das mãos com sabão, seja através do uso de antisséptico para mãos à base de álcool, é a primeira linha de defesa na contenção da pandemia. A pandemia também

Prefácio

serviu de catalisador para uma ação coletiva pensada para o futuro, através da Iniciativa Global **Higiene das Mãos para Todos**, que apresenta uma visão até 2030...

«... fazer chegar a higiene das mãos a todos, o que significa, em última análise, um novo modo de trabalhar e de viver, no qual a higiene das mãos está incorporada não apenas aos sistemas de saúde para prevenção de doenças, mas no nosso cotidiano. Significa que todos terão acesso aos recursos de que precisam para lavar as suas mãos nos momentos críticos: em espaços públicos, escolas, estabelecimentos de cuidados de saúde, locais de trabalho e lares. Também significa uma mudança radical na educação, atitudes e comportamentos, para que a higiene das mãos seja normalizada e se torne um hábito.»

A iniciativa global é liderada conjuntamente pela UNICEF e a OMS, tendo como parceiro principal a Parceria Global para a Lavagem das mãos. A nossa plataforma é usada como um centro global de advocacia e conhecimento no apoio aos esforços para uma mudança duradoura. Juntos, poderemos responder, reconstruir e reinventar, para chegarmos a realizar a visão de uma higiene das mãos universal.

Para tornar a higiene das mãos universal uma realidade todos temos que fazer a nossa parte. Fazemos um apelo a *todos*, independentemente do seu trabalho, da sua idade, ou de onde viva, para que se junte a nós enquanto trabalhamos coletivamente para o avanço da lavagem das mãos com sabão e de todos os seus benefícios para a saúde e o bem-estar. Cada um de nós pode ser um campeão para a lavagem das mãos ao promover a lavagem das mãos em casa, na escola, nos estabelecimentos de cuidados

de saúde, nos locais de trabalho e em toda a comunidade. O manual de lavagem das mãos contém aprendizagens dos nossos parceiros na Parceria Global para a Lavagem das Mãos. Este recurso oferece ideias para práticas melhores e mais promissoras no apoio ao trabalho de promoção da lavagem das mãos. Um apoio na sua viagem de campeão da lavagem das mãos.

Um bem-haja às mãos lavadas!

Ron Clemmer

Ron Clemmer Parceria Global para a Lavagem das Mãos



FOTOGRAFIA: WORLD VISION



CAPÍTULO

1

Introdução



A finalidade deste Manual

Este manual baseia-se na experiência da Parceria Global para a Lavagem das Mãos e faz uma apresentação de boas práticas e conceitos novos capazes de contribuir para o aumento da adoção da prática de lavagem das mãos. Este manual é uma versão atualizada da abordagem partilhada na versão prévia do Manual de Lavagem das Mãos, publicada em 2005 pelo Banco Mundial com o apoio dos parceiros da Parceria Global Público-Privada para a Lavagem das Mãos (PPPHW), o nome original da Parceria Global para a Lavagem das Mãos.

A lavagem das mãos foi estabelecida como uma componente para se alcançar uma higiene das mãos adequada e uma série de objetivos de saúde e desenvolvimento. Desde a publicação do anterior Manual de Lavagem das Mãos, que se focava em programas de lavagem das mãos ao nível nacional, houve mudança dos esforços para abordar a lavagem das mãos a todos os níveis. Desde então, os profissionais abandonaram uma implementação baseada em campanhas isoladas para se focarem na promoção e numa programação mais integrada. Os vários ensinamentos-chave obtidos da experiência de aumentar a escala da operação de promoção de lavagem das mãos incluem a necessidade de criar um ambiente facilitador, de assegurar a longevidade dos hábitos de lavagem das mãos por meio de abordagens de mudanças de comportamento adequadas,

e de se ir além da comunidade para outros contextos, como os estabelecimentos de cuidados de saúde e os locais de trabalho.

O Manual de Lavagem das Mãos visa capacitar os defensores da lavagem das mãos presentes no governo, na sociedade civil, no sector privado e em organizações não-governamentais (ONG) com recursos e ferramentas. Munidos destes recursos, os defensores da lavagem das mãos podem reforçar os sistemas locais de apoio à lavagem das mãos, e usar estas ferramentas para planear e implementar programas de mudança dos comportamentos de lavagem das mãos numa variedade de contextos. Este manual é baseado em evidências que refletem a perícia coletiva da Parceria Global de Lavagem das Mãos e visa a partilha de lições adquiridas através de uma rede global



FOTOGRAFIA: UNICEF

de defensores da lavagem das mãos. A Parceria Global para a Lavagem das Mãos encoraja uma abordagem colaborativa para a programação da lavagem das mãos e acredita que atores de todos os setores têm um papel a desempenhar no avanço da adoção de práticas de higiene das mãos.

Sobre a Parceria Global para a Lavagem das Mãos

A Parceria Global para a Lavagem das Mãos foi fundada em 2001, quando parceiros do governo, do setor privado, de organizações multilaterais e organizações não-governamentais parceiras aproveitaram uma oportunidade de fazer progredir a lavagem das mãos com sabão mediante programas e políticas. O trabalho desenvolvido pela Parceria Global para a Lavagem das Mãos

baseia-se nos alicerces do Programa de Lavagem das Mãos para a Prevenção da Doença Diarreica da América Central, o qual mostrou de que modo os programas de larga escala envolvendo os setores público e privado podem ser bem sucedidos na promoção da lavagem das mãos e na redução de doenças. Um dos sucessos mais significativos da Parceria foi o lançamento e a continuidade do Dia Mundial da Lavagem das Mãos, contribuindo para um aumento da consciencialização a nível global da importância da lavagem das mãos com sabão. Para além disso, a Parceria foi instrumental na luta pela inclusão de um objetivo para a lavagem das mãos na lista de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. A Parceria Global para a Lavagem das Mãos é também um polo de conhecimentos para a partilha de boas práticas e um promotor da lavagem das mãos à escala mundial. Saiba mais em globalhandwashing.org.

O que Contém Este Manual?

Este manual está dividido nos seguintes capítulos:

Argumentos a Favor da Lavagem das Mãos

Este capítulo apresenta as razões fundamentais que justificam tornar os programas de lavagem das mãos uma prioridade. Para serem bem sucedidos, os programas de lavagem das mãos têm que contar com o apoio de parceiros-chave. Os governos, empresas, doadores, e outros atores podem contribuir com competências e

recursos únicos e necessários para o sucesso de um programa de lavagem das mãos. Os temas tratados neste capítulo vão desde a sustentabilidade financeira aos benefícios de integração da higiene das mãos no currículo educativo e outros programas, cada um dos quais oferece uma justificação sólida para a inclusão da lavagem das mãos num conjunto variado de programas.

Conceção e implementação de programas de lavagem das mãos

Este capítulo trata de como conseguir motivar e manter hábitos de lavagem das mãos. Para conceber e implementar iniciativas que estimulem e preservem práticas de lavagem das mãos é necessário aplicar estratégias de mudança de comportamentos. Isto implica colocarmos os desejos e necessidades do público-alvo no centro da nossa estratégia e permitir que as suas perspetivas influenciem a natureza e o âmbito das atividades. A investigação formativa pode ajudar os responsáveis pelo planeamento dos programas a identificar os fatores-chave que influenciam a lavagem das mãos em públicos-alvo específicos.

Melhorar a Lavagem das Mãos em Contextos Específicos

Este capítulo examina as atividades de um programa de lavagem das mãos em diferentes contextos. São necessárias abordagens distintas para as intervenções de lavagem das mãos em escolas, em estabelecimentos de cuidados de saúde, em

locais de trabalho, em mercados e em outros espaços públicos. Outro elemento do contexto é a integração noutros tipos de programas, como o de desenvolvimento precoce da criança e nutrição. Cada situação tem condições que lhe são específicas, as quais podem favorecer ou desfavorecer a prática de lavagem das mãos. Estas condições têm que ser tomadas em consideração para assegurar uma abordagem sensível e adequada ao contexto.

A Adoção da Lavagem das Mãos ao Nível de Sistemas

Este capítulo descreve uma abordagem da lavagem das mãos ao nível de sistemas. Para se poder catalisar um aumento geral da prática da lavagem das mãos e garantir a sustentabilidade dos seus resultados, é necessário um ambiente propício. Para abordar a lavagem das mãos ao nível de sistemas e garantir a sustentabilidade dos objetivos da lavagem das mãos é preciso levar em consideração os múltiplos atores e elementos inter-relacionais envolvidos.

Ao longo deste manual serão fornecidas aprendizagens, estudos de caso e ferramentas capazes de apoiar o planeamento e implementação de programas de lavagem das mãos. Os utilizadores do manual são encorajados a combinar estes ensinamentos com a sua própria criatividade e conhecimentos, de modo a inovar e otimizar as abordagens destinadas a melhorar as intervenções de lavagem das mãos à escala.

CAPÍTULO

2

Argumentos a Favor da
Lavagem das Mãos

A higiene das mãos é uma das maneiras mais eficazes de prevenir a infeção e limitar a propagação de doenças, tais como: infeções respiratórias, doença diarreica, organismos patogénicos que se propagam por surtos (como a cólera e o Ébola), doenças tropicais negligenciadas, e infeções associadas aos cuidados de saúde. A higiene das mãos é uma das principais formas de medir saúde e desenvolvimento, e as práticas incluem a lavagem das mãos com sabão e o uso de antisséptico para mãos à base de álcool.

DEFINIÇÃO

Higiene das mãos versus Lavagem das Mãos

Os termos **higiene das mãos** e **lavagem das mãos** têm frequentemente sido usados de forma intercambiável. No entanto, a **higiene das mãos** representa uma série mais ampla de ações de limpeza das mãos ou de ações de desinfecção, enquanto a **lavagem das mãos** é uma prática específica de higiene das mãos.

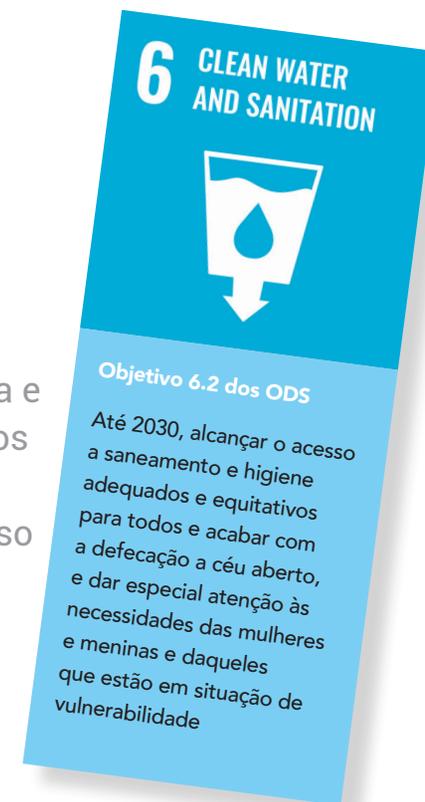
A **higiene das mãos** é qualquer ação de limpeza das mãos e desinfecção, incluindo a lavagem das mãos com sabão e o uso de antisséptico feito à base de álcool. A **higiene das mãos** deve ser o objetivo último a alcançar. As práticas de higiene das

mãos **diminuem a presença de microrganismos nas mãos ou eliminam estes microrganismos, reduzindo assim o risco de infeção e melhorando os resultados de saúde e bem-estar.**

A **lavagem das mãos com sabão** é uma ação específica da **higiene das mãos** que envolve o uso de sabão e água para remover fisicamente sujidade, materiais orgânicos e microrganismos das mãos.

No contexto deste manual a **lavagem das mãos** é o foco principal, inserido no objetivo mais geral de assegurar uma **higiene das mãos adequada.**

O simples ato de lavar as mãos carrega em si o potencial de prevenir mortes evitáveis, melhorar os resultados dos cuidados de saúde, e impulsionar o progresso na educação, equidade, e água, saneamento e higiene (WASH), de forma a atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Muito embora o acesso à lavagem das mãos seja uma parte do objetivo 6.2 dos ODS, o impacto de uma lavagem das mãos adequada é transversal a toda a agenda dos ODS. Por exemplo, a lavagem das mãos contribui para os esforços de melhoria dos níveis de educação ao reduzir o número de faltas escolares e ao prevenir doenças que colocam obstáculos ao desenvolvimento infantil crítico (OMS, UNICEF, Grupo do Banco Mundial, 2018; USAID, 2018a).



A média nacional de acesso a instalações básicas de lavagem das mãos dos agregados familiares varia entre menos de 10% e quase 100% entre os países de todo o mundo (Organização Mundial de Saúde [OMS] e UNICEF, 2017). Mesmo quando há instalações e recursos disponíveis, a prática da lavagem das mãos não é feita tão consistente ou minuciosamente como seria necessário. Estima-se que ao nível global apenas 19% das pessoas lavem as mãos após um contacto com excrementos (Freeman et al., 2014). A falha em incluir a lavagem das mãos nos programas de água e saneamento pode limitar dramaticamente o impacto desses investimentos, assim como a falha em incluir

a lavagem das mãos noutros programas limita a sua eficácia em alcançar os seus objetivos mais gerais.

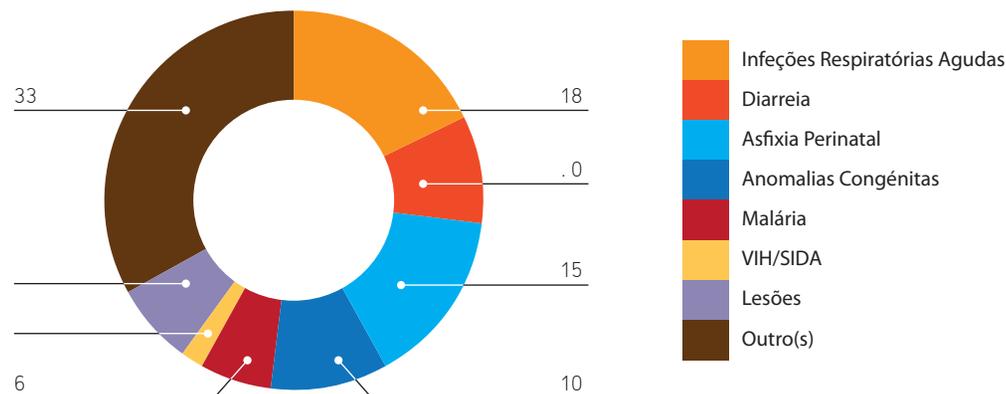
Os investimentos e esforços atuais para melhorar a higiene são insuficientes para atingir os ODS. Desafios conhecidos são a falta de infraestruturas dedicadas à lavagem das mãos e falta de sabão. (Mwachiro, 2014; Kamm et al., 2014). Com exceção das respostas a surtos de doenças, como o Ébola e o Coronavírus, poucos programas consideram a higiene das mãos um tema central. Em programas integrados, a higiene das mãos recebe muitas vezes uma atenção limitada. A higiene das mãos deve continuar a ser defendida ao nível das políticas, programas e comunidades. Uma defesa da lavagem das mãos requer um entendimento claro dos benefícios associados à lavagem das mãos e das vantagens num seu investimento.

A Lavagem das Mãos com Sabão enquanto Medida Preventiva

FACTOS BREVES

- Somente 19% das pessoas em todo o mundo lavam as mãos após o contacto com fezes.
- Um em cada seis estabelecimentos de cuidados de saúde não tem instalações de higiene das mãos em pontos de atendimento ou próximas de casas-de-banho.
- A lavagem das mãos com sabão pode prevenir até metade dos episódios de diarreia e infeções respiratórias agudas.
- A lavagem das mãos com sabão pode ter um retorno do investimento até 92 vezes.

Figura 1: Distribuição de Mortes Infantis Globais por Causa (OMS, 2019a)



A lavagem das mãos com sabão pode reduzir dramaticamente a propagação de uma doença, particularmente as infeções respiratórias agudas e a diarreia, duas das principais causas de morte infantil (ver Figura 1). Não obstante ter-se verificado algum progresso, a sobrevivência entre as crianças permanece um problema crítico: mais de cinco milhões de crianças com menos de cinco anos morreram destas causas em 2018 (OMS, 2019a).

Os estudos sugerem que a lavagem das mãos com sabão pode reduzir entre 28 a 47% os episódios de diarreia e contribuir para uma redução de infeções respiratórias agudas, como a pneumonia, de entre 20% e 50% (Ejemot-Nwadirao et al. 2015; Curtis e Caimcross, 2003; Rabie e Curtis, 2006; Ejemot

et al., 2008; Townsend, Greenland e Curtis, 2017; Luby et al., 2005). A lavagem das mãos pode também limitar os surtos de doenças, como a Cólera e o Ébola, e reduzir as infeções associadas aos cuidados de saúde em mais de 50% (OMS, 2018a).

A lavagem das mãos interrompe a transmissão de organismos patogénicos causadores de doenças. Por exemplo, pode providenciar uma barreira na via fecal-oral à exposição de organismos patogénicos presentes em fezes humanas, a principal fonte de doenças diarreicas como a febre tifóide, a cólera e as gastroenterites infecciosas. Um grama de fezes humanas pode conter 10 milhões de vírus e 1 milhão de bactérias (Majorin et al., 2014).

O «diagrama-F» (ver Figura 2), que resume

as vias de transmissão de organismos patogênicos fecais, mostra que a lavagem das mãos é uma das maiores barreiras para a interrupção das vias de transmissão de organismos patogênicos fecais (Wagner e Lanoix, 1958; Penakalapati et al., 2017). É essencial bloquear estas vias de transmissão para prevenir a doença diarreica.

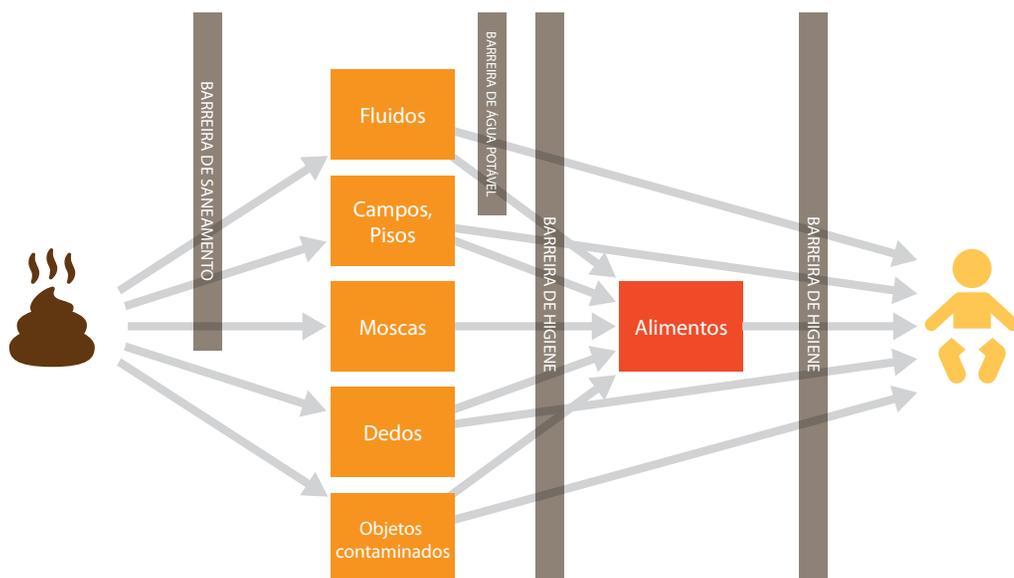
A lavagem das mãos com sabão torna possível limitar a transmissão de vários organismos patogênicos, mesmo em áreas altamente contaminadas e com saneamento

deficiente.

As pessoas deviam lavar as mãos com sabão depois de irem à casa-de-banho, depois de limparem o rabo de um bebê (ou de qualquer outro contacto com excreções), e antes de qualquer contacto com comida, como antes das refeições ou antes de dar comida a outros. As crianças e os adultos devem também lavar as mãos depois de brincarem ou trabalharem fora de casa e após o contacto com animais. Certos organismos patogênicos obrigam a ocasiões adicionais para a lavagem das mãos.

Por exemplo, é importante lavar as mãos antes de visitar adultos mais velhos de forma a prevenir a propagação da COVID-19. O antisséptico para mãos à base de álcool pode ser usado caso não haja sabão ou água; no entanto, o uso de antisséptico é menos eficaz do que a lavagem das mãos com sabão (Blaney et al., 2011; Grayson et al., 2009; Oughton et al., 2009).

Figura 2: O diagrama-F. Principais Vias Fecais-Orais de Transmissão de Doenças



“Um grama de fezes humanas pode conter 10 milhões de vírus e 1 milhão de bactérias”

O Desafio da Adoção da Lavagem das Mãos

Se a lavagem das mãos com sabão é assim tão importante por que é que nem toda a gente o faz? As organizações e agências governamentais têm vindo a promover a lavagem das mãos durante décadas, fornecendo sabão, construindo instalações para a lavagem das mãos, e conduzindo programas de formação em lavagem das mãos. No entanto, as taxas de lavagem das mãos com sabão ainda são extremamente baixas, tal como indicado na **Tabela 1**.

Tabela 1: Comportamentos de Lavagem das Mãos Observados Em Todo o Mundo (Freeman et al., 2014)

Região	Prevalência da Lavagem das Mãos Após o Contacto com Fezes (%)
África	14
Américas (Rendimento alto)	49
Américas (Rendimento baixo)	16
Europa (Rendimento alto)	44
Europa (Rendimento baixo)	15
Sudeste asiático	17
Mundo	19

Portanto, o que tem falhado nos programas de lavagem das mãos? É necessário proceder a mudanças ao nível do comportamento individual, nos agregados familiares, nas comunidades, nas instituições e ao nível de sistemas, para uma melhoria em escala da adoção da lavagem das mãos. Para além disso, é necessário que sejam disponibilizadas infraestruturas, instalações e mercados.

Frequentemente não é praticada uma lavagem das mãos adequada mesmo quando as pessoas têm acesso a sabão e água e compreendem a importância da lavagem das mãos com sabão. Para se atingir a frequência desejável da prática da lavagem das mãos é necessária uma mudança de hábitos de comportamento em vários momentos. Na prossecução dessa mudança, os programas de lavagem das mãos enfrentam os seguintes desafios:

Demora tempo. A maioria dos membros da comunidade sabem o porquê, o quando e o como, de lavar as mãos. Algo diferente, nomeadamente o seu comportamento habitual, constitui um obstáculo a esse ideal. É preciso tempo para se investigar e compreender os fatores que influenciam os comportamentos de lavagem das mãos de um grupo-alvo, assim como é necessário tempo para a conceção de intervenções que possam lidar com esses fatores eficazmente. Muitos programas de sensibilização da lavagem das mãos conduzem a alterações de comportamento a curto prazo, mas passado algum tempo as taxas de lavagem das mãos começam a baixar. Isto pode acontecer porque o comportamento é um fenómeno dinâmico. Ao longo do tempo, cabe fazer

uma nova avaliação dos fatores-chave e redesenhar o programa de acordo com essa avaliação.

Requer financiamento flexível. Os modelos de financiamento tradicionais de input-output nem sempre se adequam para abordar o comportamento humano. As intervenções de lavagem das mãos requerem um financiamento flexível que dê espaço a falhas, aprendizagem e iterações.

Precisa de se tornar uma prioridade. A melhoria da lavagem das mãos é um elemento importante na WASH, saúde, nutrição, educação e outros setores. Muito embora a lavagem das mãos seja levada em consideração em muitos programas, não é frequentemente o foco central destes programas. A mudança de comportamentos de lavagem das mãos pode ser complexa, e é necessário tornar as intervenções de lavagem das mãos uma prioridade.

Exige experiência dedicada. Muitas vezes, na implementação de programas de mudança de comportamento eficazes, as organizações responsáveis pela implementação não levam em conta a necessidade de o pessoal envolvido dispor de ferramentas e competências adequadas para a mudança social e de comportamentos. É necessário tempo, apoios e recursos para se poderem desenvolver no pessoal que trabalha no programa as competências para aplicarem os princípios de mudança de comportamento quando concebem e implementam programas. O tempo e investimento financeiro necessários para o fazer não são muitas vezes incluídos no orçamento e acabam por isso por ficar fora do âmbito do programa.

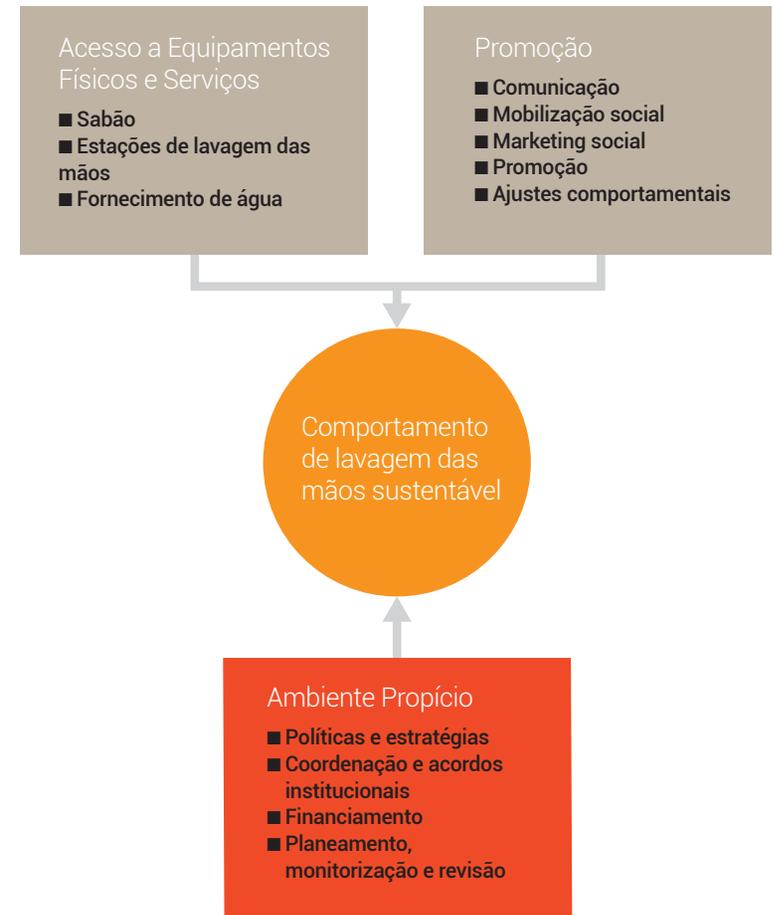
2

Argumentos a Favor da Lavagem das Mãos

É difícil de medir. Ainda é difícil medir as mudanças efetivas ao nível da comunidade dos comportamentos associados à lavagem das mãos. Os responsáveis pela implementação dos programas têm utilizado tipicamente relatórios de auto-avaliação do comportamento e a observação da existência de instalações de lavagem das mãos, e sabão e água, bem como medidas alternativas na ausência destes. Contudo, estes mecanismos ficam aquém de fornecer uma visão adequada da prática real. A recolha de dados por observação pode também ser enviesada, devido ao facto de as pessoas que se sabem observadas muitas vezes mudarem de comportamento. É essencial investir tempo e recursos numa monitorização e avaliação de qualidade da lavagem das mãos. Será porventura também necessário conceber formas fiáveis e de baixo custo para medir o comportamento de lavagem das mãos. Além disso, uma monitorização qualitativa e quantitativa do projeto pode proporcionar aprendizagens para otimizar futuros programas e contribuir para uma gestão adaptativa que permita adaptar um programa atual de lavagem das mãos, apesar destas adaptações nem sempre acontecerem.

Exige uma abordagem multifacetada. De forma a superar os desafios descritos acima, revela-se útil a adoção de um enquadramento teórico que determine a necessidade de uma abordagem multifacetada ao comportamento de lavagem das mãos. Uma destas abordagens é o Quadro de Melhoria da Higiene (ver **Figura 3**), que pode ser usado no planeamento, implementação e avaliação de iniciativas de lavagem das mãos. O Quadro de Melhoria da Higiene

Figura 3: Quadro de Melhoria da Higiene (*WASHplus, 2016a*)



o Quadro de Melhoria da Higiene sugere que o acesso a hardware e serviços (instalações de lavagem das mãos), a promoção (comunicação, marketing e mobilização social), e um ambiente propício (financiamento, melhoria das políticas, construção de capacidades, parcerias) devem estar presentes para que a prática da lavagem das mãos possam ser melhorada e mantida eficazmente.

Os responsáveis pela implementação dos programas devem levar em consideração a importância do acesso a recursos, como o sabão e a água, na criação de melhores condições para uma higiene das mãos adequada. Frequentemente, as instalações de lavagem das mãos de baixo custo, ou *adaptadas para uso autônomo*, podem revelar-se eficazes no aumento do acesso a curto prazo, mas as famílias tendem rapidamente a deixar de visitar as instalações e a abandonar a prática de lavagem das mãos porque as instalações são pouco convenientes ou difíceis de usar. Para se alcançar um impacto a longo prazo, é essencial colaborar com os parceiros locais de forma a suprir as lacunas nas cadeias de fornecimento de prospectivas instalações de lavagem das mãos e promover a construção de instalações *de uso autônomo* mais convenientes para o utilizador (IDS, 2020; UNICEF, 2020). Também é de igual importância assegurar uma comunicação de programas inspiradora, que tenha em conta os fatores emocionais que podem influenciar a lavagem das mãos, assim como ajustes comportamentais, os quais

contribuem para criar hábitos subconscientes de lavagem das mãos. Reforçar um ambiente propício, tal como o desenvolvimento de roteiros nacionais de higiene das mãos e a mobilização de recursos internos, deve também ser assumido como objetivo, para facilitar e encorajar a lavagem das mãos.

De forma a garantir que a lavagem das mãos permanece um foco central dos programas, os promotores da lavagem das mãos devem defender o caso junto das partes interessadas, incluindo o governo, o setor privado e os parceiros de financiamento.

O Argumento para o Governo

Os interesses do governo são orientados pela relação custo-eficácia, a dimensão dos problemas de saúde, e a oportunidade de cumprir certos objetivos, como os ODS. O aumento do custo para as populações provocado pelas doenças contagiosas resultantes de más práticas de higiene continua a ser um dos principais motivos de preocupação da agenda de saúde pública, sobretudo nos países em desenvolvimento. Os governos devem garantir a disponibilidade de serviços de água e saneamento limpos, acessíveis e de baixo custo, bem como tornar a incorporação da lavagem das mãos uma prioridade nas práticas de saúde.

Muitas vezes, os programas



de água e saneamento são atrativos para os governos porque implicam a compra e instalação de equipamento. Isto resulta numa demonstração material do impacto do governo nas suas comunidades. Já o financiamento de questões de software revela-se mais difícil de justificar. Isto porque o impacto é mais visível no caso da infraestrutura (hardware) do que no caso da mudança de comportamento (software). Muito embora a lavagem das mãos tem sido historicamente visto como um problema de software, é importante notar que melhorar a lavagem das mãos requer soluções tanto de hardware como de software, com o governo a desempenhar um papel importante na facilitação do acesso a infraestrutura e produtos de lavagem das mãos (hardware) em contextos públicos e na coordenação dos esforços de mudança de comportamento de lavagem das mãos (software) ao nível nacional.



PISTA

Usar informação relevante

Utilize informações atualizadas sobre doenças diarreicas e infeções respiratórias específicas do país para suportar a sua defesa da lavagem das mãos. Pode obter estas informações através do [Instituto de Métricas de Saúde e](#)

[Avaliação de Perfis de Países](#) ou através do mais recente relatório [Análise e Avaliação Global de Saneamento e Água Potável](#). Colocar em destaque o progresso de um país por comparação com outros em termos de políticas e financiamento da higiene das mãos pode ser essencial para se influenciar os planos ao nível nacional.

2

Argumentos a Favor da Lavagem das Mãos

O trabalho de investigação que se debruce sobre os efeitos económicos e sociais da lavagem das mãos, como a redução da pobreza, dos custos de tratamento médico, e da perda de produtividade, pode ajudar os promotores a encorajar os decisores ao nível do governo a apoiar a lavagem das mãos através de programas, estratégias e orçamentos. Os potenciais retornos sobre o investimento da lavagem das mãos através dos custos evitados de cuidados de saúde e a prevenção da perda de produtividade pode ser um argumento convincente a favor do investimento do governo em programas de lavagem das mãos.

Muito embora algumas organizações internacionais e governos tenham vindo a aumentar os investimentos em higiene, a lavagem das mãos recebe ainda pouco reconhecimento nas políticas, planos e atividades ao nível nacional. Assim, deve aproveitar-se toda a oportunidade estratégica para realizar esforços de promoção da lavagem das mãos.

«Para garantir que a lavagem das mãos é incluída como foco nos programas, os promotores da lavagem das mãos devem apresentar a sua justificação perante partes interessadas, incluindo o governo, o setor privado e os parceiros financiadores.»



Avaliando o Impacto Económico da Promoção da Higiene das Mãos

A higiene, o saneamento e os investimentos de saúde centrados na higiene das mãos estão entre os investimentos com recursos públicos e privados mais rentáveis que podem ser feitos. Ainda que as intervenções que visam melhorar a higiene das mãos num país ou num estabelecimento estejam dependentes de um investimento de recursos financeiros e humanos significativo, o retorno sobre o investimento é alto se tomarmos em conta a redução antecipada de custos com as infeções associadas aos cuidados de saúde (as IACS) e as perdas de produtividade evitadas (OMS, 2009a). Os estudos que demonstram este retorno sobre o investimento incluem os seguintes exemplos:

- Townsend, Greenland e Curtis (2017) estimaram os custos nacionais na Índia e na China relacionados com incidências de diarreia e infeções respiratórias agudas atribuídas à falta de lavagem das mãos com sabão após o contacto com fezes. Além disso, calcularam os custos e benefícios dos programas de mudança de comportamento de lavagem das mãos, com o cálculo dos anos de vida ajustado para deficiências. O retorno líquido esperado dos programas de mudança de comportamento implementados na China mostrou um retorno sobre o investimento de 35 vezes (retorno líquido nacional de 2,64 mil milhões de dólares), e de 92 vezes na Índia (retorno líquido anual de 5,64 mil milhões de dólares).
- Thu et al. (2015) realizaram um estudo que acompanhou o antes e o depois da implementação de um programa de promoção de higiene das mãos em unidades de cuidados intensivos e críticos em hospitais terciários de grande dimensão no Vietname, o qual quantificou o cumprimento com normas de higiene das mãos, a incidência de infeções IACS e os custos associados. O programa custou 6,50 dólares por paciente, tendo permitido poupar 1074 dólares por cada HCAI prevenida. Mesmo em cenários com uma taxa de IACS mais baixa do que a efetivamente observada, foi projetado que o retorno sobre o investimento de uma intervenção sobre lavagem das mãos seria positivo.
- Uma avaliação de custo-benefício levada a cabo pela Iniciativa Nacional Australiana para a Higiene das Mãos em 38 dos maiores hospitais do país mostrou existir uma variabilidade do retorno sobre o investimento entre os diferentes Estados e territórios. No geral este programa de higiene das mãos mostrou ser rentável, com o custo de 29 700 dólares australianos por ano de vida poupado com cada prevenção de uma infeção HCAI (Graves et al., 2016).

Argumentos para o Setor Privado

À medida que o foco do setor privado muda para se centrar nas suas partes interessadas, e não apenas nos seus acionistas, as empresas devem desempenhar um papel ainda mais importante na promoção da lavagem das mãos. Existem várias maneiras de uma empresa contribuir de forma significativa para uma mudança: desde um foco na sua esfera de influência imediata entre o seu pessoal contratado e os seus locais de trabalho, passando por atividades de âmbito mais amplo ligadas à sua estratégia corporativa de responsabilidade social, até à cadeia de fornecimento, quando a sua área de negócio é a de equipamentos ou produtos de lavagem das mãos. Ou seja, as empresas podem beneficiar as comunidades através da sua estratégia corporativa de responsabilidade social mediante programas de lavagem das mãos, e as empresas podem aumentar a produtividade da sua mão-de-obra mediante programas de lavagem das mãos que sejam destinados ao seu pessoal contratado e suas famílias. Para se assegurar o apoio de uma empresa a programas de lavagem das mãos de larga escala, é essencial descobrir o valor acrescentado das atividades de melhoria da lavagem das mãos e alinhar este problema com os objetivos mais gerais de responsabilidade social dessa empresa. Quando a linha de negócios de uma empresa está ligada a produtos

para lavagem das mãos, os programas de promoção da lavagem das mãos oferecem uma oportunidade para uma maior sinergia, através do investimento do seu tempo, conhecimentos e recursos em programas de lavagem das mãos, proporcionando uma via indireta para um potencial aumento de lucro.

As empresas multinacionais podem encontrar um benefício ainda mais amplo ao participarem em parcerias público-privadas (PPP) para apoio da lavagem das mãos. A participação da sede internacional de uma empresa pode ajudar a catalisar um investimento ao nível do país. É possível desbloquear recursos financeiros através de oportunidades de associação de marcas mediante a divisão de atividades específicas num programa nacional de lavagem das mãos e associação desta com a marca de uma empresa específica. Por exemplo, num dado país, uma empresa pode ficar responsável pelo programa de lavagem de mãos das escolas, enquanto outra se encarrega dos programas de lavagem das mãos em maternidades, ambos como parte de um programa de lavagem das mãos coordenado ao nível nacional.

As empresas também têm a oportunidade de promover a lavagem das mãos entre a



Fale a língua deles

Sempre que possível, use exemplos, pesquisas, ou histórias do contexto mais próximo da empresa. Por exemplo, alinhar os objetivos de lavagem das mãos com os objetivos mais gerais de uma empresa, ou destacar

o impacto positivo na produtividade da sua mão-de-obra podem ser uma chave para garantir o envolvimento do setor privado. Evite o jargão técnico, para que a mensagem seja clara.

sua mão-de-obra, possibilitando a redução da propagação de germes, o aumento da assiduidade e redução dos custos médicos, e um crescimento geral da produtividade da empresa. Uma mão-de-obra saudável e um ambiente de trabalho higiénico podem poupar tempo e dinheiro à empresa. Durante o surto de uma doença, como a pandemia da COVID-19, contribuir para a higiene das mãos entre a mão-de-obra de uma empresa é mais importante do que nunca para manter a produtividade.

Nos casos de estudo que se seguem são incluídos vários exemplos de esforços efetuados pelos parceiros do setor privado da Parceria Global para a Lavagem das Mãos no seu apoio à lavagem das mãos.

FOTOGRAFIA: UNILEVER



A lavagem das mãos nas escolas contribui para a criação de hábitos para a vida



CASOS DE ESTUDO

Atividades de lavagem das mãos do setor privado

O setor privado envolve-se numa operação global para escalar a lavagem das mãos, muitas vezes tirando partido de iniciativas públicas de lavagem das mãos e mensagens sobre lavagem das mãos para expandir a visibilidade das suas marcas de sabão e higiene. Exemplos do compromisso assumido pelo setor privado para atividades de lavagem das mãos incluem os seguintes:

Colgate-Palmolive

No contexto da pandemia do COVID-19, a Empresa Colgate-Palmolive identificou a necessidade de tornar as pessoas responsáveis pela sua própria saúde, através do ensino de técnicas adequadas de lavagem das mãos e o fornecimento de sabão a milhões de carenciados. A Colgate mobilizou rapidamente cinco das suas fábricas para produzir 25 milhões de barras de sabão. As embalagens deste sabão funcionam como um instrumento educativo, com instruções para a lavagem das mãos adequada e informações visuais fáceis de entender que ultrapassassem as barreiras linguísticas. As barras de sabão foram distribuídas pela rede de parceiros da Colgate a comunidades de 28 países. A Colgate-Palmolive também doou 20 milhões de dólares adicionais para produtos de saúde e higiene. A Colgate deu um novo uso às suas nove carrinhas de saúde dentária móvel *Bright Smiles, Bright Futures*, para distribuírem produtos de saúde e higiene. As carrinhas distribuíram 1,4 milhões de barras de sabão e outros produtos de higiene a distritos escolares e bancos alimentares.

Essity

A Essity, uma empresa líder mundial em higiene e saúde, está a trabalhar com crianças em escolas primárias nos Estados Unidos, através do seu programa *Handwashing Works!*. O programa oferece ferramentas de lavagem das mãos a educadores, incluindo planos de aula e atividades de sala de aula, para promover a lavagem das mãos entre os estudantes. O programa-piloto, lançado em 2018, viu um aumento de quase 45% na qualidade da lavagem das mãos dos estudantes, baseado num sistema de avaliação de resultados que considerou os passos dados e a duração da lavagem das mãos. Através da sua marca Tork, a Essity também desenvolveu kits de ferramentas para promover a higiene das mãos em jardins de infância e escolas, mediante uma aplicação gratuita para lavagem das mãos (A Aventura da Lavagem das Mãos da Ella, disponível gratuitamente para aparelhos iOS e Android) e a Escola de Lavagem das Mãos de Max, um pacote educativo para higiene das mãos. Com o programa *Tork Clean Care*, a Essity oferece várias ferramentas de lavagem das mãos e higiene para uso em ambientes de trabalho, incluído em cuidados de saúde, serviços de comida, governo, mercearias/farmácias, instalações de manufatura, instituições educativas e edifícios de escritórios. Por exemplo, a aplicação Tork VR Higiene das Mãos é uma ferramenta educativa gratuita de lavagem das mãos para os profissionais de cuidados de saúde.

Proctor & Gamble

A P&G tem uma história longa de promoção da lavagem das mãos em vários países e entre o seu próprio pessoal. Através da sua marca de Segurança, a P&G desenvolveu um programa educativo centrado na saúde na China, destinado a reduzir o número de crianças que sofrem de doenças. O programa ensina hábitos saudáveis de lavagem das mãos a crianças através de uma série de jogos e atividades interativos. Desde a sua origem, em 2007, o programa fez chegar a mais de 72 milhões de crianças mensagens sobre a lavagem das mãos que visam estabelecer bons hábitos de lavagem das mãos numa idade precoce (P&G, n.d.). Durante a pandemia da COVID-19, a P&G doou dinheiro e produtos a zonas afetadas, como Wuhan, Huanggang, Shiyang e Huangshi. Como parte da sua resposta à COVID-19, a P&G também dedicou 10 milhões de dólares para a educação higiénica e a doação de produtos, de forma a promover hábitos de lavagem das mãos entre crianças de comunidades desfavorecidas dos Estados Unidos. Estima-se que esta nova iniciativa contribuirá para ajudar 48 milhões de crianças com menos de 12 anos. A P&G também se orgulha da promoção da lavagem das mãos que faz entre o seu pessoal, dando instruções e orientação sobre lavagem das mãos a todos os empregados.

Unilever

Juntamente com os seus parceiros, a Unilever procura aumentar os programas integrados de lavagem das mãos através da sua marca Lifebuoy. Até ao momento, a Lifebuoy já chegou a 17 milhões de pessoas nas zonas rurais do Paquistão e Bangladesh, através do seu principal programa, *School of 5*, levando a um aumento de 33% do conhecimento sobre lavagem das mãos e de 43% da prática de lavagem das mãos. A Lifebuoy também lançou uma parceria inovadora com a Aliança Global de Vacinas (GAVI) em 2017, pensada para proteger crianças com menos de 5 anos de doenças e morte prematura, mediante a promoção conjunta da lavagem das mãos com sabão e da imunização. Esta colaboração entre a GAVI e a Unilever é um exemplo de uma parceria que usou o conhecimento combinado de ambas as organizações para ajudar na prevenção de milhões de mortes infantis desnecessárias através de uma programação integrada (Unilever, 2019). Em resposta à pandemia da COVID-19, a Unilever trabalhou em parceria com o Departamento de Desenvolvimento Internacional do Reino Unido (DFID) para chegar a mil milhões de pessoas através dos programas de lavagem das mãos da Coligação para a Mudança dos Comportamentos de Higiene.

2

Argumentos a Favor da Lavagem das Mãos



FOTOGRAFIA: GLOBAL WATER 2020

A lavagem das mãos em estabelecimentos de cuidados de saúde exige um compromisso e financiamento

Argumentos para Financiadores

Os argumentos a favor da lavagem das mãos para financiadores como instituições de caridade, fundações privadas e agências bilaterais e multilaterais são semelhantes aos apresentados a governos. Os financiadores estão interessados em maximizar o retorno sobre o investimento de recursos limitados e quererão conhecer as evidências mais recentes sobre os custos e efeitos associados de lavagem das mãos (ver **Resultados de Investigação, em Argumentos para o Governo**). Os financiadores também irão querer perceber quais são as principais necessidades do país, e qual o caminho que ainda falta percorrer até que sejam alcançados os objetivos definidos do impacto da lavagem das mãos.

Para obter o apoio de doadores é importante determinar as suas prioridades. Tome em consideração onde reside o processo de tomada de decisão, os mecanismos para a obtenção de fundos (bolsas, empréstimos,



acordos de cooperação ou contratos) e o calendário a cumprir e os processos envolvidos. Cada vez mais os fundos são distribuídos ao nível do país, mas uma promoção da lavagem das mãos pode vir a requerer esforços tanto no país-alvo de uma campanha como no país doador. Os doadores são cada vez mais atraídos por programas que consigam reunir várias fontes de financiamento, seja do público, privado ou outras fontes, para as intervenções e programas.

As agências multilaterais, como a UNICEF, que gerem sobretudo a disponibilização de fundos, têm programas que podem apoiar a lavagem das mãos ao nível do país. Os bancos de desenvolvimento, como o Banco Mundial, têm programas de empréstimo para água e saneamento, desenvolvimento precoce da criança e nutrição, os quais podem ter recursos alocados para a promoção da higiene e infraestruturas.

«Os doadores são cada vez mais atraídos por programas que consigam reunir várias fontes de financiamento, seja do público, privado, ou outras fontes, para as intervenções e programas.»



PISTA

Redigir Propostas

Ao elaborar propostas de financiamento para um doador, tenha em conta o seguinte:

Identifique os requisitos definidos pelo doador para o financiamento.

A maioria dos doadores têm formatos ou critérios estandardizados para a receção de propostas. Antes de iniciar o seu processo, certifique-se de que compreende estes requisitos.

Compreenda as prioridades dos doadores.

Dedicar algum tempo a ler os websites dos doadores para compreender os tipos de programas que eles financiaram no passado, bem como as suas áreas de financiamento prioritárias, países prioritários, e a sua finalidade ou missão global. Ao submeter uma proposta para um concurso de financiamento, certifique-se de que conhece os objetivos e constrangimentos específicos desse concurso. Se o doador nunca financiou programas de higiene antes, poderá ser necessário apresentar mais argumentos em defesa do impacto e rentabilidade do programa. Certifique-se de que em todas as propostas de mudança de comportamento de higiene é definido o desafio comportamental associado a cada contexto.

A conceção de um programa não é um trabalho individual.

Reúna uma pequena equipa para desenvolver a proposta. Isto pode incluir pessoas pertencentes a diferentes níveis de uma mesma organização. Por exemplo, é útil incluir indivíduos que estejam familiarizados com a realidade do trabalho no contexto no qual o programa será implementado. Da mesma forma, poderá ser igualmente útil incluir pessoal da sede geral da organização que possa ter um entendimento mais amplo de abordagens bem sucedidas para a mudança de comportamento da lavagem das mãos. Também pode ser útil envolver pessoal que esteja familiarizado com a elaboração de orçamentos e monitorização e avaliação de planos.

Adote um processo sistemático para a conceção de programas e mantenha um registo desse processo na proposta.

Use o processo de elaboração da proposta para explicar como é que o programa será desenvolvido e destaque alguns dos conhecimentos-chave para justificar escolhas feitas na sua elaboração. Inclua uma sistema de avaliação de opções que liste potenciais cursos de ação segundo um conjunto determinado de critérios (ex., evidência de eficácia, custo, exequibilidade, vontade política) para demonstrar por que é que a abordagem proposta é provavelmente a mais adequada para o contexto de implementação do programa.

Inclua uma teoria da mudança.

As teorias da mudança mostram como é que atividades planeadas conduzem a resultados previstos, contribuindo para os objetivos pretendidos e finalidade global do programa. Deixar isto claro para o doador é uma outra forma de justificar as contribuições e componentes do programa que estão a ser requisitadas.

Seja iterativo e flexível.

Muito embora a conceção de programas deva ser sistemática, não é um processo linear. É provável que o plano inicial tenha que ser ajustado para ser acomodado no orçamento permitido, ser exequível no período de tempo concedido, ou ser capaz de lidar com riscos e desafios de segurança imprevistos.



2

Argumentos a Favor da Lavagem das Mãos

Argumentos a Favor da Integração da Lavagem das Mãos Noutras Iniciativas

As intervenções de lavagem das mãos são muitas vezes uma parte da programação Água, Saneamento e Higiene (WASH), sendo a higiene uma parte integral da programação WASH. Mesmo para os programas WASH, deve ser defendido que seja dada adequada prioridade à lavagem das mãos, uma vez que a água tem tipicamente recebido a maior parte da atenção, seguida de um foco no saneamento, com estas duas intervenções a receberem a maioria do orçamento, tempo e, conseqüentemente, prioridade. Catalisar hábitos de lavagem das mãos, mais do que a adoção a curto-prazo de estabelecimentos de lavagem das mãos, exige tempo e esforços consideráveis, bem como competências para implementar as melhores práticas. A lavagem das mãos não pode ser subestimada se quisermos obter o máximo impacto de uma programação WASH.

Ir mais além da WASH e integrar as intervenções de lavagem das mãos com outras iniciativas relacionadas deve tornar-se uma prioridade. Dada a interseção dos efeitos da lavagem das mãos noutras áreas, é um comportamento colocado em destaque no controlo de infeções e doenças, na preparação segura de comida e na alimentação infantil, na saúde infantil e na prevenção de surtos de doenças, merece uma ênfase maior nos programas do que

a que tem recebido habitualmente. Um dos muitos exemplos de uma integração deste tipo pode ser encontrado na educação. Tornar as instalações para lavagem das mãos uma parte das escolas que adotem práticas WASH, e oferecer a educação WASH e a mudança de comportamento conjuntamente com instalações de água e saneamento, tem mostrado resultar numa melhoria significativa na assiduidade nas escolas e no tempo de interação entre alunos e professores (*WASHplus, 2016b*). Um segundo exemplo de integração é dado pelos contextos de procedimento profissional, onde a lavagem das mãos está no cerne da prevenção de infeções e das medidas de controlo, e de melhores resultados na saúde em instalações de cuidados de saúde. E, no entanto, estimativas recentes ao nível global sugerem que um em cada seis estabelecimentos de cuidados de saúde não dispõe de instalações para a higiene das mãos, tanto próximo dos pontos de atendimento como das casas-de-banho (*OMS e UNICEF, 2019*). As intervenções que promovem alterações sustentáveis do comportamento de lavagem das mãos em estabelecimentos de cuidados de saúde podem prevenir infeções associadas aos cuidados de saúde e outras doenças (*Brearley, Eggers, Steinglass e Vandelaer, 2013; Rabie e Curtis, 2006; Darmstadt et al., 2005; Gautam et al., 2017*).

Muitos projetos e programas integram a lavagem das mãos noutras programas, de forma a criar o máximo impacto possível. No entanto, ainda que a integração da lavagem

das mãos em programas relacionados possa maximizar os benefícios, a oportunidade de causar este impacto acrescido tem sido muitas vezes desaproveitada. Os benefícios de integrar a lavagem das mãos na educação, saúde, desenvolvimento infantil precoce, nutrição, e programas de igualdade e inclusão, assim como exemplos de abordagens de integração nestes programas, podem ser encontrados no **Capítulo 4: Melhorar a Lavagem das Mãos em Contextos Específicos**.

Conclusões e Recursos do Capítulo

A lavagem das mãos é uma prática simples e barata que pode melhorar muito a saúde pública e contribuir para uma série de objetivos de desenvolvimento. De facto, a lavagem das mãos é vital para a implementação de programas abrangentes e integrados que dão resposta aos muitos problemas de saúde e desenvolvimento.

Principais Conclusões

- **A lavagem das mãos é uma prática simples, mas negligenciada.** Muito embora a lavagem das mãos seja uma forma fácil e eficaz de prevenir mortes e assegurar bons níveis de saúde, as taxas de lavagem das mãos em todo o mundo são muito mais baixas do que deveriam. Para sermos mais bem sucedidos, os esforços de saúde e desenvolvimento devem incluir estratégias de promoção e facilitação da lavagem das mãos.

- **Diferentes grupos terão motivações diferentes para promover a lavagem das mãos.** É importante reconhecer as diferentes percepções dos benefícios de lavagem das mãos para diferentes partes interessadas. Determine o valor acrescentado dos investimentos de lavagem das mãos e incorpore-os nas mensagens de promoção destinadas ao governo, setor privado, financiadores e outros atores relevantes.
 - **Implementar práticas de lavagem das mãos requer múltiplos participantes.** Os governos desempenham um papel importante em tornar a lavagem das mãos uma prioridade nas políticas nacionais, enquanto o setor privado, as ONG e a sociedade civil podem providenciar conhecimentos sobre como incorporar a lavagem das mãos em atividades e contextos específicos.
 - **Os benefícios da lavagem das mãos são transversais** É exequível, aceitável e adequado, integrar as iniciativas de lavagem das mãos em programas focados em objetivos que vão para além de uma adequada higiene das mãos. Tanto os decisores políticos como os implementadores devem considerar o investimento em programas de lavagem das mãos mais integrados, de forma a assegurar níveis melhores de saúde, nutrição, educação e melhores resultados económicos.
- Recursos Adicionais para Justificar a Lavagem das Mãos**
- **Parceria Global da Lavagem das Mãos.** Mãos Limpas Para Todos: Um Kit de Ferramentas para a Promoção da Higiene. Este kit de ferramentas de promoção equipa os campeões da higiene das mãos com ferramentas e recursos para integrar a transmissão de mensagens sobre a lavagem das mãos em campanhas ou programas novos ou já existentes.
 - **Parceria Global da Lavagem das Mãos.** Centro de Recursos da Parceria Global para a Lavagem das Mãos. Este centro de recursos oferece uma panóplia de recursos e materiais para a promoção da lavagem das mãos.
 - **Parceria Global da Lavagem das Mãos.** A Higiene das Mãos nos Cuidados de Saúde: Pacote de sensibilização. Este pacote equipa os campeões com modelos e mensagens para a promoção da higiene das mãos em locais de prestação de cuidados de saúde.
 - **Parceria Global da Lavagem das Mãos.** A Lavagem das Mãos - Vital para um Desenvolvimento Sustentável. Este resumo oferece estatísticas-chave e expõe uma defesa do investimento em lavagem das mãos com sabão, relacionando-o com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.
- **Centros de Controlo e Prevenção de Doenças.** Kit de Ferramentas de Promoção A Vida é Melhor com Mãos Lavadas. Este kit de ferramentas oferece sugestões para a promoção e divulgação, bem como exemplos de mensagens para uso nas redes sociais, e outros materiais de campanha online, que podem ser usados para fazer uma defesa da lavagem das mãos a públicos específicos.
 - **Essity.** Mãos Lavadas No Centro do Seu Negócio. Este infográfico explica porquê que a higiene das mãos deve ser colocada no centro dos negócios.
 - **Unilever/Lifebuoy.** Hábitos saudáveis de lavagem das mãos para toda a vida. Esta página tem uma série de estudos de caso, materiais e abordagens para promover a lavagem das mãos através de sensibilização e parcerias.

CAPÍTULO

3

Elaboração e Implementação de Programas de lavagem das mãos



A alteração do comportamento da lavagem manual requer a elaboração e implementação de intervenções para motivar e sustentar a lavagem das mãos como hábito. Este capítulo baseia-se em décadas de pesquisa e experiência de programas na mudança social e de comportamento, reconhecendo a necessidade de compreender o público-alvo e os fatores-chave que influenciam o comportamento da lavagem das mãos, frequentemente chamados determinantes comportamentais. Apesar da simplicidade do ato, os esforços para melhorar a lavagem das mãos podem ser complexos.

Melhorar a lavagem das mãos não é uma atividade única, mas sim uma prática que deve ser apoiada, reforçada e integrada como um comportamento crítico que deve ser praticado várias vezes todos os dias. O design adequado dos programas de lavagem das mãos leva tempo, recursos, esforço e compromisso. Os programas devem abordar os vários determinantes fundamentais para a lavagem das mãos entre diferentes públicos e contextos, e muitas vezes, mas nem sempre, são necessárias novas investigações para identificar os determinantes-chave para o público-alvo. Os incentivos comportamentais também são ferramentas poderosas para aumentar o hábito de lavagem das mãos, se efetivamente direcionados. Conceber um programa de lavagem das mãos não é rápido e fácil, mas os esforços de design compensarão em melhor impacto durante a implementação.

A Mudança de Comportamento Aproxima-se

A promoção precoce da lavagem das mãos envolveu normalmente ensinar às populações sobre a transmissão da doença, partindo do pressuposto de que se as pessoas estivessem melhor informadas tomariam medidas de proteção com base no seu conhecimento acrescido. No entanto, tais abordagens tiveram sucesso reduzido (Clayton *et al.* 2003; Biran *et al.* 2009; Scott e Herbold, 2010; Contzen *et al.*, 2015). As razões sugeridas para esta falta de sucesso incluem: o conhecimento sobre higiene das mãos e transmissão de doenças já ser elevado na maioria dos contextos (Curtis *et al.*, 2009; Rabbi e Dey, 2013) e a consciência de factos biomédicos parecer ser um determinante fraco para comportamentos de rotina como a lavagem das mãos com sabão (Clayton *et al.*, 2003; Biran *et al.*, 2009; Scott e Herbold, 2010; Contzen *et al.*, 2015).

Estas realizações levaram investigadores e



FOTOGRAFIA: SPATAP

profissionais da lavagem das mãos a envolver as competências das agências de marketing social e psicólogos da saúde. Desviaram o foco daquilo que os do setor WASH pensavam que mudaria o comportamento para se concentrarem nas opiniões, prioridades e necessidades dos público-alvo. Os programas incorporaram cada vez mais uma fase de aprendizagem antes do design do programa (muitas vezes descrito como investigação formativa) para obter uma melhor compreensão das barreiras e dos facilitadores de comportamento dentro de um contexto específico (Biran *et al.*, 2005; Scott *et al.*, 2007; Curtis *et al.*, 2009; Greenland *et al.*, 2013; Xuan *et al.*, 2013; Rahman *et al.*, 2017). Esta mudança levou a desenhos de programas de lavagem das mãos que abordam uma série de determinantes comportamentais através de múltiplas interações com comunidades e de uma variedade de canais de entrega para mudar o comportamento (Greenland *et al.*, 2017; White, Hasund Thorseth, Dreibelbis, e Curtis, 2020)

Com provas crescentes de que o conhecimento sobre higiene das mãos é necessário mas não suficiente para desencadear a lavagem das mãos, os programadores largaram a lente do programa, de modo a identificar os determinantes comportamentais mais importantes que influenciam a lavagem das mãos. A atenção passou então para o papel do acesso aos materiais necessários, como água e sabão. Como frequentemente a água corrente não está disponível ou não há acesso fácil em muitos países pobres



Os líderes podem ser importantes influenciadores para a lavagem das mãos

em recursos, os inovadores desenvolveram instalações de lavagem das mãos de baixo custo. Os dados disponíveis sobre a eficácia de tais tecnologias são limitados, mas indicam que podem inicialmente melhorar o comportamento de lavagem das mãos (Zhang et al. 2013; Biran, 2011; Husain et al., 2015). No entanto, quando os programas de promoção da WASH terminam, as comunidades acabam muitas vezes com um “cemitério” de postos *autónomos de lavagem das mãos* disfuncionais (Mbakaya, Kalemba e Zgambo, 2020). Isto acontece porque os produtos não possuem muitas das características consideradas desejáveis numa estação de lavagem das mãos, e por causa da falta de foco em fornecer programação inspiradora para uma mudança real de comportamento (Devine, 2010).

O Uso de Quadros de Mudança Comportamental

Navegar a ampla gama de abordagens de mudança de comportamento e compreender as semelhanças e diferenças entre elas pode ser um desafio para os profissionais. A **Tabela 2** resume as características de algumas abordagens de mudança de comportamento que têm sido utilizadas para conceber programas de mudança de comportamento de lavagem das mãos. Estas estruturas ou abordagens oferecem formas sistemáticas de abordar um desafio de conceção que seria

complexo, caso contrário.

Embora a terminologia e os métodos utilizados variem, o processo de conceção de intervenções de mudança de comportamento é relativamente semelhante em todos estes quadros de referência. A maioria das abordagens recomenda uma avaliação inicial que normalmente envolve designers de programas com conhecimentos existentes sobre os comportamentos alvo, público e contexto. Os conhecimentos mais aprofundados são então recolhidos através da realização de pesquisas ou aprendizagem em pequena escala entre a população-alvo, para avaliar quais são os determinantes comportamentais-chave para esse público-alvo e contexto (ou validar as provas existentes). Como lembrete, os determinantes comportamentais são definidos como fatores que influenciam o desempenho ou o não desempenho de um comportamento, neste caso a lavagem das mãos. Alguns quadros usam o termo “fatores” enquanto outros se referem a “determinantes comportamentais.” A fase seguinte envolve criar e pré-testar um pacote de intervenção para abordar os determinantes principais. Em seguida, a intervenção em grande escala é concluída, seguida de avaliação, enquanto a monitorização idealmente acontece durante o programa e contribui para melhorar a intervenção.

Tabela 2: Resumo dos Quadros e Abordagens de Mudança Comportamental Frequentemente Usados para Mudar o Comportamento de Lavagem das mãos

Quadro de referência ou abordagem de mudança comportamental	Foco	Determinantes incluídos	Ferramentas para avaliar os determinantes	Processo de mudança de comportamento definido	Como as atividades ou técnicas de mudança comportamental são escolhidas
Design Centrado no Comportamento (Aunger e Curtis, 2015)	Geral	<ul style="list-style-type: none"> ■ Cérebro: conhecimento, risco, motivos, reações e trocas psicológicas ■ Corpo: traços característicos, aptidões e sensações ■ Contexto: infraestrutura, adereços, funções, rotinas e normas ■ Ambiente mais amplo: o ambiente biológico, físico e social e o contexto mais amplo 	Kit de ferramentas de pesquisa formativa	Processo de cinco etapas com orientação clara sobre como empreender cada um: <ul style="list-style-type: none"> ■ Avaliar (A) ■ Construir (B) ■ Criar (C) ■ Apresentar (D) ■ Avaliar (E) 	Nenhuma orientação específica fornecida
COM-B (Michie, van Stralen e West, 2011)	Geral	<ul style="list-style-type: none"> ■ Capacidade: psicológica e física ■ Oportunidade: social e física ■ Motivação: automática e reflexiva 	Nenhuma orientação fornecida	Nenhuma orientação fornecida	Escolha da seguinte <u>lista de técnicas de mudança comportamental e tipos de atividades</u> : <ul style="list-style-type: none"> ■ Conhecimento (por exemplo, feedback sobre o comportamento) ■ Competências (por exemplo, instruções sobre como realizar o comportamento) ■ Processos de memória, atenção e decisão (por exemplo, pistas) ■ Regulação comportamental (por exemplo, adicionar objetos ao ambiente)
Desenho para Mudança de Comportamento (Rede de Segurança Alimentar e Nutrição, Grupo de Trabalho Para a Mudança Social e Comportamental, 2013)	Geral	<ul style="list-style-type: none"> ■ Auto-eficácia/competências ■ Consequências positivas e negativas percebidas ■ Normas Sociais ■ Acesso ■ Pistas para ação ■ Suscetibilidade percebida ■ Gravidade percebida ■ Eficácia de ação percebida ■ Vontade divina ■ Política ■ Cultura 	Análise de barreiras com orientação clara para o treino	Forma clara de analisar resultados para recomendar linhas de ação	Quadro de referência para os utilizadores identificarem pontes para atividades

Quadro de referência ou abordagem de mudança comportamental	Foco	Determinantes incluídos	Ferramentas para avaliar os determinantes	Processo de mudança de comportamento definido	Como as atividades ou técnicas de mudança comportamental são escolhidas
FOAM (Coombes e Devine, 2010)	Específico da lavagem das mãos	<ul style="list-style-type: none"> ■ Oportunidade: acesso a infraestruturas, atributos de produto, normas sociais ■ Capacidade: conhecimento, apoio social ■ Motivação: crenças, expectativas de resultados, ameaças e intenção 	Orientação sobre como fazer pesquisas formativas, incluindo estudos de praticantes/não praticantes	Orientação sobre a operacionalização de programas	Nenhuma orientação específica fornecida
IBM WASH (Dreibelbis et al., 2013)	Comportamentos WASH	<ul style="list-style-type: none"> ■ Determinantes em vários níveis: social/estrutural, comunidade, individual, habitual ■ Determinantes em vários domínios: psicológico, tecnológico, contextual 	Nenhuma orientação fornecida	Nenhuma orientação fornecida	Nenhuma orientação específica fornecida
Alavancas de Mudança (Unilever, s.d.b)	Geral	<ul style="list-style-type: none"> ■ Compreensão: consciência e aceitação ■ Facilidade: conveniência e confiança ■ Conveniência: eu e sociedade 	Nenhuma orientação fornecida	<ul style="list-style-type: none"> ■ Tornar a mudança entendida ■ Facilitar as coisas para as crianças ■ Tornar a mudança desejável ■ Tornar a mudança gratificante ■ Tornar a mudança um hábito 	Nenhuma orientação específica fornecida
RANAS (Mosler, 2012)	Geral	<ul style="list-style-type: none"> ■ Risco: conhecimento, vulnerabilidade e suscetibilidade ■ Atitude: crenças, custos, benefícios e sentimentos ■ Normas: os comportamentos dos outros, a desaprovação dos outros, e a importância pessoal ■ Capacidade: conhecimento, confiança no desempenho, continuação e recuperação ■ Autorregulação: planeamento de ação, controlo de ação, planeamento de barreiras, recordar compromissos ■ Contexto social, físico e pessoal 	Inquérito de praticante/não praticante complementado com métodos qualitativos	Processo em quatro etapas: <ol style="list-style-type: none"> 1 Identificar fatores comportamentais e contextuais 2 Medir e determinar fatores comportamentais 3 Selecionar técnicas de mudanças comportamentais e definir estratégias comportamentais 4 Implementar e avaliar 	Lista de técnicas de mudança comportamental: <ul style="list-style-type: none"> ■ Fatores de risco (por exemplo, factos presentes) ■ Fatores de atitude (por exemplo, solicitar a conversa com os outros) ■ Fatores de norma (por exemplo, incentivar o compromisso público) ■ Fatores de comportamento (por exemplo, incentivar a identificação como modelo a seguir) ■ Fatores de capacidade (por exemplo, fornecer instrução e infraestrutura) ■ Fatores de autorregulação (por exemplo, fornecer feedback sobre o desempenho)

Quadro de referência ou abordagem de mudança comportamental	Foco	Determinantes incluídos	Ferramentas para avaliar os determinantes	Processo de mudança de comportamento definido	Como as atividades ou técnicas de mudança comportamental são escolhidas
Modelo Social Ecológico (CDC, s.d.)	Geral	Inclui determinantes em vários níveis: <ul style="list-style-type: none"> ■ Intrapessoal ■ Interpessoal ■ Institucional ■ Comunidade e política 	Nenhuma orientação fornecida	Nenhuma orientação fornecida	Nenhuma orientação específica fornecida
Marketing Social (NSMC, s.d.)	Geral	Nenhuma lista padronizada, mas geralmente explora: <ul style="list-style-type: none"> ■ Conhecimento ■ Prática atual ■ Fatores externos que afetam a intervenção: socioculturais, tecnológicos, económicos, ecológicos, políticos, jurídicos e éticos ■ Motivação ■ Custos e benefícios 	Orientação sobre como avaliar os determinantes comportamentais qualitativamente através de oficinas participativas	Utiliza um processo de seis etapas: <ol style="list-style-type: none"> 1 Começar 2 Âmbito de aplicação 3 Desenvolver 4 Implementar 5 Avaliar 6 Acompanhar Define <i>áreas de tarefa</i> para cada passo	Organização em torno dos quatro Ps de comercialização: produto, preço, posição, e promoção
Wash'Em (Wash'Em, s.d.a)	Específico da lavagem das mãos	Foca-se em determinantes suscetíveis de variar mais substancialmente em crises, incluindo: <ul style="list-style-type: none"> ■ Contexto comportamental ■ Perceção da doença ■ Contexto e identidade ■ Motivos e pontos de contacto 	Ferramentas de avaliação rápida e um pacote de formação associado	Envolve quatro etapas: <ol style="list-style-type: none"> 1 Aprender sobre as ferramentas de avaliação rápida 2 Utilizar as ferramentas de avaliação rápida 3 Analisar os dados e inseri-lo no software 4 Gerar recomendações Orientação também fornecida sobre monitorização e avaliação	Software de tomada de decisão para gerar atividades específicas de promoção da lavagem das mãos

Avaliação Inicial

À medida que o desenho de um programa de mudança comportamental de lavagem das mãos começa, é importante tirar partido da informação existente sobre a população-alvo e as condições específicas do contexto. A **Tabela 3** fornece um esboço de alguns tópicos que são úteis para entender antes de desenhar um programa.

Tabela 3: Tópicos a Aprender Antes de Desenhar um Programa de Mudança de Comportamento de Lavagem das mãos

Nível de informação	Tópicos Relevantes a Entender	Fontes
Global	<ul style="list-style-type: none"> ■ Associação entre lavagem das mãos e resultados de saúde pública (por exemplo, redução das doenças diarreicas) ■ Determinantes comportamentais do comportamento de lavagem das mãos em vários contextos ■ Abordagens que têm sido aplicadas para mudar o comportamento em outros países e seus resultados 	Revistas académicas e relatórios de ONG
Nacional	<ul style="list-style-type: none"> ■ Disponibilidade de serviços/instalações (por exemplo, água, saneamento) ■ Prioridades locais de saúde ■ Objetivos/indicadores nacionais associados ao comportamento alvo 	Relatórios de ONG nacionais, grandes inquéritos, dados e políticas governamentais. Estimativas de cobertura de serviço a nível nacional estão disponíveis no painel de instrumentos do programa conjunto de monitorização OMS/ UNICEF
Local	<ul style="list-style-type: none"> ■ Disponibilidade de serviços/instalações (por exemplo, água, saneamento) ■ Prioridades locais de saúde ■ Esforços e lacunas locais na programação existente ■ Objetivos/indicadores nacionais associados ao comportamento alvo ■ Determinantes comportamentais no contexto específico 	Investigação em pequena escala, relatórios de ONG e dados e políticas do governo local

FOTOGRAFIA: WORLD VISION



Espejos podem ser um poderoso empurrão para a lavagem das mãos

Etapas na Conceção de um Programa de Mudança Comportamental

Conceber estratégias eficazes para alterar o comportamento de lavagem das mãos requer tratar de três decisões-chave (ver **Figura 4**):

- Quem é o público-alvo e qual é o comportamento desejado?
- Quais os fatores ou determinantes comportamentais que mais influenciam os membros do público-alvo para executar o comportamento desejado?
- Quais as atividades que melhor abordam estes determinantes comportamentais chaves e são viáveis para o contexto do programa e orçamento?

Figura 4: Decisões-chave para a criação de um programa de mudança de comportamento



Decisão 1: Quem é o público-alvo e qual é o comportamento desejado?

Um vasto leque de públicos pode ser alvo como parte da promoção da lavagem das mãos, incluindo agregados familiares, estudantes, profissionais de saúde, vendedores de mercado e outros tipos de trabalhadores. Identificar o grupo-alvo em que se focar é fundamental, porque as barreiras e facilitadores do comportamento de lavagem das mãos podem ser diferentes para cada grupo. Colocar a necessidades do público-alvo no centro do programa ajudará a ativar o seu comportamento de lavagem das mãos.

Por vezes, a população-alvo já foi identificada por um doador, fluxo de financiamento ou contexto de programa, mas pode precisar de mais segmentação ou priorização se o público for grande ou variado. Se não for definido, o público-alvo é melhor selecionado consultando os dados existentes (epidemiológicos e comportamentais). Este processo de definição adicional de um público pode ser um processo iterativo, à medida que a recolha de dados e o planeamento avançam.

Os programas de lavagem das mãos têm frequentemente como alvo grupos de audiência cujo comportamento de lavagem das mãos pode ter o maior impacto. Em alguns casos, segmentos menores do público podem ser identificados como prioridade devido às suas ligações diretas com comportamentos de risco com impacto ao

nível da população (por exemplo, parteiras ou manipuladores de alimentos). Noutros casos, um determinado segmento de audiência pode ser o alvo porque um conjunto único de fatores ou determinantes comportamentais influenciam a sua prática (ou falta de prática) de lavagem das mãos e não podem ser alcançados com abordagens mais gerais.

Os prestadores de cuidados primários das crianças são um público-alvo importante dos programas de lavagem das mãos porque são responsáveis pelo ambiente de higiene das crianças. Na maioria dos contextos, o cuidador primário é a mãe de uma criança; no entanto, nem sempre é o caso. É importante identificar o cuidador primário de um agregado familiar e documentar quem mais participa no cuidado da criança, como avós, irmãos e pais. As crianças em idade escolar podem ser um público-alvo porque são líderes comunitários e cuidadores do futuro. Além disso, a formação de bons hábitos de lavagem das mãos em tenra idade torna mais provável que se continue a prática no futuro.

Qual é o objetivo comportamental de um programa de lavagem das mãos? Por exemplo, o objetivo comportamental poderia visar as crianças a lavarem as mãos de forma consistente e correta com sabão ou outros agentes de lavagem das mãos. Em alguns casos, será vital definir o comportamento de lavagem das mãos em termos de contexto e tempo (frequência e duração), tais como lavagem das mãos em casa e antes de preparar os alimentos. Além disso, o

comportamento desejado pode ser para os cuidadores primários lavar sempre as mãos durante pelo menos 20 segundos antes de pegar ou cuidar de um bebé (contexto) durante os primeiros 30 dias de vida da criança (frequência e duração).

Decisão 2: Quais os fatores ou determinantes comportamentais que mais influenciam os membros do público-alvo para executar o comportamento pretendido?

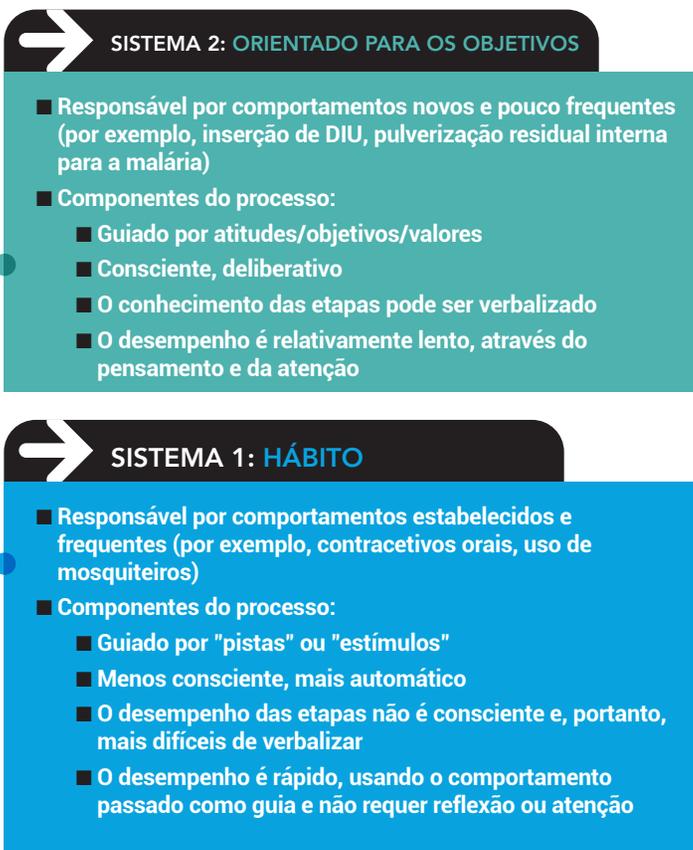
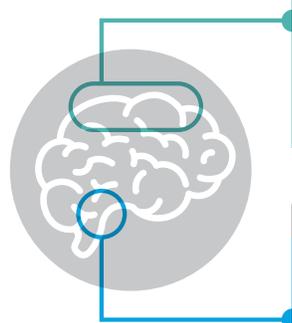
Tomar tempo para entender e avaliar determinantes comportamentais ou os fatores que mais influenciam um comportamento é fundamental para que um programa de lavagem das mãos possa focar-se nos determinantes-chave.

Compreender Como o Cérebro Guia o Comportamento

Nos últimos anos, académicos e profissionais têm reconhecido cada vez mais que os determinantes comportamentais da lavagem das mãos podem ser categorizados em fatores do "Sistema 1" (fatores mais reflexivos, determinantes habituais) e fatores do "Sistema 2" (determinantes de decisão mais reflexivos e conscientes). A mudança de comportamento bem sucedida deve abordar tanto os motivadores emocionais (Sistema 2) como as pistas físicas para apoiar hábitos (Sistema 1), juntamente com determinantes adicionais, não psicológicos, tais como a disponibilidade de hardware (Kahneman, 2011).

O quadro de referência do Sistema 1 e Sistema 2 fornece um poderoso lembrete

Figura 5: Sistemas Cerebrais



de que a lavagem das mãos é em parte uma decisão planeada e racional, mas também é fortemente influenciada por hábitos, cultura e "empurrões" do ambiente. Historicamente, as intervenções de lavagem das mãos têm muitas vezes sobrestimado a importância de fatores do Sistema 2 (por exemplo, os designers de programas assumiram que o aumento do conhecimento das pessoas sobre a teoria dos germes irá alterar o seu comportamento) e subestimaram os fatores do Sistema 1 (por exemplo, negligenciaram hábitos arraigados e pistas físicas que podem provocar um aumento da lavagem das mãos) (ver Figura 5).

A formação de hábitos de lavagem das mãos requer a conversão da lavagem das mãos de um comportamento que as pessoas decidam empreender (intenção) numa ação que é uma resposta automática e não envolve as partes de tomada de decisão do cérebro (hábito) (Neal et al., 2015). Um hábito é um comportamento aprendido e reflexivo que é desencadeado inconscientemente por pistas familiares na vida de uma pessoa (Wood e Neal, 2007). Uma vez formados, os hábitos são facilmente desencadeados e levam uma pessoa a agir como no passado, mesmo que a mente consciente dessa pessoa queira fazer outra coisa (Wood e Neal, 2016). Mudar

o comportamento habitual normalmente envolve tanto perturbar os hábitos existentes (pouco saudáveis) como promover a formação de novos hábitos (saudáveis). Para quebrar hábitos pouco saudáveis e substituí-los por hábitos saudáveis, Neal et al. (2015) recomendam uma abordagem com seis etapas (ver **Tabela 4**).

Estes princípios de hábito podem ajudar os designers de programas a reformular os esforços de mudança de comportamento para desencadear comportamentos habituais duradouros e sustentabilidade

da lavagem das mãos (Marteau, Hollands e Fletcher, 2012). Quando a lavagem das mãos se torna um hábito, os determinantes-chave que envolvem a tomada de decisões, tais como normas sociais e condutores emocionais, ocupam um lugar secundário à medida que o processo no cérebro evolui da motivação para a automatização. Inicialmente, porém, a programação da mudança de comportamento deve basear-se em fatores motivacionais, como normas sociais, condutores emocionais e acesso a permitir infraestruturas e fornecimentos, para impulsionar a mudança.

Determinantes Comportamentais e a sua Influência no Comportamento de Lavagem das Mãos

Os diferentes quadros de mudança de comportamento incorporam, pesam, e agrupam os determinantes comportamentais de várias maneiras. Por exemplo, o quadro de referência RANAS refere-se a Atitudes e Crenças como determinantes comportamentais, enquanto que a Conceção do quadro de Mudança de Comportamento captura os mesmos determinantes comportamentais nas categorias de Cultura,

Tabela 4: Princípios de hábito

Princípios	Exemplo
Garantir um ambiente de apoio	Pistas ambientais, como água e sabão, devem estar disponíveis de forma imediata e consistente, para facilitar o comportamento automático de lavagem das mãos.
Contexto Impulsionador	Mudanças no ambiente físico ou de ação, como a maternidade ou o início da escola, podem estimular novos hábitos. A lavagem das mãos também pode apoiar-se em hábitos pré-existentes.
Eliminar o atrito	Reduzir a escolha, simplificar as ações e diminuir o esforço percebido podem apoiar a formação de hábitos. Tornar a lavagem das mãos fácil e acessível ajudará a criar hábitos.
Fornecer pistas próprias	As pistas desencadeiam o comportamento de lavagem das mãos. Cartazes, passos coloridos ou outras pistas locais podem levar as pessoas a lavar as mãos
Incentivar a prática	Fazer com que as pessoas lavem as mãos ativamente por meio de uma demonstração de lavagem das mãos pode ajudar a lembrarem-se da técnica correta.
Promover significado e motivação	Os hábitos são mais fortes quando têm um propósito significativo, como quando uma mãe lava as mãos para manter os seus filhos saudáveis.

“A formação do hábito de lavar as mãos requer converter a lavagem das mãos de um comportamento que as pessoas decidem realizar (intenção) numa ação que é uma resposta automática e não envolve as partes responsáveis pela tomada de decisão do cérebro (hábito)”

Norma Social, Suscetibilidade Percebida, entre outros. Qualquer uma das estruturas pode ser utilizada para conceber um programa de mudança de comportamento bem-sucedido. A chave para o planeamento do programa é utilizar evidências para identificar os poucos determinantes chave com maior influência no desempenho ou não desempenho da lavagem das mãos no contexto do público-alvo.

Conhecimento. O conhecimento sobre a lavagem das mãos pode ser definido como conhecer os benefícios da lavagem das mãos, saber como lavar eficazmente as mãos, e saber quando lavar as mãos. O conhecimento da lavagem das mãos é necessário mas não suficiente para motivar as pessoas a praticarem a lavagem das mãos. O conhecimento parece depender do contexto, e o aumento do conhecimento de um problema sem melhorar a auto-eficácia conduz frequentemente a mecanismos de defesa psicológica, fuga ou reação, em vez de mudanças de comportamento (Cho e Witte, 2005). Uma análise sistemática em 2017 mostrou que as mensagens baseadas no saneamento e na higiene destinadas a aumentar o conhecimento e melhorar as competências resultaram apenas em melhorias temporárias no comportamento de lavagem das mãos (De Buck et al., 2017). No Bangladesh, o conhecimento da lavagem das mãos era restrito a reconhecer a sua importância após a defecação e não se alargou ao reconhecimento de outros tempos-chave para a lavagem das mãos, como

FOTOGRAFIA: HAPPY TAP



Os produtos facilitadores promovem a prática de lavagem das mãos

antes de comer, antes de servir alimentos ou antes de tratar de bebés (Rabbi e Dey, 2013). Melhorar o conhecimento sobre os germes sem o ligar a algo de valor plausível e imediato, como custos de cuidados de saúde mais baixos, é improvável que conduza a níveis mais elevados de lavagem das mãos (Curtis et al., 2009; White et al., 2020).

Viabilização de infraestruturas e produtos.

O acesso fácil a infraestruturas e produtos facilitadores pode facilitar a prática da lavagem das mãos, e a colocação proeminente desses materiais pode servir de aviso para lavar as mãos (Contzen e Mosler, 2015; Rabbi e Dey, 2013). Quanto mais fácil

o acesso a água, maior a probabilidade dos indivíduos lavarem as suas mãos com água e sabão.

Estudos recentes também sugerem que a colocação de materiais de lavagem das mãos em estações de lavagem das mãos pode com sucesso incentivar a prática da lavagem das mãos (Dreibelbis, 2016). A seleção e colocação de tecnologias facilitadoras pode influenciar criticamente a frequência e prática da lavagem das mãos. Por exemplo, as estações comerciais e DIY de lavagem das mãos podem fornecer água corrente, permitindo que as pessoas pratiquem um elemento-chave da técnica adequada de

lavagem das mãos, em vez de terem de mergulhar as mãos numa tigela. Fornecer sabão ou outro agente de lavagem das mãos perto de água corrente numa disposição conveniente aumenta a probabilidade de serem utilizados para uma lavagem adequada das mãos. Em contextos como escolas ou outras instituições, a colocação de várias estações de lavagem das mãos em locais associados a um tempo-chave para lavagem das mãos (particularmente perto de latrinas e de cozinhas e áreas de alimentação) pode melhorar a frequência e qualidade da lavagem das mãos (Dreibelbis, 2016).

Condutores emocionais. Os condutores emocionais podem motivar um comportamento particular e muitas vezes vêm sob a forma de emoções, tais como estatuto, repugnância, e medo. Estas emoções podem desempenhar um papel substancial no comportamento de lavagem das mãos. Pelo lado positivo, os indivíduos desejam ser admirados e respeitados; este é um condutor em áreas onde a lavagem das mãos com sabão é uma marca de estatuto. Da mesma forma, as pessoas querem evitar ser rotuladas de "sujas". Este medo pode ser intensificado na sequência de um evento de Saneamento Total Liderado pela Comunidade ou campanhas semelhantes (Biran et al., 2014; Curtis, Danquah e Aunger, 2009; Aunger e Curtis, 2016). A repugnância por não lavar as mãos está positivamente associada ao comportamento de lavagem das mãos no Haiti, Zimbabué e Etiópia, mas não no Burundi

rural ou no Gana, onde as perceções de risco eram baixas. (Contzen e Mosler, 2013; Friedrich et al., 2018; Contzen et al., 2015; Seimetz et al., 2017; Scott et al., 2007). O medo é principalmente um condutor para a lavagem das mãos no caso de epidemias, como a cólera, mas os velhos hábitos regressam após a epidemia desaparecer (Contzen e Mosler, 2013; Curtis et al., 2009).

Crenças e atitudes. As crenças e atitudes podem afetar a prática da lavagem das mãos. Ao contrário de outros determinantes, estes dois são considerados determinantes gerais, uma vez que são categorias amplas, que refletem normas sociais e perceção de risco. As crenças e atitudes em relação à lavagem das mãos são altamente dependentes da cultura, com pouca consistência entre os estudos. No Quênia, as mulheres que acreditam que a lavagem das mãos aumenta a atração são mais diligentes na lavagem das mãos. No entanto, algumas pessoas acreditam que as mulheres que se concentram na lavagem das mãos estão a tentar posicionar-se acima dos seus vizinhos. (Aunger et al., 2010; Curtis et al., 2009).

Dependendo do contexto, as crenças sobre a gravidade da doença e como a lavagem das mãos pode prevenir a doença operam de modo diferente. Perceções da gravidade da doença, por exemplo, estão associadas a um comportamento consistente de lavagem das mãos no Haiti e na Índia (Contzen e Mosler, 2013; Biran et al., 2014). Por outro lado, maior gravidade percebida da doença está

“Disponibilizar sabão ou outro objeto para a lavagem das mãos perto de água corrente num arranjo conveniente aumenta a probabilidade destes serem usados para a lavagem adequada das mãos.”

correlacionada com uma menor probabilidade de ter uma estação de lavagem das mãos no Senegal (Banco Mundial, 2012). Embora neste caso, as mães possam ter percebido um risco porque faltava uma estação de lavagem das mãos. Outros determinantes intimamente relacionados com crenças e atitudes que são conhecidos por influenciar o comportamento de lavagem das mãos são a intenção (Seimetz, Kumar, et al., 2016), compromisso (Contzen et al., 2015), e planeamento (Contzen e Mosler, 2013).

Normas sociais. Normas sociais são crenças ou entendimentos informais entre um grupo que impulsionam o comportamento do grupo (Mackie, Moneti, Shakya e Denny, 2015). A pressão social para praticar a lavagem das mãos funciona de formas complexas. Numerosas intervenções de lavagem das mãos descobriram que estar ligado a um

grupo e juntar-se ao que os outros fazem é um motivador chave do comportamento de lavagem das mãos (*Biran et al., 2014; Hoekstra et al., 2009; Leontsini e Winch, 2014*). O não estabelecimento de novas normas que apoiem a lavagem das mãos é por vezes citado como uma causa para o insucesso das intervenções. Normas descritivas (o número de pessoas numa comunidade ou família que lava regularmente as mãos) estão consistentemente associadas a um melhor comportamento de lavagem das mãos em vários contextos, incluindo na Etiópia, Haiti e Senegal (*Contzen et al., 2015; Contzen e Mosler, 2013; Banco Mundial, 2012*). As normas de ordem (quando pessoas próximas de um indivíduo aprovam ou desaprovam um comportamento) são igualmente significativas (*Leontsini e Winch, 2014*).

As normas sociais também influenciam o comportamento nas unidades de saúde. Um estudo que observou o comportamento de lavagem das mãos em dois estados da Nigéria concluiu que, apesar de instalações adequadas de lavagem das mãos e de conhecimentos suficientes, os prestadores de cuidados de saúde não seguiam o protocolo de higiene das mãos recomendado pela OMS (*Buxton et al., 2019*). O incumprimento variou consoante a hora do dia, mas não consoante o tipo de prestador de cuidados de saúde. Esta variação sugere que a interrupção de normas negativas necessitará abordar as lacunas na motivação dos fornecedores - o que será mais eficaz através de alterações

das normas sociais.

É importante notar que um programa pode não necessitar de abordar todos estes determinantes para influenciar com sucesso as práticas de lavagem das mãos. Pelo contrário, os determinantes chave devem ser identificados com base na audiência alvo e no objetivo comportamental.

Como recolher informação sobre Determinantes Comportamentais

A investigação formativa é muitas vezes usada para apoiar a criação de programas de mudança de comportamentos de lavagem das mãos. Entender os comportamentos de lavagem das mãos pode ser difícil e desafiante, porque aquilo que as pessoas dizem fazer é muitas vezes diferente daquilo

que fazem na realidade. Ou seja, as pessoas tendem a relatar os seus comportamentos de lavagem das mãos tal como acham que deve ser feito e não como fazem na realidade. Por esta razão, perguntar simplesmente sobre comportamentos pode não dar uma ideia real das verdadeiras práticas.

Para alguns quadros de mudança comportamental, o método de investigação formativa primária está relacionado com o quadro de referência. Se um quadro a ser usado não dispõe de uma abordagem de pesquisa formativa primária definida, a escolha de métodos para investigação formativa poderá basear-se nos determinantes comportamentais que precisam de ser estudados, porque são os menos conhecidos ou compreendidos que afetam os comportamentos de lavagem das

DEFINIÇÃO

O que é investigação formativa?

- Tem como objetivo entender o que as pessoas pensam, sentem e fazem em relação a um comportamento
- Procura perceber que fatores contextuais mais amplos podem influenciar o comportamento
- Foca-se na geração de informações suficientes para informar a implementação do programa
- Envolve métodos qualitativos e quantitativos
- Muitas vezes é concluída rapidamente



FOTOGRAFIA: FHI 360

Uma boa pesquisa formativa requer um bom planeamento

mãos. A investigação formativa constrói-se a partir do conhecimento existente e os programas podem recorrer a inquéritos e avaliações conduzidos previamente para informar o seu projeto. Por exemplo, se estiverem disponíveis dados de um inquérito anterior sobre o conhecimento do público alvo acerca da lavagem das mãos, a realização de pesquisa formativa deve focar-se na compreensão de outros determinantes comportamentais que pareçam importantes mas que não foram exploradas adequadamente, ou no esclarecimento de questões persistentes da pesquisa anterior sobre os principais determinantes da lavagem das mãos.

Também é importante lembrar que nenhum método de investigação formativa é perfeito, todos têm ideias preconcebidas e fraquezas. Por exemplo, os métodos quantitativos têm um elevado grau de generalização e podem ser úteis para responder a questões de como, o quê e quem para a realização do programa, mas frequentemente não conseguem responder ao porquê e ao como. A investigação quantitativa também pode demorar mais tempo devido à preparação e à análise estatística. A investigação qualitativa pode complementar os métodos quantitativos ao proporcionar uma visão profunda do público alvo ou dos contextos, e ao responder a algumas das questões acerca do porquê e como. A investigação qualitativa também pode ser usada como método exploratório quando não se dispõe de informação suficiente para construir instrumentos de inquérito fiáveis e válidos para a investigação quantitativa. Através da triangulação, usando diferentes métodos de investigação e reunindo os resultados, os investigadores podem construir uma imagem mais completa da prática corrente de um comportamento e dos seus determinantes.

Os estudos de investigação formativa devem ser feitos à medida das necessidades e recursos do programa. O ideal é passar tempo suficiente em campo para entender efetivamente os impulsionadores de mudança de comportamento, mas quando tal não for possível devido a restrições de recursos, períodos mais curtos de recolha

de dados podem, de igual forma, produzir conhecimentos úteis através de métodos como entrevistas, discussões em grupos focais e observação. Um dia de imersão na vida do público-alvo é muito melhor do que nenhum, mas uma a duas semanas no seio da população pode resultar num entendimento ainda maior.

Muitas teorias comportamentais recomendam o uso de métodos específicos para entender diferentes determinantes. Por exemplo, Design Centrado no Comportamento (ver **Tabela 2**) tem uma lista particularmente abrangente de ferramentas participativas que podem ser usadas para entender a lavagem das mãos ou outros comportamentos. A **Tabela 5** resume alguns métodos comuns de pesquisa formativa e também os seus pontos fortes e limitações. Para exemplos de técnicas para medir a lavagem das mãos, consulte a **Tabela 6**.

Tabela 5: Métodos de Pesquisa Formativa Comum

Método	Explicação	Pontos Fortes	Limitações
Discussões do Grupo Focal	Envolve pedir a um pequeno número de pessoas para discutir uma série de tópicos relacionados com os seus comportamentos de lavagem das mãos	<ul style="list-style-type: none"> ■ Permite a formação de consenso sobre questões específicas relacionadas com a lavagem das mãos ■ Pode ser mais eficiente do que outros métodos de recolha de dados 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Os dados podem não ser tão aprofundados quanto os recolhidos com outros métodos. Pode ser difícil obter respostas honestas dos participantes sobre tópicos delicados, especialmente numa discussão em grupo
Entrevistas Detalhadas	É uma técnica de pesquisa qualitativa que explora a perspetiva de um indivíduo sobre um determinado comportamento	<ul style="list-style-type: none"> ■ Essencial para determinar a causa final do comportamento. ■ Pode revelar motivos e barreiras se for feito minuciosamente 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Requer um entrevistador com experiência. Pode ser demorado, por isso normalmente é feito em pequena escala
Observação	Exige que o pessoal passe um longo período de tempo (por exemplo, 3 horas cada) junto dos agregados familiares, observando rotinas diárias e comportamentos	<ul style="list-style-type: none"> ■ Proporciona uma compreensão realista do comportamento e do contexto em que ele ocorre ■ Pode identificar barreiras ao comportamento ideal 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Os participantes devem ser informados de que as "rotinas diárias" estão a ser observadas (em vez do comportamento de lavar as mãos) para minimizar o enviesamento ■ Pode ser demorado, por isso normalmente é feito em pequena escala ■ Os agregados familiares podem hesitar em agir normalmente na presença de um estranho
Questionários	Questionários padronizados que são administrados a um grande número de pessoas para gerar taxas de comportamentos ou crenças relatados	<ul style="list-style-type: none"> ■ Fácil de formar o pessoal para fazer ■ Pode ser usado como dados de linha de base e, em seguida, para apoiar a avaliação do programa 	<ul style="list-style-type: none"> ■ O comportamento auto-relatado de lavar as mãos tende a ser sobrestimado e pode haver enviesamento no relato de crenças ■ Os dados podem ser gerados apenas sobre o que é solicitado e é fácil perder informação ■ A recolha e a análise podem ser demoradas

Os dados recolhidos através de pesquisa formativa podem ajudar os designers de programas a identificarem os principais determinantes de um comportamento para o público-alvo selecionado. Esses determinantes-chave devem ser abordados através da seleção de atividades do programa, para que as barreiras sejam mitigadas e os fatores facilitadores sejam construídos, o que nos leva à próxima decisão no processo de planeamento.

Decisão 3: Quais atividades melhor abordam esses determinantes comportamentais chave e são viáveis para o contexto e orçamento do programa?

Usando as informações recolhidas da pesquisa formativa, os designers de programas selecionam, refinam e implementam um conjunto de atividades mais adequadas para abordar os principais determinantes dos comportamentos-alvo entre o público-alvo. Assim como combinar a ferramenta certa para um trabalho, este processo envolve combinar cada determinante comportamental e uma atividade proposta para mudar o comportamento. O processo exige que os designers pensem acerca de como irão realmente promover a mudança comportamental (identificando técnicas de mudança comportamental) e como o público-

“Técnicas de mudança comportamental (TMC)... servem como ponte para uma atividade”

FOTOGRAFIA: UNICEF



O hábito de lavar as mãos deve começar cedo

alvo será abordado (identificando os canais de entrega adequados). Estes são muitas vezes combinados para criar uma teoria de mudança para um programa de mudança comportamental. Uma teoria da mudança descreve como um programa se propõe a provocar uma mudança no comportamento ou nos resultados de saúde, delineando uma série de eventos causais passo a passo. Ao desenvolver uma teoria de mudança, é útil usar uma abordagem de “mapeamento para trás”, que começa com o impacto e os resultados desejados e trabalha para trás para identificar as ações e objetivos de curto e médio prazo necessários para alcançar os resultados (Brown, 2016).

Técnicas de mudança comportamental fazem a conexão com as atividades

As técnicas de mudança de comportamento

(TMC) são um tipo ou categoria de atividades que são teoricamente informadas e correspondem aos principais determinantes para o público-alvo e o comportamento. É importante notar que os TMC não são sinónimo de atividades, mas servem como uma ponte para uma atividade. Exemplos de TMC incluem: fornecer pistas e infraestrutura (capacidade), informar o público-alvo sobre factos de fontes fiáveis (informação) e solicitar feedback sobre o comportamento (auto-regulação) (Michie et al., 2013). Um exemplo específico de uma TMC são os incentivos. Apesar de os incentivos serem uma categoria de atividades, existem várias maneiras de aplicar os incentivos na prática através de atividades específicas. As atividades devem ser mais específicas acerca do tipo de incentivo e quem, quando e como é usado no programa.

Os resultados da pesquisa formativa devem ser vinculados às TMC e, em seguida, desenvolvidos em descrições detalhadas das atividades que podem ser implementadas no âmbito do programa. Os seguintes quadros de referência fornecem orientações adicionais sobre como fazer essa transição: Processo RANAS, Wash'Em e Idealizar para Mudança de Comportamento (descrito na **Tabela 2**).

A **Figura 6** mostra um exemplo do processo de tradução da pesquisa formativa em TMC, que são então usadas para desenvolver as atividades do projeto.

Os canais de entrega dão vida às comunicações

Os membros da comunidade e/ou informantes-chave também devem ser consultados quando os designers do

programa estiverem a mapear todas as maneiras de os alcançar através de diferentes canais de entrega. As perspectivas da comunidade podem ser verificadas durante a pesquisa formativa, seja através de pesquisas de mercado sobre o público-alvo ou até de exercícios simples de brainstorming.

Ao decidir quais canais de entrega usar, considerar o seguinte:

Alcance: Que canais de entrega estão disponíveis para a maioria das pessoas na população-alvo? Ao considerar os meios de comunicação de massas, prestar atenção a quais estações as pessoas sintonizam e em que horários. Diferentes membros da família podem sintonizar uma estação diferente ou ouvir em alturas diferentes do dia. Se estiver a trabalhar numa área onde as pessoas

têm acesso às redes sociais e à Internet, determinar quais os sites e plataformas de redes sociais em que confiam e como são usados dentro da cultura.

Acessibilidade: Embora o alcance geral seja importante, também é necessário considerar quais canais de entrega são mais apropriados para diferentes segmentos da população. Mulheres e meninas, idosos, pessoas com deficiência, pessoas com condições médicas pré-existent, pessoas que vivem em áreas rurais e outros grupos vulneráveis provavelmente serão mais difíceis de alcançar através da maioria dos canais de entrega. Pode ser necessário envolver ativamente essas populações para identificar as suas preferências e adequar os materiais às suas necessidades.

Figura 6: Processo para traduzir os resultados da pesquisa formativa em atividades do projeto



Credibilidade e confiança: Quais os canais de comunicação ou indivíduos em que as pessoas confiam ou respeitam? Explorar essas questões com as comunidades pode desafiar suposições comuns sobre o que constitui informação de saúde pública de confiança. Por exemplo, um estudo entre refugiados Rohingya a viver no Bangladesh concluiu que durante os surtos eles preferiam receber informações de líderes comunitários com formação, como imãs e líderes de grupos de mulheres, a profissionais de saúde e humanitários que nem sempre são vistos como sendo de confiança e que às vezes são incompreendidos (ACAPS, OIM, 2020). Os refugiados também confiavam nas informações de saúde pública de membros da diáspora Rohingya, em vez de nos serviços de notícias locais, porque os serviços de notícias do Bangladesh e da Birmânia são vistos como estigmatizando os refugiados e até legitimando a violência contra eles.

Influência e persuasão: Mesmo que certos canais de entrega ou fontes de informação possam não ser vistos como credíveis ou de confiança, eles podem ainda ser persuasivos ou influentes. Por exemplo, muitas pessoas sabem questionar a credibilidade das informações que veem nas redes sociais. No entanto, as pessoas podem achar as publicações de redes sociais influentes e persuasivas por vários motivos. A capacidade de persuasão da informação depende frequentemente do seu design, conteúdo e

formato (por exemplo, fotos e vídeos podem ser mais persuasivos do que apenas texto [Joffe, 2008]), se as mensagens ressoam com as crenças e valores de uma pessoa e em quem compartilha as informações na rede social de uma pessoa.

Intervenções que usam uma variedade de canais de entrega para envolver e lembrar as populações acerca das suas mensagens são geralmente mais bem-sucedidas na mudança de comportamento. A seleção da combinação apropriada de canais e atividades de entrega é fundamental para aumentar e melhorar a prática de lavagem das mãos. Os planeadores devem projetar e gerir cuidadosamente as atividades para garantir que atendem às necessidades e prioridades identificadas através da pesquisa de público.

Atividades para a Lavagem das Mãos

Traduzir a pesquisa formativa em TMC e contextualizar as atividades é muitas vezes um dos maiores desafios ao projetar um programa de mudança comportamental. Para superar estes desafios, é útil trabalhar com um grupo diversificado de atores para desenvolver atividades criativas de lavagem das mãos. Pode incluir agências criativas ou de marketing, profissionais de saúde pública e representantes da população-alvo (Aunger, White, Greenland e Curtis, 2017). Além disso, profissionais experientes em higiene e mudança de comportamento podem fornecer conhecimentos e ajudar na formulação de

atividades, incluindo a seleção dos canais de comunicação mais eficazes para chegar a públicos específicos e abordar determinantes-chave para os públicos-alvo.

As atividades do programa de lavagem das mãos podem incluir o apoio a um aumento sustentável do acesso aos principais materiais para a lavagem das mãos, como sabão, ou o apoio ao estabelecimento de políticas com sanções para promover a lavagem das mãos por vendedores de alimentos. Conforme discutido anteriormente neste capítulo, a presença de uma instalação de lavagem das mãos pode tornar as pessoas mais propensas a lavar as mãos, portanto, ter instalações adequadas para lavar as mãos é normalmente uma questão importante para os programas nos contextos visados, seja em residências ou em locais públicos. A conceção e a localização de uma instalação de lavagem de mãos também podem ajudar a orientar o comportamento. Por exemplo, incentivos, como espelhos na estação de lavagem de mãos ou passos que levam da casa de banho à estação de lavagem de mãos, podem estimular o comportamento de lavar as mãos ao nível do subconsciente, o que facilita a formação de hábitos.

Atividades específicas de uma estratégia de melhoria da lavagem das mãos também podem incluir atividades de comunicação, como programas de rádio e comunicação interpessoal, bem como o envolvimento de líderes comunitários influentes para fortalecer as normas sociais relacionadas com a lavagem das mãos em momentos críticos. Colocar mensagens de lavagem das mãos em locais-chave pode atuar como uma pista para desencadear o comportamento de lavagem das mãos. Da mesma forma, mostrar o poder do sabonete por meio de atividades simples e divertidas, como lavar as mãos cobertas de purpurina, pode ser uma atividade visual importante para aumentar o conhecimento das crianças. A criação de hábitos duradouros de lavagem das mãos exige que toda a comunidade trabalhe em conjunto e adote a lavagem das mãos com sabão regularmente. Recompensar pessoas ou instituições à medida que continuam a praticar e a priorizar um novo comportamento pode ser importante para levar as pessoas a formarem hábitos. Pequenas fichas como autocolantes ou simples elogios podem ser incentivos para manter o comportamento de lavar as mãos. Por exemplo, a Abordagem de Clínica Limpa da USAID concentra-se em facilitar melhorias WASH incrementais e de baixo custo para melhorar os resultados de saúde materna e neonatal. As clínicas que se comprometem a seguir as etapas descritas na abordagem são recompensadas com um certificado que honra o seu compromisso com o programa WASH (*Programa de*

→ RESULTADOS DE INVESTIGAÇÃO

Usar um “incentivo” para aumentar o hábito de lavar as mãos

O termo «incentivo» foi popularizado pelo livro de Thaler e Sunstein, publicado em 2008. Os incentivos envolvem direcionar o comportamento das pessoas de uma maneira particular SEM fazer apelo ao seu pensamento racional; fornecer incentivos tradicionais, ou proibir quaisquer opções. Por outras palavras, os incentivos usam elementos de design para incentivar o comportamento de lavar as mãos ao nível subconsciente, emocional.

O uso de “sabonetes surpresa”, sabonetes transparentes com um brinquedo dentro, pode ser considerado um “incentivo” (*Watson et al., 2019a*). Essas barras de sabão modificadas estimulam as crianças a lavar as mãos para que possam brincar com o brinquedo, tornando a lavagem das mãos divertida. Outro exemplo de incentivo é pintar pegadas coloridas no chão desde as casas de banho da escola até às estações de lavagem das mãos, o que foi considerado um modo eficaz de incentivar as crianças a lavar as mãos depois de usarem a casa de banho (*Grover, Hossain, Uddin, Venkatesh, Ram e Dreibelbis, 2018*).

Em ambos os casos, essas intervenções foram eficazes para aumentar o comportamento de lavar as mãos, mas não envolveram mudar o pensamento racional (por exemplo, ensinar as pessoas sobre a teoria dos germes), oferecer recompensas tradicionais (por exemplo, dinheiro) ou proibir qualquer comportamento (por exemplo, mudança de regras). Muitos determinantes comportamentais podem ser potencialmente influenciados por “incentivos.” No entanto, uma preocupação é se o impacto de um incentivo se desgastaria com o tempo. Se os incentivos criam mudanças duradouras ou apenas mudanças a curto prazo são ideias que justificam mais pesquisas.

Sobrevivência de Saúde Materna e Infantil, 2016). A utilização de figuras proeminentes e respeitadas para incentivar a lavagem das mãos também pode ser uma maneira de catalisar o comportamento duradouro de lavagem das mãos entre o público-alvo.

Depois de desenvolver uma versão preliminar de um plano de projeto, é fundamental pré-testar as abordagens de comunicação, para que quaisquer adaptações necessárias possam ser feitas antes da implementação

em escala. Reservar um tempo para aprender com o público-alvo e como eles interpretam as mensagens ou atividades. Da mesma forma, ouça a opinião do público-alvo sobre se algo não está claro, se as mensagens e atividades são relevantes para eles e como os materiais e a abordagem do projeto o fazem sentir. É fundamental ajustar materiais e atividades com base nesse feedback, para que o programa de mudança de comportamento possa ser otimizado.

Monitorização e Avaliação

Os processos de monitorização e avaliação (M&A) podem avaliar o desempenho de um projeto ou programa, garantindo que o programa pode monitorizar as mudanças com eficácia. O M&A deve ser pensado como um processo único, utilizando dados recolhidos continuamente e em diferentes momentos. Os dados de M&A apoiam a aprendizagem e a responsabilização de todas as partes interessadas, incluindo financiadores, beneficiários, implementadores e decisores políticos. É fundamental planejar os processos de monitorização e avaliação na fase de redação da proposta para garantir que os processos de M&A tenham recursos suficientes.

Monitorização é um processo contínuo de recolha de dados durante todo o ciclo de vida dum programa. Envolve a recolha, análise, comunicação e uso de informações sobre o progresso do programa. Os dados de acompanhamento devem destacar os pontos fortes e fracos da implementação. A gestão adaptativa permite que decisões e ajustes sejam feitos em resposta às mudanças no ambiente. Colaborar, aprender e adaptar (CAA) é um quadro de referência e um conjunto de práticas que promove a aprendizagem intencional e a conceção flexível de programas, apoiando a aprendizagem contínua através da cultura,

processo e recursos organizacionais (USAID, 2018b). A frequência da monitorização deve corresponder aos usos planeados dos resultados da monitorização.

Avaliação refere-se à avaliação sistemática que determina se um programa está a atingir ou já atingiu as metas e objetivos propostos. Existem diferentes tipos de avaliações e a conceção da avaliação dependerá das perguntas que precisam ser respondidas. As avaliações do processo são concluídas para informar acerca do grau de fidelidade à conceção do projeto dos implementadores ao realizarem o projeto. As avaliações de impacto determinam o efeito do programa para os resultados gerais a longo prazo. Para apoiar as avaliações de impacto, os estudos de referência são geralmente concluídos antes de o projeto começar a fornecer uma linha de base para medir o progresso. Por isso, no meio ou no fim do período do projeto, conclui-se um estudo para determinar os resultados gerais do projeto.

Indicadores para monitorização e avaliação

Como parte do desenvolvimento da teoria da mudança discutida na secção Decisão 3 deste capítulo, desenvolvem-se e definem-se indicadores para medir o progresso através de atividades de monitorização e avaliação. A monitorização é um processo contínuo e deve focar-se principalmente em indicadores

relacionados com atividades e resultados, mas também pode incluir avaliação da rotina de resultados intermédios e de longo prazo de um projeto. A avaliação de impacto centra-se principalmente nas metas de nível superior da teoria da mudança, avaliando a obtenção de resultados e impactos (USAID, s.d.).

A Figura 7 fornece um exemplo prático de indicadores para um projeto que planeia mudar o comportamento de lavagem das mãos com o objetivo de reduzir a transmissão de COVID-19.

FOTOGRAFIA: CAWST



A prática de lavar as mãos pode ser difícil de monitorizar

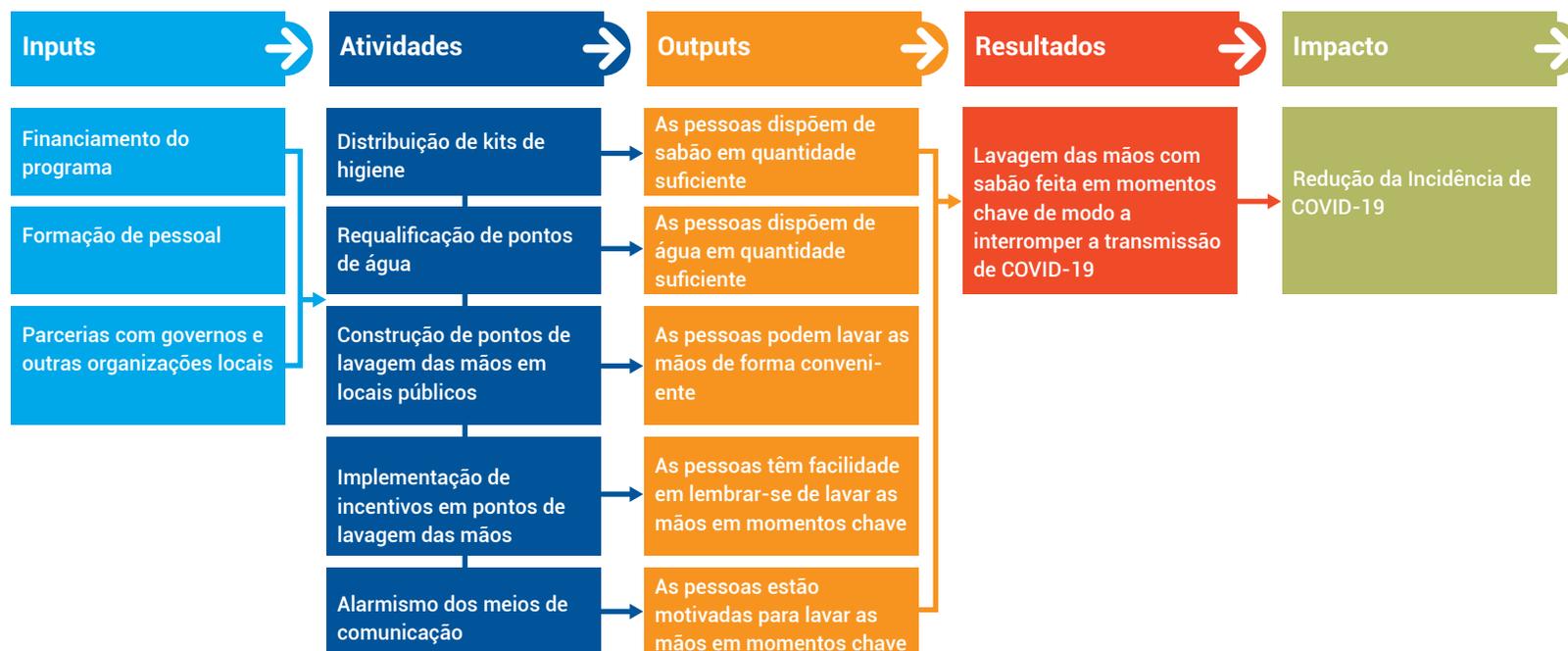
A figura usa as seguintes definições:

- **Inputs:** As matérias-primas que o projeto requer (por exemplo, dinheiro, materiais, conhecimentos técnicos, formação, relacionamentos e pessoal) para realizar atividades e alcançar os resultados e objetivos.
- **Atividades:** O processo ou ações tomados que transformarão inputs e recursos em resultados desejados.

- **Resultados:** Os resultados diretos das atividades do projeto. Todos os resultados são coisas que podem ser alcançadas durante o período do projeto e estão ligados aos objetivos e metas.
- **Resultados:** Declarações específicas dos benefícios que um projeto ou intervenção é concebido para alcançar. Devem apoiar a meta e ser mensuráveis, com prazos e específicos para o projeto. Muitos projetos têm mais do que um objetivo.

- **Impacto:** O desafio a longo prazo e em grande escala que o programa contribuirá para resolver.

Figura 7: Exemplos de indicadores para um programa de lavagem das mãos



Medindo os resultados comportamentais da lavagem das mãos

O comportamento de lavagem das mãos é notoriamente difícil de medir (Ram, 2013). Isto acontece porque é um comportamento de rotina que normalmente acontece várias vezes ao dia, dificultando memórias precisas. Também é um comportamento socialmente desejável, o que significa que as pessoas sabem que é a coisa certa a fazer e muitas vezes dizem que praticam a higiene adequada das mãos, mesmo que não o façam.

Existem várias maneiras de medir a lavagem das mãos (ver **Tabela 6**).

“O que é medido é feito” é um ditado comum que enfatiza a importância da monitorização e da avaliação e a seleção cuidadosa dos indicadores incluídos no plano de M&A. O ditado também pode ser interpretado como: “O que é medido é valorizado.” Todos os funcionários que trabalham na programação de lavagem das mãos devem valorizar os objetivos e impactos que a programação pode ter e esforçar-se para otimizar a programação

através de *Colaboração, Aprendizagem e Adaptação* (CAA) ou outra abordagem de gestão adaptável. A lavagem das mãos é demasiado importante para fazermos um bom trabalho num projeto ou para a equipa trabalhar muito num programa, para descobrir que a conceção do programa de alguma forma falhou a marca da eficácia. O processo M&E serve como ferramenta para otimizar os resultados do programa.

Tabela 6: Técnicas de Medição de Lavagem das mãos

	Descrição	Pontos Fortes	Limitações
Relatório de comportamento pelo próprio	Normalmente mede-se através de um inquérito ou entrevista. Existem várias formas das pessoas relatarem aspetos do seu próprio comportamento de lavagem das mãos. As perguntas podem medir a frequência, a lavagem das mãos em momentos cruciais, o conhecimento, a utilização de produtos e a intenção	<ul style="list-style-type: none"> ■ Normalmente a informação auto comunicada é rápida e fácil de obter ■ É útil para entender o conhecimento sobre o comportamento ■ Pode ser usada para complementar outras medidas de resultados comportamentais 	Não fornece uma compreensão fiável do comportamento devido ao enviesamento de conveniência social (as pessoas tendem a dizer que lavam mais vezes as mãos do que fazem realmente) e ao enviesamento de recordações (as pessoas acham difícil lembrar, com precisão, a frequência de lavagem das mãos)
Medidas de substituição	As medidas de substituição incluem a avaliação de uma medida indireta da lavagem das mãos, tal como disponibilidade e utilização ou escassez de materiais de lavagem das mãos. O indicador de higiene do Programa Comum de Monitorização, que utiliza uma verificação pontual para ver se existe uma instalação para a lavagem das mãos com água e sabão é um exemplo destas medidas.	<ul style="list-style-type: none"> ■ Recolha rápida de dados (mais rápida que um inquérito) ■ Fornece uma estimativa realista do comportamento (superior à dos inquéritos com relato dos próprios) ■ Compara com outros programas de lavagem de mãos em todo o mundo e é utilizado pela maioria dos governos nacionais 	Não reflete o comportamento presente (incluindo a frequência e regularidade de lavagem das mãos), mas dá uma indicação de qual é o comportamento mais provável. Para isto utiliza uma suposição: se o sabão, a água e a instalação para a lavagem das mãos não se situam no exterior da casa de banho, então as mãos não serão lavadas, já que seria difícil e inconveniente fazer isso com frequência. Mesmo quando estas coisas estão presentes, não há garantia da lavagem das mãos, mas a sua presença cria as condições necessárias, mostrando que os membros da família poderiam facilmente praticar a lavagem das mãos, se quisessem

	Descrição	Pontos Fortes	Limitações
Demonstração de lavagem das mãos	Pedir às pessoas para mostrarem de que forma lavam habitualmente as mãos numa situação crítica particular (por ex. depois de usarem a casa de banho).	<ul style="list-style-type: none"> ■ Isto é útil para compreender os fatores do contexto que podem incentivar ou impedir a lavagem das mãos ■ Ajuda a compreender o comportamento num contexto particular ■ Pode ajudar a promover mudanças e melhorias programáticas na infraestrutura 	Isto está sujeito a enviesamentos de conveniência social. Quando alguém demonstra o seu comportamento «normal» de lavagem das mãos, provavelmente irá mostrar a sua versão de «lavagem das mãos ideal»
Manutenção de um diário	Os participantes recebem um diário e alguns autocolantes que representam as atividades diárias habituais. A lavagem das mãos é uma das muitas atividades diárias. Os participantes são convidados a registar diariamente quais as ações que realizaram.	<ul style="list-style-type: none"> ■ Isto é mais fiável do que pedir para reportarem o seu próprio comportamento de lavagem das mãos, uma vez que os participantes não têm noção de qual é o comportamento que interessa aos investigadores 	<ul style="list-style-type: none"> ■ É difícil de realizar de forma fiável à escala ■ Necessita que seja dado apoio e formação aos participantes ■ A lavagem das mãos pode ser inflacionada devido ao enviesamento de conveniência social
Observação estruturada	Os compiladores de dados passam um longo período de tempo, por ex. 3 horas ou mais, em cada residência, escola ou local de trabalho a observar o comportamento e a registar se as mãos são ou não lavadas em momentos cruciais. Para minimizar enviesamentos não se informa os participantes que a lavagem das mãos está a ser observada, mas diz-se que os compiladores de dados estão a estudar as rotinas diárias.	<ul style="list-style-type: none"> ■ Mede o comportamento real em vez de medidas auto comunicadas ou de substituição ■ Pode ser útil para aprender sobre o comportamento em contexto e dentro das rotinas diárias ■ Considerada a forma mais fiável de medir o comportamento de lavagem das mãos 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Demorada e difícil de fazer em grande escala ■ Exige que o pessoal seja bem treinado ■ O comportamento pode ser condicionado pela presença de observadores ■ Em alguns contextos, a observação pode ser inaceitável
Monitores de lavagem de mãos	Monitores de lavagem das mãos são dispositivos eletrónicos instalados em dispensadores de sabão ou torneiras para monitorizar o comportamento de lavagem das mãos num contexto particular.	<ul style="list-style-type: none"> ■ Mede o comportamento real em vez de medidas auto comunicadas ou de substituição ■ Os monitores normalmente não são visíveis e não afetam o comportamento das pessoas 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Só podem medir o comportamento nos contextos em que estão instalados ■ Gera uma grande quantidade de dados, o que pode ser um desafio para analisar ■ Necessita de peritos especializados para configurar ■ Normalmente não é possível monitorizar quem está a realizar o comportamento se várias pessoas lavam as mãos nos cenários onde os monitores estão posicionados

Conclusões e Recursos do Capítulo

Quando se desenham programas para mudança de comportamento de lavagem das mãos, os organizadores devem traduzir teorias e estruturas em atividades de campo. Os quadros de mudança de comportamento proporcionam uma estratégia abrangente para intervenções desenhadas para desencadear e manter a prática da lavagem das mãos. As conclusões-chave incluem:

«A lavagem das mãos é demasiado importante para se fazer um bom trabalho num projeto ou uma equipa se dedicar arduamente ao programa e descobrir mais tarde que de alguma forma o desenho ficou longe do objetivo quanto à eficácia.»

- **Seguir um processo sistemático.** Os programas de mudança de comportamento têm mais probabilidades de ter sucesso quando utilizam um processo sistemático, baseado em evidências e teoria. A articulação clara do público-alvo, do comportamento desejado e a identificação dos principais determinantes comportamentais ajudará os profissionais a identificarem as técnicas de mudança comportamental, as atividades e os canais mais indicados para um programa de lavagem das mãos eficaz.
- **Conhecer o público.** A mudança de comportamento de lavagem das mãos depende do contexto. Diferentes determinantes afetam o comportamento de lavagem das mãos, em diferentes públicos. É crucial compreender o público-alvo e definir o que poderia motivar e apoiar a lavagem das mãos.
- **Identificar determinantes que influenciam a prática de lavagem das mãos.** É importante ter em conta os dois sistemas do cérebro, «Sistema 1» (mais irracional, determinantes habituais) versus «Sistema 2» (mais racional, determinantes de tomada de decisão consciente), quando se estão a conceber atividades para mudança de comportamento. Ter em conta os fatores emocionais assim como as pistas ambientais.
- **Construir sobre o que é conhecido.** Este capítulo fornece exemplos práticos e recursos de abordagens bem sucedidas (e mal sucedidas) para mudança de comportamento. Não é necessário começar do zero. Em vez disso, consultar e confirmar os dados disponíveis e aplicar as melhores práticas.
- **Avaliar e ajustar.** Monitorização e avaliação são uma parte importante da conceção e implementação do programa. Usar a gestão adaptativa para permitir ajustes na resposta a alterações no público-alvo e no contexto ou em áreas do programa que possam ser melhoradas. Partilhar as observações principais aprendidas ao longo do processo.

Recursos adicionais para a Conceção e Implementação dos Programas de Lavagem das mãos

- **Parceria Global de Lavagem das mãos.** Utilizar incentivos para estimular a lavagem das mãos com sabão. Este resumo descreve o papel dos incentivos e fornece orientações para a sua utilização, enquanto intervenção.
- **Parceria Global de Lavagem das mãos.** Comunicação sobre Higiene das mãos durante COVID-19. Este resumo de orientações fornece sugestões e conselhos para acelerar o planeamento de iniciativas de mudança de comportamento, com foco no COVID-19.
- **Eawag: Instituto Federal Suíço de Ciência e Tecnologia Aquática.** Mudança Sistemática de Comportamento quanto a Água, Saneamento e Higiene: Um guia prático para utilizar a abordagem RANAS. Este manual dá aos profissionais uma ferramenta para utilizar na conceção de uma campanha de mudança de comportamento eficaz. A metodologia é explicada passo-a-passo, descreve todas as competências e outros requisitos necessários e menciona possíveis obstáculos.
- **Organização Food for The Hungry.** Guia Facilitador de Análise de Obstáculos. Este recurso orienta os formadores através de um processo passo-a-passo para realizar uma análise de obstáculos, facultando informações básicas sobre esta técnica, assim como informações básicas sobre a teoria da mudança de comportamento.
- **Grupo de Trabalho para a Rede de Segurança Alimentar e de Nutrição e Mudança Social e Comportamental.** Projetar a Mudança de Comportamento para a Agricultura, Gestão de Recursos Naturais, Saúde e Nutrição. Este currículo, originalmente adaptado da ferramenta BEHAVE da Academy of Educational Development, forma os participantes para a aplicação do Quadro de Mudança Comportamental para melhorar o programa de desenvolvimento.
- **Instituto de Estudos para o Desenvolvimento.** Compêndio de lavagem das mãos para Instalações de Baixos Recursos: Um documento dinâmico. Este compêndio fornece orientações e exemplos de instalações de baixos recursos para lavagem das mãos que podem ser implementados em países de médios e baixos rendimentos.
- **UNICEF.** Postos de lavagem das mãos e produtos para resposta à COVID-19. Este documento descreve a conceção de postos de lavagem das mãos para decisores políticos e implementadores, com ênfase no fabrico e aquisição locais complementando a orientação técnica e os programas existentes.
- **USAID, SCALE e PRO-WASH.** Faça de mim um Agente de Mudança. Este manual atualizado de «formação de formadores» desenvolve as competências dos trabalhadores comunitários na promoção de mudanças de comportamento integrando WASH e específicas do contexto nas suas comunidades.
- **Wash'Em.** Ferramentas e Programas Wash'Em. O processo Wash'Em é utilizado para conceber programas de higiene rápidos, baseados em evidências e com contextos específicos, focados em populações afetadas por crises.
- **WASHplus.** Abordagens Centradas no Comportamento para melhorar os Resultados de Saúde. Este resumo técnico apresenta a abordagem WASHplus à mudança de comportamento aplicada em contextos de vários países. Os elementos do dossier incluem a Estrutura de Melhoria do WASH, a Estrutura de COMPORTAMENTO, pequenas ações exequíveis, etapas de mudança e a ciência dos hábitos.
- **Programa de Água e Saneamento do Banco Mundial.** Guia Prático para Medição da Mudança de Comportamento de Lavagem das mãos. Este documento de trabalho aborda um conjunto de indicadores de lavagem das mãos e recomendações para a sua utilização em programas nacionais.

CAPÍTULO

4

Melhorar a Lavagem
das Mãos em Contextos
Específicos

Capítulo 3: Conceber e implementar Programas de Lavagem das mãos fornece abordagens para o aumento da lavagem das mãos que podem ser aplicadas em contextos variados. Para uma prevenção otimizada da propagação de doenças, a lavagem das mãos deve ser praticada em casa, em escolas, centros de saúde, locais de trabalho, mercados e contextos de emergência. A lavagem das mãos contribui para alcançar os objetivos de vários setores, portanto, também deve ser considerada como parte de um programa integrado que engloba educação, saúde, nutrição, desenvolvimento da primeira infância, equidade e inclusão. A melhoria da lavagem das mãos em contextos específicos e através de programas integrados é discutida neste capítulo.

A Lavagem das Mãos em Agregados Familiares

Apesar das evidências de que a higiene das mãos está intrinsecamente ligada à limitação da propagação de doenças transmissíveis, a prática de lavar as mãos em casa ainda está abaixo do nível desejado. Limitar a transmissão de doenças obriga à lavagem das mãos em vários momentos, inclusive antes de cozinhar e ingerir alimentos, depois de defecar ou limpar o rabo de um bebê, bem como após outras exposições potenciais a agentes patogênicos, como contacto com animais, dinheiro e telemóveis.

De acordo com o que foi abordado no capítulo anterior, um conjunto de determinantes comportamentais influencia a prática da lavagem das mãos e alguns deles provavelmente variam conforme o público e

as circunstâncias. Por exemplo, é provável que diferentes conjuntos de determinantes tanto influenciem a lavagem das mãos pelos cuidadores após a limpeza do rabo de um bebê como tenham influência na lavagem das mãos pelos homens antes de comerem ou depois de lidarem com o gado. Portanto, não existe uma abordagem única de boas práticas para motivar a melhoria da lavagem das mãos nos agregados familiares.

O Capítulo 3 analisa os vários determinantes e os seus papéis na influência no comportamento de lavagem das mãos. O conhecimento quanto à lavagem das mãos é necessário, mas não suficiente. O acesso a produtos facilitadores essenciais, como água e sabão, são determinantes fundamentais. No entanto, mesmo quando as pessoas têm acesso a água e sabão e compreendem a importância da lavagem das mãos com sabão, muitas vezes não a praticam adequadamente.

Embora seja difícil determinar a razão, muitas vezes tem a ver com a forma como a água e o sabão são valorizados em lares com acesso limitado a ambos. Alguns membros da família, como maridos e sogras, podem ter mais influência sobre quando esses recursos valiosos são comprados e utilizados. Portanto, todos os membros da família devem ser incluídos nos esforços para aumentar a lavagem das mãos em casa.

Uma melhoria bem-sucedida da lavagem das mãos em casa é muitas vezes motivada pela associação com a saúde e crescimento da criança; mais concretamente, para evitar que a contaminação fecal se transfira das mãos para os alimentos e para a água. Graças a esta relação motivadora, a lavagem das mãos nas famílias é muitas vezes parte integrante dos programas infantis e nutricionais. Mais recentemente, a lavagem das mãos foi incluída no evento de desencadeamento



FOTOGRAFIA: UNITED PURPOSE

padrão para o Saneamento Total Liderado pela Comunidade (CLTS) para complementar o objetivo do CLTS de evitar que uma comunidade praticasse a defecação a céu aberto. Esta inclusão engloba um exercício «*Shit and Shake*» que demonstra a ligação entre a lavagem das mãos e a prevenção da ingestão de fezes. No Maláui, a utilização desta ferramenta em vez da abordagem padrão de desencadeamento de CLTS levou a um aumento de 55% de agregados familiares que instalam um novo espaço para a lavagem das mãos e a um aumento de 15% na quantidade de sabão encontrada nesse espaço de lavagem das mãos (Maulit, 2015). Por outro lado, um estudo na Nigéria descobriu que o CLTS com a inclusão do exercício «*Shit and Shake*» juntamente com uma significativa abordagem adicional de mudança de comportamento, não resultou em mudanças substanciais na prática de lavagem das mãos. Embora esta intervenção tenha produzido resultados ligeiramente melhores do que a implementação de CLTS isoladamente, os efeitos provavelmente não foram suficientes para produzir uma melhoria na saúde pública (Biran et al., 2020). Este estudo demonstra a necessidade de identificar abordagens mais eficazes para integrar a lavagem das mãos nos programas de CLTS, por exemplo dando relevo às instalações de lavagem de mãos e à comunicação de mudança social e de comportamento, enquanto se fortalece um ambiente propício para a lavagem das mãos.

A lavagem das mãos nas Escolas

De acordo com o Programa de Monitorização Conjunta da OMS/UNICEF, 31% das escolas em todo o mundo (albergando cerca de 570 milhões de crianças) não têm acesso a água potável. Na África subsariana não existe água potável em quase metade das escolas. Globalmente, mais de 620 milhões de crianças não têm acesso a saneamento básico na escola e 900 milhões não têm espaços básicos efetuar a lavagem das mãos, na escola (OMS e UNICEF, 2018).

A falta de instalações WASH e de educação

sobre higiene nas escolas é prejudicial para os resultados de saúde e educação das crianças em idade escolar. Impactos generalizados na saúde, como diarreia, vermes intestinais e infeções respiratórias, contribuem para o absentismo escolar e para o aumento das taxas de abandono escolar, ao passo que a lavagem das mãos, bem como a existência de serviços de água e saneamento nas escolas demonstrou resultar numa melhoria acentuada na frequência escolar e no tempo de interação professor-aluno (WASHplus, 2016b; Willmott et al., 2015).

Foram encontrada diferentes intervenções

As escolas podem criar rotinas de lavagem das mãos para os alunos



FOTOGRAFIA: SPLASH

para aumentar com sucesso a lavagem das mãos nas escolas. A Abordagem Três Estrelas da UNICEF incentiva as escolas a adotar medidas simples e acessíveis que são projetadas para garantir que todos os alunos lavem as mãos com sabão, tenham acesso a água potável e tenham instalações sanitárias limpas (UNICEF, 2013). Do mesmo modo, as Escolas WASH-Friendly garantem um ambiente de apoio a serviços fiáveis de água, saneamento e higiene nas escolas, o que melhora os resultados da aprendizagem (FHI 360, 2014). Intervenções que são simples, escaláveis e sustentáveis garantem que as escolas podem ir de encontro às necessidades das crianças.

Mesmo nas escolas que têm instalações WASH, as barreiras físicas e sociais podem impedir que alguns alunos, como raparigas e crianças com deficiência, tenham acesso a esses serviços. A inclusão exige mudanças não só no ambiente físico (melhorias de infraestrutura para permitir o acesso físico às instalações), mas também nas atitudes (redução do estigma ou da desinformação) (Staniford e Schmidtke, 2020; Watson et al., 2017).

Para organizações que estão a desenvolver e a implementar programas e conteúdos WASH in Schools, as seguintes considerações podem ajudar a garantir um resultado bem-sucedido e inclusivo, incluindo uma melhor lavagem das mãos:

Identificar as prioridades WASH para o contexto e para o público. Consultar especialistas do setor, conselheiros, funcionários do governo, parceiros no campo, membros da comunidade e aqueles que se irão envolver-se diretamente na implementação, tais como professores e administradores, para ajudar a identificar prioridades e objetivos de aprendizagem claros para o público. É importante recordar que esses objetivos precisam ser atingíveis por crianças.

Desenvolver conteúdo que seja envolvente e divertido para o público-alvo. Definir mensagens-chave simples e criar currículos e conteúdo que transmitam essas mensagens de maneira divertida e fácil de entender. Certificar-se de que o conteúdo e os materiais possam ser facilmente implementados pelos facilitadores (professores, agentes comunitários e profissionais de saúde).

Criar uma rotina para incentivar a lavagem das mãos durante o dia escolar. As escolas oferecem um ambiente único para incentivar a lavagem das mãos em momentos-chave do dia. Como os professores podem moldar a rotina de uma criança ao longo do dia, é possível definir um horário para lavar as mãos, por exemplo antes do almoço, para incentivar esse hábito nos momentos-chave. Fazer com que as crianças tenham o hábito de lavar as mãos, como parte da rotina diária da escola, pode ajudar a garantir que essa rotina se torne parte dos hábitos ao longo da vida de uma criança.

Incluir a comunidade em geral. Os programas de lavagem das mãos devem compreender o poder das crianças como agentes de mudança, concentrando-se em capacitar as crianças para a partilha do que aprendem com os outros. Para que a aprendizagem das crianças tenha o máximo impacto em casa, os pais e membros da comunidade também devem ser intencionalmente envolvidos. Conseguir a adesão dos pais não só os tornará mais recetivos às mensagens de lavagem das mãos, mas também pode levar a um apoio mais forte da comunidade para melhorias e manutenção da infraestrutura escolar.

As instalações de lavagem das mãos e a disponibilidade de sabão e água corrente são essenciais para a mudança de comportamento. O acesso a instalações e ingredientes para a lavagem das mãos é fundamental para promover a prática diária de lavagem das mãos com sabão, em momentos críticos, e para reforçar os bons hábitos de lavagem das mãos. As escolas precisam de garantir o financiamento recorrente necessário para a compra de sabão para que possam manter as práticas de lavagem das mãos.

Questões de logística. Os programas deve estar intencionalmente alinhados com o que está a acontecer na escola. Ter em conta os horários do período escolar, feriados e festas, períodos de exames, períodos de matrícula dos alunos e outros eventos do calendário escolar.

 ESTUDO DE CASO


Heróis da Lavagem das Mãos WASH UP! Programa de Escolas

Em 2015, a World Vision e a Sesame Workshop lançaram o *WASH UP!*, um programa WASH com base nas escolas que tem como alvo crianças dos seis aos nove anos, em comunidades remotas e com poucos recursos. A iniciativa visa melhorar o conhecimento e o comportamento WASH das crianças, utilizando materiais lúdicos, como livros de histórias e jogos. O *WASH UP!* esforça-se para criar um ecossistema para as crianças onde elas têm contacto com as principais mensagens de higiene das mãos na escola, aprendendo com os seus professores e tendo acesso a infraestruturas que apoiam a mudança de comportamento.

A trabalhar em 15 países, o *WASH UP!* envolveu diretamente mais de 200 000 crianças, mostrando mudanças significativas no conhecimento de lavagem das mãos nos alunos participantes. A pesquisa realizada na Zâmbia com alunos do primeiro ano mostrou um aumento de 61% no conhecimento sobre germes.

O programa funcionou para manter o impacto social induzindo uma rutura nas normas sociais dos comportamentos de higiene das mãos, usando o poder da educação infantil. No Gana, as crianças encarregaram-se da construção de zonas de lavagem das mãos, utilizando materiais locais. Na Zâmbia, as crianças exigiram sabão à direção da escola para praticarem lavar as mãos. Isto gerou comunidades em que a higiene faz parte do diálogo, os comportamentos são reforçados na escola, em casa e na comunidade.

Higiene das mãos em estabelecimentos de saúde

As instalações de saúde destinam-se a ser centros de cura, no entanto. Todos os anos milhões de pessoas são afetadas por infeções relacionadas com os cuidados de saúde. Estimativas recentes mostram que, globalmente, uma em cada seis unidades de saúde (até 40% das unidades de saúde na África Subsaariana) carece de ingredientes básicos para a higiene das mãos nos pontos de atendimento e perto das casas de banho (OMS e UNICEF, 2019). A adesão a práticas

adequadas de higiene das mãos, incluindo a lavagem das mãos com sabão, é fundamental para evitar a propagação da infeção nas unidades de saúde e garantir a segurança dos profissionais de saúde, pacientes e visitantes (Center for Disease Control and Prevention [CDC], 2019). Em média, aproximadamente 15% dos pacientes em países rendimento médio e baixo e 7% dos pacientes em países de maior rendimento são afetados por infeções associadas a cuidados de saúde (Allegranzi, et al., 2011; OMS, 2018b; Watson et al., 2019b).

As pesquisas mostram que medidas simples

e económicas de prevenção e controle de infeções (PCI), tais como práticas adequadas de higiene das mãos, podem reduzir as infeções associadas aos cuidados de saúde em mais de 50% (OMS, 2018a).

Em instalações de cuidados de saúde, a higiene das mãos através da utilização de álcool gel ou da lavagem das mãos com água e sabão deve ser praticada em cinco momentos críticos identificados pela OMS:

- 1 Antes de tocar num paciente
- 2 Antes de procedimentos limpos/assépticos
- 3 Após exposição a fluidos corporais/risco
- 4 Depois de tocar num paciente
- 5 Depois de tocar no ambiente do paciente (OMS, 2009a).

Os profissionais de saúde devem conhecer e entender os protocolos adequados que explicam porquê, quando e como realizar a higiene das mãos (OMS, 2009b). Eles também devem possuir meios para seguir esses protocolos. Promover a higiene das mãos em ambientes de cuidados de saúde exige trabalhar com o sistema de saúde para impulsionar e sustentar a mudança de comportamento e ir além dos determinantes individuais para abordar os sistemas e o ambiente favorável (OMS, 2009c). Muitas vezes, os sistemas de saúde estão bem implementados nos países, mas os requisitos básicos como água, saneamento e higiene são negligenciados nas unidades de cuidados de saúde (WaterAid, s.d.).

A OMS identifica oito elementos principais que tornam os programas PCI impactantes e eficazes a nível nacional e de instalações e fornece os requisitos mínimos para alcançar esses componentes principais a nível nacional (OMS, 2019b). Evidências sobre a higiene das mãos apoiam todos os elementos principais com duas fortes recomendações sobre higiene das mãos incluídas nos Elementos 6 e 8, que fornecem detalhes acerca da necessidade de materiais e equipamentos para realizar a higiene das mãos e da necessidade de monitorização e feedback da higiene das mãos, respetivamente (OMS, 2020). As estratégias da OMS sobre higiene das mãos no contexto dos programas PCI e WASH são descritas no contexto da Iniciativa Higiene das Mãos para Todos da UNICEF/OMS (Consulte

a secção sobre Higiene das Mãos para Todos no **Capítulo 5: Abordar a Lavagem das Mãos ao Nível de Sistemas**).

A estratégia multimodal de melhoria da higiene das mãos da OMS, um componente central das diretrizes da OMS para programas eficazes de PCI, destaca cinco elementos para melhorar a higiene das mãos nas unidades de saúde (OMS, 2009c). Isto inclui abordar infraestruturas e recursos, formação e educação, monitorização e respostas, comunicações e avisos, e uma cultura institucional em torno da higiene das mãos. Os programas também devem visar múltiplas partes do sistema de saúde, incluindo governação, financiamento, pesquisa e prestação de serviços, para garantir que a infraestrutura WASH esteja instalada e que

FOTOGRAFIA: GLOBAL WATER 2020



A capacitação deve acontecer nas instituições e em todo o sistema



Lavar as mãos é fundamental para a prevenção e o controlo das infeções

orçamentos recorrentes forneçam operações e manutenção contínuas para apoiar a lavagem das mãos.

Sistemas e procedimentos para adquirir, fornecer e gerir recursos são essenciais para garantir a instalação da infraestrutura necessária para a higiene das mãos. Inclui financiamento para um fornecimento permanente de produtos e infraestruturas, como zonas de higiene das mãos em todos os pontos de entrada, de atendimento e perto de casas de banho. O acesso a instalações e materiais adequados pode apoiar ações frequentes e eficazes de higiene das mãos em momentos críticos de atendimento. O uso dos “indicadores essenciais” do WASH FIT pode ajudar a identificar as principais lacunas e orientar

a implementação de planos de melhoria das instalações (OMS, 2018b). A formação adequada sobre protocolos de higiene das mãos para desenvolver capacidade também é fundamental para todos os membros do grupo de trabalho de saúde (OMS, 2019b). Uma formação adequada vai além de uma simples mensagem didática durante as aulas, e inclui abordagens inovadoras com atividades informadas pela teoria da aprendizagem dos adultos, como as estratégias baseadas em equipes e tarefas, e aconselhamento à cabeceira da cama. Os modelos de formação utilizados em muitos contextos com recursos limitado, como a formação progressiva, podem não atingir todos os membros do pessoal de saúde e não abordar a necessidade de acompanhamento ou formação de atualização ao longo do tempo. A formação preliminar em higiene das mãos deve ser institucionalizada para todo o pessoal clínico, em particular os médicos, os enfermeiros, as parteiras e os profissionais de saúde aliados, e a higiene das mãos deve ser uma parte central da formação contínua de rotina para todos, incluindo os agentes de limpeza e o pessoal auxiliar. São necessários modelos iterativos e inovadores para a formação.

A utilização adequada de auditoria e de feedback atempado tem sido associada a melhorias na prática clínica como modelos de supervisão de apoio que incentivam bons comportamentos de higiene em vez de penalizarem os maus. Além disso, os comités de Prevenção e Controlo de Infeções (PCI) devem estar ativos e a higiene das mãos deve

ser regularmente monitorizada a nível da instalação para garantir a adesão sustentada à boa higiene das mãos. O componente central 6 da OMS enfatiza a monitorização e o feedback, e inclui um processo de auditoria como parte de um processo de melhoria da qualidade que procura melhorar os cuidados ao paciente e os resultados. Como parte desse componente central de Prevenção e Controlo das Infeções (PCI), a monitorização e o feedback da higiene das mãos nas instalações de cuidados de saúde são fortemente recomendados pela OMS como um indicador de desempenho nacional.

Realizar a higiene das mãos no local de acolhimento, preferencialmente com produtos à base de álcool, se disponíveis, ou com água e sabão se as mãos estiverem visivelmente sujas (e usar luvas, quando recomendado) é a base da Prevenção e Controlo das Infeções (PCI). A higiene adequada das mãos, incluindo a lavagem das mãos com sabão, deve ser praticada por todos nas instalações de cuidados de saúde, incluindo os profissionais de saúde, os funcionários, os pacientes e os visitantes. A OMS recomenda vivamente que os materiais e equipamento de higiene das mãos estejam disponíveis em todos os locais de acolhimento e casas de banho (OMS, 2019b). A sobrelotação nas instalações aumenta o risco de transmissão de infeções, o que destaca ainda mais a necessidade de todos os visitantes e profissionais de saúde protegerem a si mesmos e aos outros por meio da higiene adequada das mãos.



ESTUDO DE CASO

Melhorar a higiene das mãos num sistema de cuidados de saúde

Nkwan Jacob Gobte é enfermeiro e supervisor de prevenção de infeções nos Camarões. Quando foi nomeado como enfermeiro da Prevenção e Controlo de Infeções (PCI) em 2002, o seu hospital enfrentava surtos frequentes de sépsis neonatal, causada por bactérias e uma consequência de práticas inadequadas de higiene e desinfeção das mãos.

Nkwan e os seus colegas mudaram o comportamento do IPC com a realização de formações (ensinar), o fornecimento de materiais apropriados (construir) e o incentivar dos responsáveis das instalações a assumir o controlo (viver). Como primeiro passo, Nkwan facilitou sessões de formação e educação e manteve discussões individuais com o pessoal do hospital sobre a importância do PCI para manter os pacientes seguros. Apesar de alguma resistência inicial, 80% dos membros do pessoal melhoraram os seus conhecimentos sobre os princípios básicos do PCI, incluindo a higiene das mãos.

Na época, o gel à base de álcool não estava disponível no hospital, o que dificultou a prática da higiene das mãos durante os cinco momentos da OMS. Para resolver essa falta de material, Nkwan e os seus colegas decidiram produzir gel para as mãos com ingredientes disponíveis localmente, utilizando a fórmula recomendada pela OMS e seguindo os procedimentos específicos de segurança. No prazo de alguns meses, o pessoal do hospital produzia gel suficiente para colocar recipientes em todas as estações de trabalho e locais de acolhimento.

Com os materiais e o conhecimento disponíveis, Nkwan olhou para a peça que permitiria que as melhorias se mantivessem: tomar controlo. Convenceu os responsáveis principais do sistema a priorizar o PCI nas suas instalações. Essa adesão resultou em duas grandes mudanças de política: foi nomeado um(a) enfermeiro(a) do PCI em cada instalação; e todos os membros do pessoal clínico foram obrigados a transportar gel antisséptico no bolso para utilização nos locais de acolhimento. Ler o perfil completo sobre higiene das mãos de Nkwan [aqui](#).

FOTOGRAFIA: GLOBAL HANDWASHING PARTNERSHIP



A Lavagem das Mãos em Contextos de Fragilidade e Conflito

Em locais onde ocorreu um surto de doença infecciosa, um desastre natural, um conflito armado ou um deslocamento forçado, os ambientes sociais e físicos da população afetada são perturbados. Os sistemas hídricos e de saneamento são frequentemente danificados e os sistemas de saúde tornam-se sobrecarregados ou disfuncionais. Estas situações criam o ambiente ideal para a disseminação de agentes patogênicos.

Estima-se que 40% de toda a mortalidade na fase aguda de uma crise seja devida a doenças diarreicas (Connelly et al., 2004). As crianças são particularmente vulneráveis. Por exemplo, durante conflitos, as crianças com menos de cinco anos têm 20 vezes mais probabilidade de morrer de diarreia do que da própria violência (UNICEF, 2019b).

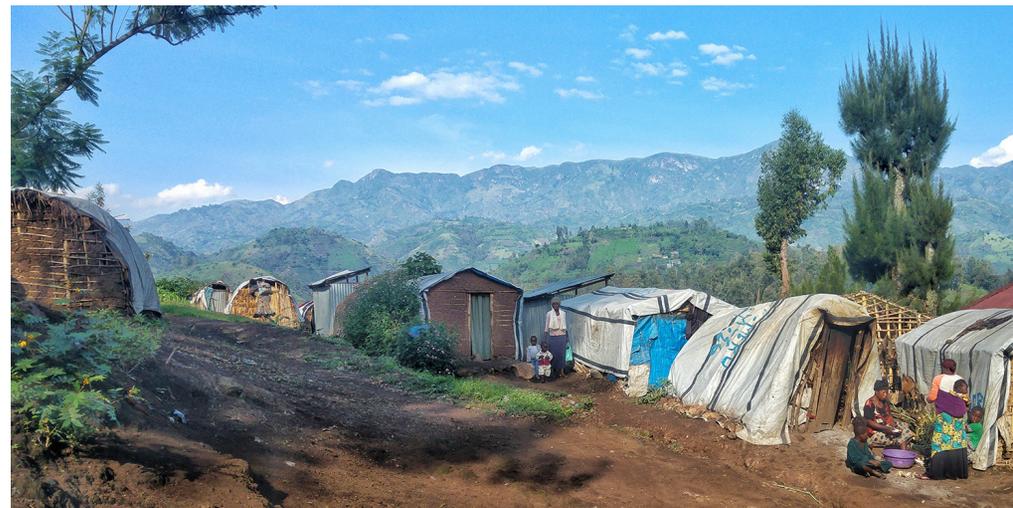
As intervenções de lavagem das mãos em situações frágeis e de conflito devem seguir os mesmos princípios que os programas de lavagem das mãos em quaisquer outros ambientes. No entanto, as circunstâncias seguintes tornam os contextos humanitários únicos em termos de restrições programáticas e de circunstâncias que podem influenciar o comportamento na lavagem das mãos:

Os ciclos do programa podem ser mais curtos. As várias etapas do projeto do programa de higiene frequentemente têm que ser condensadas e simplificadas para

responder rapidamente às necessidades

Os efeitos disruptivos do conflito e da

FOTOGRAFIA: WASHHEM



Os ambientes frágeis e afetados pelos conflitos fornecem uma infinidade de contextos e de desafios

durante um surto de doença infecciosa ou de crise humanitária.

Os governos ou as ONG são muitas vezes responsáveis por fornecer instalações de lavagem das mãos, sabão e água, em contraste com os ambientes estáveis, onde as populações são geralmente parcial ou totalmente responsáveis pela compra de produtos para a lavagem das mãos.

O tempo, os recursos e as capacidade podem ser limitados durante uma crise. A promoção da higiene será provavelmente uma das muitas intervenções destinadas a responder às necessidades da população afetada e melhorar o bem-estar, resultando em muitas utilizações concorrentes para recursos escassos.

fragilidade influenciam o comportamento das pessoas. Os determinantes do comportamento em tais ambientes podem ser distintos daqueles em ambientes estáveis (White et al., 2020).

Em ambientes frágeis e de conflito, fornecer acesso a instalações de lavagem das mãos convenientemente localizadas com água e sabão será provavelmente a maneira mais eficaz de mudar o comportamento. **A Tabela 7** apresenta uma lista de produtos que demonstraram ser eficazes na promoção da higiene das mãos em situações de emergência, seja por meio de lavagem das mãos com sabão ou com práticas alternativas.

Quadro 7: Produtos em ambientes de emergência

Produto	Descrição	Fonte
Instalação para a lavagem das mãos Jengu	Jengu é uma instalação de lavagem de mãos de acesso aberto que pode ser construída localmente ou adquirida. Foi concebido através da revisão da literatura e da consulta às populações e humanitários afetados pelas crises.	<i>Jengu, s.d.</i>
Kit de Promoção e Prática para a Lavagem das Mãos	Este kit contém um recipiente de água e um dispensador para construir uma estação de lavagem de mãos acessível, durável, conveniente e fácil de construir. Este kit contém também avisos de sabão e lavagem das mãos.	<i>Elrha, s.d.</i>
SuperTowel	Este produto é concebido para ser uma alternativa à lavagem das mãos com sabão. É uma toalha de microfibras com tratamento antimicrobiano. Os utilizadores mergulham a toalha numa pequena quantidade de água e esfregam nas mãos. A SuperTowel é particularmente útil para ambientes onde a água e o sabão são escassos e para as populações em movimento.	<i>Torondel, Khan, Holm Larsen e White, 2019; White, Petz, Desta, Holm e Larsen, 2019</i>
Surprise Soap	Este sabonete tem um brinquedo integrado no interior. As crianças que utilizavam este produto tinham quatro vezes mais probabilidades de lavarem as mãos com sabão.	<i>Watson et al., 2018</i>

As abordagens seguintes para projetar e fornecer programas de lavagem das mãos foram testadas em ambientes frágeis e de conflito e consideradas viáveis e apropriadas por várias organizações:

- **Wash'Em:** O processo Wash'Em é projetado especificamente para contextos de emergência. Este processo do projeto do programa é guiado por um conjunto de cinco ferramentas de avaliação rápida e fácil utilização, que estão ligadas a um software que traduz as informações de avaliação em atividades de programa. O Wash'Em foi utilizado por vários atores humanitários, bem como por agrupamentos nacionais de WASH e permite geralmente a elaboração de programas no prazo de uma semana (Ver **Tabela 2**).
- **Análise de Barreiras:** A análise de barreiras é uma abordagem baseada em pesquisas geralmente utilizada para identificar os principais determinantes do comportamento. Tem sido utilizada por vários atores de saúde e de desenvolvimento numa variedade de ambientes, incluindo os ambientes frágeis e de conflito (ver **Tabela 2**).
- **Mum's Magic Hands:** *Mum's Magic Hands* foi desenvolvido pela Oxfam e Unilever. Fornece um conjunto de atividades interativas de mudança de comportamento baseadas em narrativas e motivadores emocionais. O pacote pode ser facilmente adaptado a diferentes contextos e foi testado em vários ambientes de emergência (ver **Estudo de Casona** página seguinte).

4

Melhorar a Lavagem das Mãos em Contextos Específicos



ESTUDO DE CASO

Melhorar a vida em ambientes de emergência através da lavagem das mãos com sabão

FOTOGRAFIA: UNILEVER



As comunidades de refugiados e as pessoas afetadas pelas inundações, terremotos ou outros desastres naturais ou causados pelo homem estão entre os mais vulneráveis a doenças. A Lifebuoy juntou-se à Oxfam para criar um programa personalizado que vai além da simples doação de produtos, procurando influenciar os comportamentos em ambientes onde a aglomeração e as doenças diarreicas são elevadas.

Como cada situação é particular, a equipa conversou com as mulheres afetadas pelas diferentes emergências (no Nepal, no Paquistão e nas Filipinas) para entender melhor os desafios enfrentados no dia-a-dia. A Unilever e a Oxfam identificaram também as barreiras e motivadores para a mudança de comportamento em cada uma desses contextos. Em resposta, desenvolveram o *Mum's Magic Hands*, um programa que chega às mães baseado em ideias universais que podem funcionar mesmo em ambientes extremamente difíceis.

O programa foi testado entre mães em áreas afetadas pelo terremoto no Nepal e conseguiu melhorar o conhecimento e a prática da lavagem das mãos com sabão durante os momentos críticos do dia, como antes de comer e depois de ir à casa de banho. Desde então, o programa foi expandido a mais de 10 países.

O programa do Nepal mostrou aumentos significativos na prática da lavagem das mãos com sabão antes de comer e de cozinhar (18% e 17%, respetivamente).

O programa provou também um aumento significativo da prática da lavagem das mãos com sabão após a ida à casa de banho (pós-intervenção, mais de 45% das mães foram observadas a lavar as mãos com sabão).

A higiene pessoal, incluindo o comportamento de lavagem das mãos, é afetada quando as pessoas experienciam stress psicológico, como é frequentemente o caso em ambientes frágeis e afetados pelos conflitos. É importante garantir que a abordagem para a melhoria da lavagem das mãos nesses ambientes seja sensível às necessidades mais alargadas da população. Por exemplo, o responsável ou diretor do programa pode querer explorar a possibilidade de integração de um programa de higiene das mãos na programação de saúde mental e de meios de subsistência.

Durante as crises, as pessoas são muitas vezes despojadas do seu livre arbítrio (forçadas em confiar no que as organizações fornecem) e da sua dignidade (forçadas a viver em circunstâncias muito piores do que aquelas a que estão acostumadas). Os programas de higiene das mãos podem ser

elaborados para ajudar as pessoas a lidar com estas circunstâncias. Por exemplo, os humanitários devem tentar fornecer sabão e instalações para a lavagem das mãos que sejam agradáveis de utilizar.

A colaboração é um fator importante na conceção e execução dos programas de lavagem das mãos em ambientes frágeis e de conflito. Embora a colaboração entre diferentes ONG e ramos do governo seja importante em todos os contextos, é especialmente crítica em situações de emergências, nas quais a programação pode facilmente tornar-se caótica ou duplicada.

Lavagem das mãos no local de trabalho e em locais públicos

Lavar as mãos com sabão é uma das maneiras mais eficazes de evitar adoecer e propagar as doenças em espaços públicos,

como um local de trabalho ou um mercado (CDC, 2016). Num local público, o risco de propagação das doenças é geralmente alto porque as pessoas estão próximas umas das outras e partilham áreas de alimentação, estações de trabalho, os casas de banho e outras áreas onde os germes se desenvolvem.

Os locais de trabalho, sejam eles formais (escritório) ou informais (stand de beira de estrada), podem ser zonas de reprodução de vírus e bactérias que podem sobreviver durante períodos consideráveis em superfícies partilhadas e propagar-se entre indivíduos por contacto direto ou indireto (Universidade de Iowa, 2013; Reynolds et al., 2015). As superfícies dos escritórios possuem elevada contagem bacteriana, com o maior conteúdo de germes em espaços partilhados como as salas de descanso, as cozinhas e as casas de banho (DeNoon, 2012). Da mesma forma, os espaços de trabalho informais,



FOTOGRAFIA: CAWST

A higiene das mãos pode ser um desafio, particularmente nos locais públicos

como as barracas de comida, são também um local importante de transmissão das doenças (Soon, Baines e Seaman, 2012).

Uma higiene das mãos adequada, incluindo a lavagem das mãos com sabão, mostrou uma redução significativa de dias de ausência por doença dos funcionários e nas infeções respiratórias agudas e gripe auto declaradas (Hubner et al., 2010; Stedman-Smith et al., 2015).

Apesar das provas, um grande número de

peçoas ignora frequentemente esta prática em termos de segurança da saúde nos locais de trabalho e outros ambientes públicos. As ausências de trabalho não planificadas e funcionários doentes podem causar uma perda de produtividade. Os estudos sugerem que a implementação de programas de higiene das mãos no trabalho e noutros ambientes públicos pode aumentar a adesão à higiene das mãos (Arbogast et al., 2016; Hubner et al., 2013; Savolainen-Kopra et al., 2012).

Os seguinte aspetos são importantes para incentivar a lavagem das mãos no trabalho, nos mercados e noutros espaços públicos:

- **Fornecer acesso a estações de lavagem das mãos com água corrente e sabão.** As estações de lavagem das mãos com água corrente são as instalações básicas necessárias para a prática adequada da lavagem das mãos. Os dispensadores de sabão devem estar cheios e operacionais. Se um local de trabalho não tiver uma equipa de manutenção, a criação de um programa permitindo aos trabalhadores a monitorização do fornecimento de materiais para lavagem das mãos pode gerar a responsabilidade pelo acesso total aos meios de lavagem das mãos.
- **Fornecer gel com álcool (desinfetante para as mãos).** A colocação de dispensadores de desinfetante para as mãos em todo o local de trabalho também pode incentivar as práticas

regulares de higiene das mãos quando não houver água e sabão disponíveis. Lavar as mãos com água e sabão é a melhor maneira de remover completamente os germes das mãos, mas a solução à base de álcool pode matar as bactérias nocivas e é considerada uma boa alternativa se a água e o sabão não estiverem disponíveis.

- **Utilizar sinalização e cartazes.** A sinalização e os cartazes nas principais áreas, como nas casas de banho e nas cozinhas, podem lembrar as pessoas de lavar as mãos nos momentos críticos. Lembrar de mudar as mensagens com frequência, na medida em que a mesma sinalização ou o mesmo cartaz são frequentemente ignorados após serem vistos regularmente. A pressão social em matéria de lavagem das mãos no local de trabalho também pode melhorar a prática da lavagem das mãos entre os trabalhadores. A direção deve fornecer a liderança e incentivar os funcionários a apresentarem-se como defensores da lavagem das mãos no local de trabalho.

Generalização da mudança de comportamento em matéria de lavagem das mãos a outras intervenções

Uma grande quantidade de evidências apoia a integração da lavagem das mãos nas intervenções relacionadas. A lavagem das

mãos tem benefícios abrangentes e pode ter um impacto positivo sobre vários setores de desenvolvimento. Por conseguinte, a lavagem das mãos pode e deve ser integrada nos programas, políticas e iniciativas de desenvolvimento relacionadas. A integração da lavagem das mãos pode ser eficaz em setores como a educação, a saúde, a nutrição, o desenvolvimento infantil e nos programas de equidade e inclusão.

Educação

A lavagem das mãos como parte de um pacote completo dos serviços WASH para as escolas é um elemento complementar importante à programação educacional e pode melhorar a frequência escolar e o tempo de interação entre professor e aluno. As escolas também são um local importante para promover a lavagem das mãos com sabão durante os anos formativos dos alunos, quando muitos hábitos estão em desenvolvimento. Por favor consulte a seção **WASH nas Escolas** neste capítulo para uma discussão sobre a implementação desta programação sinérgica.

Saúde

A adoção de lavagem adequada das mãos é necessária em grande escala para alcançar os vários objetivos em matéria de saúde. A necessidade de lavar as mãos nas instalações de cuidados de saúde foi discutida anteriormente neste capítulo, mas as sinergias potenciais da integração da higiene das mãos e da saúde vão muito

além dos contextos de cuidados de saúde. A higiene das mãos pode contribuir para melhores resultados de saúde para as mães, as crianças, as pessoas que vivem com o VIH/SIDA e outros. Além disso, é uma parte essencial das respostas aos surtos de doenças, como a cólera ou a COVID-19.

As crianças estão frequentemente em risco particular de doenças relacionadas com a falta de água, saneamento e higiene. O acesso e a prática adequada de lavagem das mãos é uma etapa essencial na redução de doenças e mortes. Por exemplo, crianças em idade escolar que lavam as mãos são até 50% menos propensas a contrair uma pneumonia e episódios de diarreia, dois dos principais responsáveis mundiais de mortes infantis (Luby et al., 2005; Luby et al., 2006). Da mesma forma, as crianças que receberam intervenções sobre a lavagem das mãos tiveram 68% menos probabilidade de ter infeções por helmintos intestinais na Etiópia (Mahmud et al., 2015).

A integração da lavagem das mãos também é fundamental para outros grupos vulneráveis, como aqueles que vivem com o VIH/SIDA ou aqueles com outras doenças pré-existentes. Os programas devem incluir a programação da mudança de comportamento sobre a lavagem das mãos em momentos essenciais e com a técnica adequada em todos os programas. É importante integrar as políticas e as orientações de WASH nos programas e nas políticas gerais sobre o VIH, na medida em que os impactos da lavagem das mãos

FOTOGRAFIA: ESSITY (COMPANHIA LÍDER EM HIGIENE E SAÚDE)



A lavagem das mãos tem um impacto transversal ao longo de diferentes programas

estão intimamente ligados aos resultados sanitários desse grupo (OMS e USAID, 2010).

A integração da lavagem das mãos noutros programas de saúde, incluindo a prevenção de surtos, a saúde materno-infantil e as doenças tropicais negligenciadas (DTN), pode ajudar esses programas a alcançarem os seus objetivos gerais. Por exemplo, lavar as mãos com sabão pode reduzir a transmissão de helmintos transmitidos pelo solo e outras DTN. A integração da lavagem das mãos pode ajudar a aumentar a confiança do

público nos programas de tratamento de DTN, como a administração em massa de medicamentos, e reduzir a probabilidade de reinfeção entre as populações tratadas (OMS, 2015a). Integrar a promoção da higiene das mãos juntamente com as vacinas pode também maximizar o impacto na saúde de uma criança. Um adulto/cuidador pode vir a uma clínica de vacinação mais de cinco vezes nos primeiros dois anos de vida de uma

criança. Estimular estas visitas de rotina para melhorar as práticas de lavagem das mãos do responsável pela criança pode garantir um impacto ainda maior na saúde infantil.

Nutrição

Os "primeiros 1000 dias" desde a concepção até o segundo aniversário de uma criança

Como a lavagem das mãos e as atividades de nutrição básica dependem das mães e de outros cuidadores, a integração da lavagem das mãos no programa de nutrição pode ocorrer sem interrupções. As famílias não dividem os seus dias em diferentes setores, todas estas atividades são parte da vida familiar.



ESTUDO DE CASO

A Integração da Lavagem das Mãos nos Programas de Vacinação no Nepal

Em 2014 a WaterAid juntou-se à Family Welfare Division (Departamento para o Bem-Estar da Família) do Ministério da Saúde do Nepal (anteriormente o Departamento da Saúde Infantil) para lançar um novo projeto piloto. Esta iniciativa estudou se a integração da higiene na rotina de imunização podia contribuir para fortalecer o programa de vacinação, melhorar comportamentos, reforçar a capacidade dos profissionais de saúde e oferecer um mecanismo sustentado de integração. Desenvolveu-se uma intervenção para a mudança de comportamentos através de um processo criativo baseado na investigação formativa. O programa de promoção da higiene foi implementado em quatro distritos, tendo como alvo os cuidadores ou tutores das crianças com menos de um ano de idade. Aproximadamente 35.000 cuidadores foram expostos, pelo menos cinco vezes num ano, a atividades criativas de intervenção a nível da higiene. Um dos principais incentivos nestas atividades era ser uma "família ideal."

Para criar um desejo social de comportamentos chave entre os cuidadores, o programa usou atividades de higiene interessantes, tais como jogos, histórias, competições, canções, compromissos públicos e recompensas. Antes de cada vacinação, foram conduzidas sessões educativas de 45 minutos nas quais cinco comportamentos chave foram reforçados: a amamentação, a higiene dos alimentos, a lavagem das mãos com sabão, o tratamento da água e do leite do agregado familiar e a higiene da casa de banho, incluindo a eliminação das fezes das crianças. Foram usados elementos visuais e pistas, tais como espelhos, babetes, leques com comportamentos chave imprimidos e calendários de vacinação com mensagens imprimidas, para reforçar os comportamentos de higiene e de nutrição.



Os resultados do projeto foram avaliados por avaliadores independentes um ano depois do projeto ter sido implementado. Os resultados da avaliação mostraram que este projeto integrado foi eficaz em alterar os comportamentos, aumentando em cerca de 51% o número de cuidadores que relataram praticar os cinco comportamentos de nutrição e de higiene. A intervenção fortaleceu a vacinação de rotina, reduziu as desistências e aumentou a confiança entre os profissionais de saúde para implementarem novas

abordagens.

Depois do sucesso do estudo piloto, o governo do Nepal manteve o programa em quatro distritos e tomou a decisão de expandi-lo a nível nacional (77 distritos no total), com uma população alvo anual de 650.000.

desempenham um papel fundamental no bem-estar ao longo da vida do indivíduo. A subnutrição da mãe ou da criança durante esse período pode levar ao atraso no crescimento e suas consequências ao longo da vida, afetando a função cognitiva, os ganhos e até os resultados do nascimento da geração seguinte (*Crane, Jones e Berkley, 2015; Sharp e Estes, 2010*). Sem boas práticas de higiene e um ambiente seguro e limpo, as crianças sofrem repetidamente de diarreia, de infecções por vermes intestinais e de contaminação fecal-oral (*OMS, 2008; OMS, UNICEF, Grupo Banco Mundial, 2018*). A higiene das mãos e dos alimentos para as crianças quando os alimentos complementares são introduzidos aos seis meses e continuam até aos 24 meses é especialmente importante, devido ao aumento vertiginoso da diarreia quando os alimentos e a água são introduzidos pela primeira vez aos bebês. Embora ainda haja muito para entender sobre esta condição, existem provas crescentes de que a disfunção entérica ambiental (EED), uma inflamação crônica do intestino delgado, pode enfraquecer o corpo e impedir a absorção e a utilização ideais de nutrientes e prejudicar o crescimento linear em bebês e crianças de tenra idade (*Lauer, 2020*). Condições precárias de WASH podem expor o intestino a grandes quantidades de micróbios nocivos e isso tem uma forte plausibilidade biológica de ser uma causa de disfunção entérica ambiental. Ter uma dieta inadequada e condições WASH precárias pode predispor os bebês e as crianças de tenra idade a uma vida debilitante, restringindo o desenvolvimento cognitivo e físico de uma forma que não pode ser compensada ao longo da vida (*USAID, 2018a*).

No entanto, os resultados de três ensaios clínicos randomizados de grande escala (ECR) colocaram em questão o impacto da programação WASH no crescimento infantil e na diarreia em comunidades pobres, incluindo qual o estado de limpeza do ambiente da criança necessário para permitir alcançar um impacto significativo na saúde infantil, e se a programação WASH comum alcança esse nível de impacto (*Null et al., 2018; Luby et al., 2018; Humphrey et al., 2019; Cumming et al., 2019*). A UNICEF e a OMS (2019) concluíram que os três ECR destacam a necessidade de implementação da programação WASH ao nível de sistemas, com maior investimento na governação para a liderança, a política, o planeamento, o financiamento, a capacitação e o monitorização, conforme discutido no **Capítulo 5: Abordagem da lavagem das mãos ao nível de sistemas**. Além disso, outros estudos sugerem a necessidade de se focar nas abordagens multi-setoriais nos primeiros anos para garantir um ambiente higiénico, estimulante e sustentável que permita que as crianças atinjam o seu pleno potencial (*Britto et al., 2017*).

Apesar dos vários compromissos para integrar WASH, incluindo a lavagem das mãos, nos programas de nutrição é necessário um progresso adicional para otimizar essa programação sinérgica (*OMS, UNICEF e USAID, 2015*). É necessário um esforço mais concertado para tornar a lavagem das mãos uma prioridade para evitar a perda de nutrientes e quebrar o ciclo vicioso da subnutrição resultante da diarreia e de outras doenças infecciosas.

Para colmatar esta lacuna, vários intervenientes desenvolveram documentos de orientação e apoio para a integração de WASH nos programas de nutrição e de segurança alimentar. A lavagem das mãos e as outras intervenções WASH podem ser integradas na programação de nutrição e segurança alimentar de várias maneiras para responder às condições, oportunidades e restrições da situação. Estudos de caso da África, Ásia e América Latina examinaram diferentes métodos de integração, incluindo os programas nacionais de nutrição com um componente WASH, projetos de grande escala destinados a reduzir a subnutrição através uma abordagem transversal, intervenções WASH integradas na programação de nutrição durante emergências humanitárias, e a co-localização de atividades WASH e de nutrição nas áreas geográficas nutricionalmente vulneráveis (*OMS, UNICEF, Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional [USAID], 2015*).

Os autores dos programas de nutrição não devem apenas considerar a forma de incluir a lavagem das mãos e outros elementos de WASH, mas os implementadores dos programas de WASH devem considerar a forma de abordar a nutrição como parte de uma abordagem integrada para alargar o seu impacto a resultados mais amplos, especialmente para as crianças.

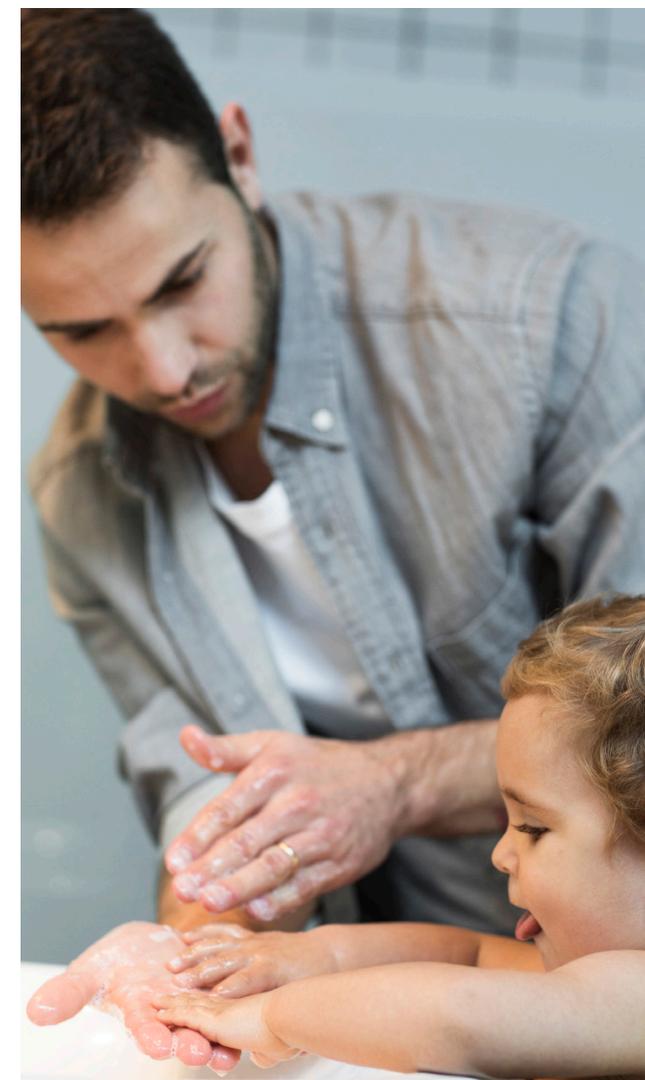
Desenvolvimento Infantil

O desenvolvimento infantil inclui o desenvolvimento físico, sócio-emocional, cognitivo e motor durante os primeiros oito anos de vida da criança (OMS s.d.). Estes são os anos em que o cérebro se desenvolve mais rapidamente, especialmente durante os primeiros 1000 dias. O desenvolvimento infantil constitui a base da vida de cada indivíduo. Assim, o desenvolvimento infantil contribui para todos os objetivos de desenvolvimento, e várias outras áreas contribuem para o desenvolvimento infantil. Um estudo descobriu que a promoção da lavagem das mãos com crianças pequenas teve como resultado melhor pontuação num teste detalhado do seu desenvolvimento quando tinham entre cinco e sete anos de idade (CDC, 2012). As sinergias entre WASH, nutrição e desenvolvimento na primeira infância para o bem-estar de crianças pequenas inspiraram a formação da Iniciativa Limpa, Alimentada e Nutrida (cleanfednurtured.org).

A UNICEF, a OMS e as outras agências de desenvolvimento e educação abordam essa oportunidade dos primeiros oito anos através de ações adaptadas a cada faixa etária para maximizar os resultados de desenvolvimento das crianças, com a lavagem das mãos a desempenhar um papel em cada uma dessas faixas. A programação e as políticas integradas devem estar centradas nas crianças e nas mães, bem como noutros

prestadores de cuidados importantes, como os pais, os avós e os irmãos (Dodos, 2017). As ações para apoiar a lavagem das mãos de uma criança podem começar antes mesmo de a criança nascer, ao instalar uma estação de lavagem das mãos, o que prepara o terreno para a lavagem das mãos da criança desde o início. Durante o período neonatal (primeiros 28 dias de vida), a integração da lavagem das mãos como uma etapa antes de pegar num bebé pode ter um impacto importante na sobrevivência neonatal e no desenvolvimento subsequente (Rhee, Mullany e Khatry, 2008). Além disso, lavar as mãos de uma criança oferece outra oportunidade para que as ações de cuidado do adulto influenciem positivamente o desenvolvimento inicial da criança. Durante os primeiros anos, as crianças estão num momento de grande capacidade de mudança e, assim, criar o hábito de lavar as mãos estabelece as bases para a saúde e bem-estar ao longo de toda a vida (Cusick e Georgieff, s.d.).

FOTOGRAFIA: ESSITY



A lavagem das mãos pode ser uma ferramenta importante para o desenvolvimento infantil

4

Melhorar a Lavagem das Mãos em Contextos Específicos

Equidade e inclusão

As intervenções sobre a higiene das mãos podem contribuir para a igualdade e a autonomia, oferecendo oportunidades para que as mulheres, as meninas, as pessoas com deficiência, os idosos e os outros grupos possam assumir novos papéis de liderança, em vez de serem beneficiários passivos de intervenções predefinidas. Trata-se de uma situação crucial que tem impacto direto em muitos grupos. Por exemplo, as crianças e adultos com deficiência representam cerca de 15% da população mundial (UNICEF, 2020). No entanto, tornar os programas e as políticas de lavagem das mãos inclusivos e respeitosos com todas as pessoas não é um processo automático. Exige uma concentração deliberada e o envolvimento intencional de grupos específicos.

FOTOGRAFIA: WATERAID



Os programas devem concentrar-se na equidade, incluindo projetar e localizar as instalações de lavagem das mãos para que sejam acessíveis e fáceis de utilizar para todos. As mensagens sobre a higiene das mãos devem ser comunicadas de uma forma que alcance todos, incluindo aqueles que têm dificuldades em ver, ouvir, entender ou mover-se, e as ilustrações de lavagem das mãos devem representar a verdadeira diversidade das comunidades (Wilbur, 2020).

As intervenções responsáveis sobre a higiene das mãos devem evitar perpetuar os estereótipos de género ou contribuir a normas prejudiciais. Em vez disso, podem desempenhar um papel que incentiva a inclusão e a capacitação, promovendo papéis de igualdade de género. Por exemplo, as mensagens podem realçar o papel da mulher como profissional ou líder, para além do papel de esposa e mãe. As comunicações sobre a lavagem das mãos devem representar as pessoas com deficiências de forma digna e como agentes ativos de mudança na sociedade.

Conclusões e Recursos do Capítulo

A lavagem das mãos tem efeitos transversais em diversos contextos. É importante compreender como a lavagem das mãos pode ser otimizada em diferentes contextos tais como escolas, instalações de serviços de saúde e outros locais públicos. Do mesmo modo, a lavagem das mãos deve ser integrada noutras iniciativas de desenvolvimento e de saúde para potenciar o impacto. Os pontos chave deste capítulo incluem:

- **Identificar as prioridades da lavagem das mãos com base no contexto e no público.** Desenvolver conteúdos específicos e interessantes para o público alvo é fundamental para assegurar mudanças de comportamento em termos da lavagem das mãos entre diferentes populações.
- **Ligar a lavagem das mãos a outras questões de desenvolvimento que estão relacionadas para otimizar os resultados a nível da saúde e do desenvolvimento.** A integração de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável desafia os profissionais e os decisores políticos a adotarem estratégias que conduzam a benefícios em várias áreas. Integrar a lavagem das mãos em iniciativas relacionadas de desenvolvimento e saúde, pode impulsionar o progresso da agenda de trabalhos da ODS.

Recursos Adicionais para Melhorar a Lavagem das Mãos em Contextos Específicos

- **Parceria Mundial para a Lavagem das Mãos.**

Descrição da Série Higiene das Mãos. Esta série trata de estudos de caso que destacam os heróis da lavagem das mãos em contextos de cuidados de saúde.

- **ACF. Wash'Nutrition.** Este guia prático oferece recomendações para aumentar o impacto da nutrição através da integração da WASH (água, saneamento e higiene) e dos programas de nutrição.

- **Essity/Tork.** Ferramentas Tork "Segurança no Trabalho". Estas ferramentas podem ajudar as empresas na criação de um ambiente de trabalho mais seguro através da higiene das mãos. Os kits de ferramentas estão atualmente disponíveis para apoiar os governos, os serviços de cuidados de saúde, os serviços alimentares, os fabricantes, as farmácias e as mercearias, as instituições de educação e os edifícios de escritórios.

- **GIZ e UNICEF.** Aumentar a Lavagem das mãos em Grupo nas Escolas: Manual sobre Instalações para Lavagem em Grupo a nível Mundial. Esta publicação introduz o conceito de lavagem das mãos em grupo e discute os princípios e requisitos básicos para as instalações de

lavagem das mãos.

- **Global Water 2020.** Dez Ações Imediatas para a WASH (água, saneamento e higiene), nas Instalações de Cuidados de Saúde para a Resposta à COVID-19. Este resumo descreve dez ações imediatas para a WASH que podem ser adotados por instalações de cuidados de saúde com poucos recursos e um orçamento limitado, e reúne recursos para atividades nas instalações de saúde.

- **International Labor Organization (Organização Internacional do Trabalho).** Higiene das Mãos no Trabalho: Dossier de Políticas. Este dossier realça que as condições de trabalho saudáveis são fundamentais para que haja condições de trabalho decentes e destaca a necessidade da higiene das mãos para a prevenção da propagação de doenças no local de trabalho.

- **UNICEF.** Guia Prático de Campo: A Abordagem das Três Estrelas para o WASH nas Escolas. Este guia fornece uma visão geral da Abordagem das Três Estrelas e como esta pode ser aplicada para promover a WASH nas escolas.

- **WaterAid Australia.** Rumo a um WASH inclusivo: Partilhar evidências e experiências no campo. Esta publicação oferece um guia prático para atingir equidade e inclusão nos programas WASH em todo o mundo.

- **OMS e Rede ONG de Doenças Tropicais Negligenciadas.** WASH e Saúde, um Trabalho Conjunto: Um Guia de 'Como-Fazer' para os Programas de Doenças Tropicais Negligenciadas. Estas ferramentas fornecem uma orientação passo a passo de como o WASH e as comunidades podem colaborar uma com o outro para melhorar o abastecimento de água, os serviços de saneamento e de higiene das populações mal-servidas e afetadas por doenças tropicais negligenciadas.

- **OMS, UNICEF, e USAID.** Melhorar os Efeitos da Nutrição, com Melhor Água, Saneamento e Higiene: Soluções Práticas para Políticas e Programas. Este documento sumariza a evidência sobre os benefícios WASH na melhoria dos resultados de nutrição e descreve como as intervenções WASH podem ser integradas nos programas de nutrição.

CAPÍTULO

5

A Adoção da Lavagem das Mãos ao Nível de Sistemas



Apesar da simplicidade, a lavagem das mãos é uma questão complexa. Para a lavagem das mãos ser praticada por todos de forma sustentável num país, o foco no comportamento de lavagem das mãos dos indivíduos não é suficiente. Criar um ambiente facilitador para apoiar o aumento da lavagem das mãos exige centrar-se em todo o sistema, incluindo nos vários atores e nas suas interligações, o que pode possibilitar que a lavagem das mãos seja praticada em casa, nas escolas, nos locais de trabalho, e nos serviços de cuidados de saúde, e outros locais públicos. O foco nos sistemas locais para a lavagem das mãos a nível nacional, regional e comunitário é baseado na compreensão de que “atingir e manter qualquer resultado depende da contribuição de múltiplos atores que estão interligados” (USAID, 2014).



FOTOGRAFIA: UNITED PURPOSE

DEFINIÇÃO

O que é um Sistema Local?

Um sistema local é um grupo de atores interligados que em conjunto geram um efeito social. “Local” refere-se aos atores num dado país e podem estar a nível nacional, regional, distrital e comunitário.

Os componentes essenciais para a Lavagem das Mãos

O sistema de componentes essenciais é uma das formas de compreender e procurar resolver as complexidades do sistema para apoiar a lavagem das mãos. O Saneamento e Água para Todos (SWA) define os componentes essenciais para os sistemas, tais como: coordenação e planos institucionais; políticas e estratégias; financiamento; planeamento, monitorização e revisão; e ainda desenvolvimento de capacidades (ver a **Figura 8**). As interações e o desempenho coletivo destes elementos fundamentais do sistema alargado são o que permite que o sistema funcione e reforçar estes componentes essenciais irá reforçar o sistema. Para que a prática da lavagem das mãos aumente e seja mantida de forma otimizada, cada ator e cada elemento do

sistema deve funcionar eficientemente. Uma indicação da eficácia do funcionamento destes componentes essenciais pode ser encontrada nos relatórios da iniciativa OMS/NU-Water Análise e Avaliação Global de Saneamento e Água Potável (GLAAS), principalmente nos relatórios de 2020 sobre higiene de 2020 (OMS e UN Water, 2020). O relatório analisa as políticas nacionais, planos, objetivos e finanças. Mostra que os países têm frequentemente políticas nacionais e planos para a higiene, no entanto, falta-lhes os recursos financeiros e humanos para implementar essas políticas e planos para melhorar a higiene, tais como a lavagem das mãos com sabão. Analisando estes componentes essenciais e as ligações entre eles em detalhe, os profissionais podem identificar falhas específicas nas intervenções alvo, para assim conseguirem alcançar um maior impacto.

Figura 8: SWA Componentes Essenciais para a Lavagem das Mãos



Coordenação e Disposições Institucionais

O objetivo do pensamento sistémico é identificar, compreender e amplificar abordagens com base nas sinergias complexas e nas relações entre uma variedade de atores e interessados. A nível dos sistemas, atingir e manter os efeitos da lavagem das mãos depende de todos os atores num sistema fazerem o seu papel para promover a lavagem das mãos e que a lavagem das mãos das mãos seja vista

como algo essencial para atingirem os seus objetivos. Cabe às agências governamentais fornecer uma liderança apropriada (*IRC WASH, 2018a; WaterAid, 2017; USAID, 2014*). Estes atores incluem o sector privado, as organizações da sociedade civil, organizações baseadas na fé, financiadores e entidades governamentais em diferentes ministérios, desde o nível comunitário até ao nível nacional.

Os ministérios responsáveis pela saúde e pelos recursos hídricos são geralmente os responsáveis por assegurar a diretiva da higiene das mãos e de modo mais geral assegurar a qualidade dos serviços de água, saneamento e higiene. Enquanto as disposições institucionais variam, estes ministérios desempenham um papel de liderança e coordenação, integrando o WASH nas iniciativas a longo prazo. É crucial que os líderes do sistema compreendam a capacidade e os recursos que cada organização tem disponíveis para desempenhar o seu papel no sistema para apoiar a lavagem das mãos, assim

como os mecanismos de coordenação entre estas organizações. Os mecanismos de coordenação devem ser inclusivos, permitindo a participação de um largo número de participantes no diálogo e a identificação de interesses comuns no fornecimento de serviços e na aprendizagem da higiene das mãos.

O mapeamento do sistema pode fornecer uma melhor compreensão dos atores, recursos e coordenação dos mecanismos que afetam a lavagem das mãos num país (Para mais informações sobre o sistema de mapeamento, ver a secção **Pistas para Criar um Sistema** deste capítulo). Potencializar todo o sistema local pode assegurar que não haja falhas no ambiente propício, o que leva a uma maior sustentabilidade, adaptabilidade e responsabilidade. É importante que os atores compreendam os seus papéis e a necessidade de interagirem uns com os outros; as políticas e as estratégias podem ajudar a proporcionar clarificação de papéis e coordenação, como se mostra na secção seguinte.

DEFINIÇÃO

Disposições institucionais

referem-se as relações formais e mecanismos de comunicação, colaboração e coordenação entre os atores principais num país.

5

A Adoção da Lavagem das Mãos ao Nível de Sistemas

Políticas e Estratégias

As políticas e as estratégias são mecanismos através dos quais um governo apresenta a sua visão (política) e determina o seu plano de ação (estratégia). Estes processos incluem estabelecer objetivos e preparar padrões nacionais para a higiene das mãos, o que tem um efeito transversal em vários setores. As políticas nacionais devem identificar os objetivos para que as infraestruturas para a lavagem das mãos sejam melhoradas e fornecer orientação sobre as estratégias e disposições institucionais para atingir esses objetivos. As políticas que incluem objetivos calendarizados para marcar os avanços da melhoria da higiene das mãos podem ajudar a catalisar e a motivar um progresso contínuo no aumento do entendimento sobre a higiene das mãos com sabão (OMS e UNICEF, 2020).

As políticas e estratégias devem fornecer orientação sobre o investimento para apoiar a higiene das mãos. Políticas e estratégias claras podem ajudar a definir as disposições institucionais, as responsabilidades e as interações de diferentes atores. Podem também ajudar a clarificar o domínio, a gestão e a responsabilidade dos mecanismos para os serviços WASH nas instituições. Um mapeamento exaustivo das políticas que abordam a lavagem das mãos nas agências pode fornecer um entendimento de como as políticas e estratégias de lavagem das mãos são priorizadas. Algumas agências têm políticas e diretrizes autónomas sobre

a lavagem das mãos, mas é mais frequente a lavagem das mãos ser incluída nas políticas nacionais e no enquadramento das políticas de saneamento, saúde ou de outros tópicos relacionados. Por exemplo, no Mali, estações para a lavagem das mãos e instalações sanitárias são requisitos para as comunidades que queiram a Certificação Livre de Defecação a Céu Aberto (OMS, 2015b).

As políticas também devem ser utilizadas nas instituições, tais como escolas ou instituições de cuidados de saúde, no entanto o desenvolvimento e o uso de políticas em contextos institucionais é muitas vezes ignorado. Por exemplo, nas instituições estas políticas exigem a lavagem das mãos

antes da preparação dos alimentos nas escolas ou a lavagem das mãos das parteiras nas instituições de cuidados de saúde. Outro exemplo de uma política estratégica para apoiar a lavagem das mãos é a que exige um orçamento para a construção e manutenção do abastecimento de água e das infraestruturas para a lavagem das mãos em cada edifício de uma instituição académica.

Os quadros de políticas para os países e para as instituições podem ajudar a clarificar os papéis e as responsabilidades de gestão, desde o financiamento até à manutenção diária.

FOTOGRAFIA: UNICEF



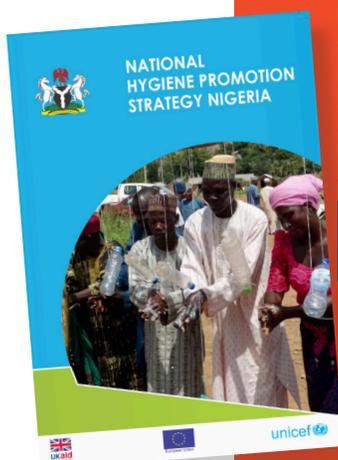


ESTUDO DE CASO

Estratégia Nacional da Nigéria para a Promover a Higiene das Mãos

O Ministério Federal dos Recursos Hídricos da Nigéria, com o apoio da UNICEF, DFID e da União Europeia, desenvolveu a Estratégia Nacional de Promoção da Higiene, juntamente com as orientações para a promoção da higiene nas comunidades e nas escolas. A estratégia serve para apoiar as pessoas no país a manterem comportamentos de higiene e dá uma grande visibilidade à promoção das atividades de higiene. Para aceder à informação completa sobre esta estratégia por favor clique [aqui](#).

As intervenções de promoção da higiene têm um efeito transversal, e esta estratégia contribui para a saúde infantil, educação e desenvolvimento geral num país. Deste modo, são necessárias parcerias entre os vários participantes a todos os níveis num sistema (nacional, estatal, comunitário e escolas). A tabela abaixo destaca alguns dos parceiros desta estratégia e os seus papéis e responsabilidades.



Parceiro	Papéis e Responsabilidades				
	Nacional	Estado	Comunitário	Escolas	Calendário
Ministério Federal dos Recursos Hídricos	Políticas de desenvolvimento, relações com os parceiros e doadores, monitorização, coordenação	Implementação desaneamento total liderado pela comunidade, incluindo formação para CLTS e promoção da higiene	CLTS (saneamento total liderado pela comunidade) desencadeado pela equipa do governo local, formação de voluntários e de profissionais de saúde, atividades de monitorização	Provisão de sistemas de abastecimento de água e saneamento	Até 2025
O ministério Federal da Saúde	Políticas de desenvolvimento relacionadas com as doenças da infância, ligar a promoção da higiene à nutrição e a outras questões relacionadas	Identificar e focar nas áreas de má nutrição, diarreia infecciosa, cólera e questões relacionadas	Formar e sensibilizar grupos relevantes a nível comunitário para a promoção de higiene e de atividades de CLTS	Apoiar a prática diária de lavagem das mãos em cada escola e a adoção de hábitos de higiene por parte dos alunos	Até 2025
Doadores	Aumentar a ajuda financeira para apoiar todos os Nigerianos a adotarem boas práticas de higiene	-	-	-	Até 2030
Sociedade Civil, ONG	Criar um ambiente que apoia a promoção da higiene	Ajudar os estados a criarem um ambiente de apoio para a promoção da higiene	Apoiar as comunidades a criarem um ambiente de apoio para a promoção da higiene	Apoiar as escolas a criarem um ambiente de apoio à promoção da higiene	Até que todos os objetivos sejam atingidos

Existem várias dificuldades relacionadas com políticas e estratégias que devem ser evitadas para que haja um aumento da lavagem das mãos. Um dos problemas que podem surgir quando a lavagem das mãos é incluída nas políticas e estratégias mais amplas em vez de ser uma estratégia autónoma, é que a lavagem das mãos não recebe a prioridade desejada nos documentos ou o programa não é completado de acordo com os documentos. Outra questão habitual é que muitos dos programas de lavagem das mãos são completados pela ONG e OSC, e podem não seguir os requisitos e orientações das políticas e estratégias de lavagem das mãos. O trabalho das ONG e das OSC é central no apoio à lavagem das mãos, como pode ser observado no exemplo da estratégia nigeriana. Quando estas organizações estão a tentar apoiar a lavagem das mãos mas não seguem a visão do governo para a lavagem das mãos, podem causar efeitos negativos no sistema do país que está a apoiar a lavagem das mãos. Outra questão é que frequentemente existem boas políticas e estratégias, mas há falta de financiamento para as implementar, o que nos leva aos alicerces do próximo sistema, o sistema de financiamento.

Financiamento

Os sistemas de apoio para uma adesão à lavagem das mãos sustentável exigem que haja financiamento suficiente para cobrir os custos atuais e futuros. São necessários orçamentos realistas e transparentes, com fluxos de financiamento bem identificados para a lavagem das mãos. Os países que estabelecem políticas e planos de higiene nacionais devem garantir que os custos dos planos estão determinados e que os recursos financeiros e humanos necessários serão satisfeitos para a implementação dos planos. O aumento da lavagem das mãos irá exigir um investimento substancial para a melhoria e manutenção de instalações e infraestruturas, para a investigação formativa com vista a desenvolver um programa eficaz de mudança de comportamentos, promover as práticas de higiene das mãos e integrar as práticas de higiene nos processos do governo tais como planeamento, monitorização e revisão. Os orçamentos em diferentes níveis administrativos devem atender as necessidades da lavagem das mãos para que os objetivos da higiene das mãos sejam atingidos.

No entanto, os níveis atuais de financiamento para apoiar a lavagem das mãos são largamente inadequados para que haja uma melhoria da lavagem das mãos. Fortalecer o financiamento significa melhorar os mecanismos de financiamento existentes e aumentar o fluxo geral para o WASH e para os setores relacionados (IRC WASH, 2018b). Os atores da higiene das mãos podem defender a atribuição de

FOTOGRAFIA: FHI 360



“Os países com políticas e planos nacionais de higiene estabelecidos devem assegurar que os custos dos planos são calculados e que as necessidades financeiras e de recursos humanos vão ser satisfeitas para que os planos sejam implementados.”

5

A Adoção da Lavagem das Mãos ao Nível de Sistemas

rubricas orçamentais para os programas de lavagem das mãos quando os orçamentos são inadequados ou inexistentes. Muitos dos defensores não pertencem ao governo, há a necessidade de defensores da lavagem das mãos nos governos para que o financiamento para apoiar a lavagem das mãos seja justificado.

Os benefícios da lavagem das mãos são convincentes para os interesses de um governo ou agência, especialmente quando as ameaças à saúde nacional são consideradas drásticas, tal como durante os surtos de cólera ou de Coronavírus. Mesmo durante situações de saúde normais, há um retorno do investimento para a lavagem das mãos, permitido poupar custos a nível de perdas de produtividade e evitar os custos com os cuidados de saúde, proporcionando deste modo um argumento válido para os oficiais responsáveis pelas finanças públicas. Consultar as conclusões da secção **Defender o Caso no Governo** no capítulo 2, para encontrar resultados de estudos sobre retorno do investimento.

Definir orçamentos baseados nos objetivos da higiene das mãos e acompanhar as despesas com a higiene pode ajudar a desenvolver uma cultura onde o investimento com a higiene das mãos é priorizado. No Uganda, por exemplo, dar uma ferramenta para a realização de orçamentos para a higiene das mãos e outras despesas WASH facilita a distribuição a nível distrital sem que haja necessidade de uma defesa exaustiva

(*WASHplus, 2014*). Apesar de existir evidência de um bom retorno do investimento no apoio ao programa de lavagem das mãos, acompanhar os custos e o impacto dos programas de lavagem das mãos dentro de programas nacionais irá criar um caso mais forte para a defesa da lavagem das mãos, especialmente no país em estudo, assim como nos países vizinhos.

Planear, Monitorizar e Rever

A liderança do governo é essencial para a distribuição, direção e coordenação interna e externa dos recursos de acordo com as prioridades, estratégias e planos

nacionais. A expansão e manutenção da lavagem das mãos é melhor suportada por um ciclo de planeamento, monitorização e aprendizagem liderado pelo governo, e com múltiplos intervenientes. Quando num setor os processos de planeamento são fracos ou inexistentes, os parceiros devem em conjunto apoiar os esforços para os criar e fortalecer. Tal como existe frequentemente a necessidade de defensores de grandes orçamentos para apoiar a lavagem das mãos, também são necessários defensores da lavagem das mãos para defender de forma adequada o planeamento, a monitorização e a revisão da lavagem das mãos. Por vezes

São necessários todos os representantes do sistema para planear, monitorizar e rever



FOTOGRAFIA: FHI 360

5

A Adoção da Lavagem das Mãos ao Nível de Sistemas

a melhor defesa é ajudar os colegas do governo a planearem e facilitarem o processo de planeamento, monitorização e revisão. Deste modo, o processo é catalisado sendo necessário criar passos no processo para assegurar a sua sustentabilidade a longo prazo. Por vezes a defesa começa por construir um caso no qual são necessários um planeamento sistemático, uma monitorização e uma revisão para que sejam atingidos os objetivos a nível do sistema para apoiar a higiene das mãos.

Quando os planos nacionais para a lavagem das mãos e os objetivos estiverem em funcionamento, os sistemas de monitorização, avaliação e revisão devem ser estabelecidos. Os indicadores principais de desempenho

devem ser definidos com referência às políticas, planos e objetivos nacionais a atingir, juntamente com métodos robustos para recolher e usar os dados. Estes métodos devem incluir sistemas de monitorização para seguirem o progresso em direção a um fortalecimento do ambiente propício para a higiene das mãos, e também o progresso da prática da lavagem das mãos. Os dados recolhidos sobre a higiene das mãos devem ser incluídos na rotina administrativa dos sistemas de recolha de dados (p. ex. sistemas de gestão de informação) assim como inquéritos ou controlos no local (p. ex. inquéritos para o agregado familiar, e controlos regulamentares) (OMS e UNICEF, 2020). Os sistemas existentes de indicadores e de monitorização incluem os indicadores de higiene do Programa Conjunto de Monitorização da OMS/UNICEF nos agregados familiares, nas escolas e nas instalações de cuidados de saúde, assim como a Ferramenta de Melhoria das Instalações de Água e Saneamento para a Saúde da OMS/UNICEF (WASH FIT) (OMS e UNICEF, s.d.; OMS, 2018b). O progresso para uma melhoria dos objetivos dos sistemas pode ser seguido nos dados dos relatórios do GLAAS. As revisões de performance através das plataformas dos vários participantes e dos mecanismos de diálogo são necessárias para otimizar a aprendizagem do programa.

Estes processos de planeamento, monitorização e revisão devem ser acompanhados de mecanismos claros de responsabilidade mútua, na qual os decisores e cada grupo de atores podem ser

responsabilizados (IRC WASH, s.d.; UNICEF, 2019a). Os mecanismos de responsabilidade devem facilitar a reflexão crítica sobre o progresso em direção a um aumento da lavagem das mãos e apoiar o planeamento de possíveis ajustes dos programas para otimizar esse aumento. Por exemplo, as organizações podem partilhar os seus êxitos através de um boletim informativo para estimular um envolvimento sustentado. A monitorização e a revisão devem cobrir não só os esforços de implementação dos atores do sistema, mas também devem cobrir o progresso e a saúde do sistema em si. As ações de partilha de informação, empréstimo de equipamento ou concordar formalmente em apoiar um esforço são indicadores de que o sistema é saudável e está a crescer (FHI 360, 2020).

Desenvolvimento de Capacidades

Um ambiente propício para a higiene das mãos exige aptidões, conhecimento e liderança para apoiar o aumento da lavagem das mãos. Reforço das capacidades e planos de desenvolvimento debruçam-se sobre as capacidades das instituições para desempenhar os papéis e responsabilidades de forma adequada, incluindo a disponibilidade das estruturas necessárias, ferramentas, formação e incentivos (Saneamento e Água para Todos, 2020). Indivíduos de setores e de níveis diferentes devem ter a capacidade de participar eficazmente no sistema para apoiar a lavagem das mãos, através dos seus papéis como decisores políticos, investigadores, implementadores, financiadores,

O desenvolvimento de capacidades deve ser efetuado em todo o sistema



5

A Adoção da Lavagem das Mãos ao Nível de Sistemas

e defensores. As pessoas que trabalham na área da higiene têm treino e formações diversificadas, alguns são profissionais de saúde enquanto outros são engenheiros, investigadores sociais e profissionais de mudança de comportamental. Um dos maiores desafios para a lavagem das mãos é que cada um destes profissionais usa terminologia diferente sobre a higiene. Portanto, parte do reforço de capacidades tem de incluir a aprendizagem da terminologia usada pelos outros no sistema.

O mapeamento das capacidades existentes pode ajudar os planeadores a identificarem as falhas e as oportunidades para o desenvolvimento de capacidades. Os profissionais de saúde comunitários e outros membros do pessoal irão provavelmente necessitar de formação na implementação de atividades que visem melhorar a higiene das mãos. Investir no desenvolvimento da liderança é também importante a nível institucional e da comunidade. Criar um entendimento sobre o retorno do investimento na lavagem das mãos é importante entre os profissionais do ministério das finanças, assim como junto dos profissionais de saúde e WASH. Dar formação aos funcionários sobre a supervisão de apoio é central para assegurar que as várias responsabilidades multi-sectoriais são implementadas para apoiar a lavagem das mãos. Facilitar a troca de conhecimento pode proporcionar boas práticas e ensinamentos para reforçar as capacidades e o desenvolvimento.

Todos os participantes necessitam de ter capacidade de adaptar as suas ações de acordo com as mudanças, para apoiar um ambiente propício para a lavagem das mãos. Em todo o sistema, o reforço de capacidades necessita de otimizar o apoio à lavagem das mãos, um orçamento adequado e tempo para investir e assegurar que o reforço das capacidades é completado.

“parte do reforço de capacidades passa por aprender a terminologia usada pelos outros participantes do sistema, para que a boa comunicação seja facilitada.”



FOTOGRAFIA: WSSCC

Dicas para a Construção do Sistema

Tendo os elementos de base do capítulo anterior como guias de orientação para as intervenções de reforço dos sistemas, as indicações discutidas nesta secção mostraram--se abordagens valiosas para criar sistemas fiáveis, sustentáveis e resilientes. Sem liderança não podem existir mudanças bem sucedidas num sistema, por isso estabelecer uma liderança inicial para fortalecer o sistema é o primeiro passo na jornada para ter um sistema mais forte com vista a apoiar a lavagem das mãos. Ao longo do processo, pode ser necessário a defesa do sistema para motivar os atores a tomarem as ações necessárias para atingirem a mudança. A colaboração catalisa o reforço das relações entre as organizações do sistema, e vai acumulando até fomentar um impacto coletivo. Outro passo precoce crucial no fortalecimento do sistema é conhecê-lo bem e entender o seu estado atual. Isto é feito através do mapeamento do sistema. Embora o estabelecimento da liderança para a mudança e o mapeamento do sistema sejam os dois primeiros passos para mudança do sistema, estes passos são revistos ao longo do processo do seu fortalecimento. À medida que os grupos do sistema se reúnem para uma ação coletiva, pode ser interessante que um subconjunto das organizações, ou todas elas, formem parcerias de lavagem das mãos a nível nacional ou regional. Isto ajuda a potenciar a colaboração entre parceiros a um nível elevado. A responsabilidade também

é um elemento importante para garantir que o sistema esteja a funcionar para apoiar a lavagem das mãos conforme desejado.

Liderança para fortalecimento de sistemas

O fortalecimento eficaz dos sistemas requer uma equipa de liderança com grande capacidade de comunicação e com uma boa compreensão do melhoria dos sistemas e da forma de oferecer apoio a redes melhoradas dentro de um sistema (*FHI 360, 2020*). Indivíduos pertencentes a entidades que têm responsabilidades específicas para a lavagem das mãos são candidatos naturais a uma equipa de melhoria de sistemas, uma vez que a melhoria do sistema está dentro das suas responsabilidades profissionais. No entanto, se os membros da equipa não tiverem experiência em fortalecimento de sistemas, recomenda-se que recorram a apoio técnico especializado para apoiar o seu trabalho e este apoio pode ser dado por uma ONG com experiência nessa área.

A equipa de melhoria de sistemas trata de muitas tarefas relacionadas com coordenação e construção de relações entre parceiros. A equipa deve manter-se neutra, enquanto facilita o fluxo de informação entre as partes envolvidas que representam vários interesses e objetivos. De igual forma, esta equipa deve manter contacto próximo com as partes envolvidas e dar apoio na organização de eventos, partilhando informação e mantendo o foco no seu compromisso para uma ação colaborativa. Assim, os membros da equipa de fortalecimento dos

sistemas estimulam a dinâmica e promovem a responsabilidade pelo cumprimento dos objetivos que os grupos prometeram atingir. Partilhar, e até divulgar, o cumprimento dessas promessas ajuda a criar entusiasmo e dinâmica coletivos.



DEFINIÇÕES

Equipa de reforço de sistemas

Uma equipa formada para liderar a melhoria da rede e a capacitação dentro de um sistema

Comité Consultivo Transversal

Um grupo formado para fazer recomendações para o processo de reforço do sistema. Inclui grupos-chave em toda a rede e líderes de opinião que são especialistas em problemas do desenvolvimento

5

A Adoção da Lavagem das Mãos ao Nível de Sistemas

O mapeamento inicial do sistema (consultar a secção **Mapeamento do sistema** mais adiante neste capítulo) torna-se a base para identificar e convidar os principais interessados para o processo de melhoria dos sistemas. Um comité consultor transversal pode ser relevante para garantir que os pontos de vista e a experiência de vários setores relevantes sejam tidos em conta. Este comité pode alargar o mapeamento de processos, assegurando a inclusão de um âmbito mais abrangente de questões e partes interessadas. O seu conhecimento derivado de diferentes experiências, pontos de vista e canais permite que o entendimento do sistema se expanda em várias direções, ajudando a esclarecer a complexidade das relações e dos desafios subjacentes.

Uma equipa de melhoria de sistemas e um comité consultor transversal devem ter em conta não só as partes interessadas que estão envolvidas ativamente no processo de lavagem das mãos e afins, mas também novos intervenientes (tais como, os media, os influenciadores e os líderes religiosos) que são essenciais para qualquer processo de mudança social. Esta lista crescente de indivíduos identificados na rede pode servir como uma lista de convites para o primeiro evento formal de melhoria do sistema (ver secção **Foster Collective Impact** adiante neste capítulo).

Catalisar a colaboração e construir capital social

Um foco na construção de capital social entre as partes interessadas do sistema desde o início pode facilitar melhores resultados de fortalecimento do sistema (*FHI 360, 2020*). O capital social é essencial para estimular a ação coletiva dentro de um sistema e para manter esse progresso ao longo do tempo. Fortalecer os vínculos dentro dos setores e construir pontes entre setores gera mais capital social e potencia uma maior dinâmica para a mudança. A melhoria do nível de comunicação entre as partes interessadas e na articulação das suas relações é condição essencial para uma ação e impacto coletivos sustentados.

O sistema que suporta a lavagem das mãos é “propriedade” de vários setores. Diferentes setores falam geralmente “línguas diferentes”, portanto, aprender a ouvir e a entender cada um é um passo fundamental e importante. Além disso, o sistema pode incluir populações marginalizadas que têm muito menos poder do que outros atores, mas que têm papéis importantes a desempenhar na ação coletiva. É essencial que essas populações tenham voz no planeamento da mudança de comportamento de lavagem das mãos.

Exemplo de colaboração útil para potenciar

DEFINIÇÃO

Capital social

é a força das ligações dentro de cada grupo, assim como das pontes para outros grupos dentro do sistema. É desenvolvida através do desenvolvimento das relações interpessoais, dos objetivos partilhados, da cooperação e da confiança.

as práticas de lavagem das mãos é que os programas estejam ligados e sejam implementados em conjunto com os programas de abastecimento de água. Essa colaboração é importante, porque a facilidade de acesso a água torna a lavagem das mãos muito menos onerosa para a família e essa redução da carga é especialmente verdadeira quando as famílias têm água canalizada nas suas casas. Estes tempos de mudança de rápido desenvolvimento de um benefício para o agregado familiar e para a comunidade constituem uma oportunidade única para promover a lavagem das mãos.

Para apoiar esta colaboração, os vínculos têm que ser fortes em dois setores muito diferentes: profissionais de abastecimento de água, com experiência técnica e de engenharia, e especialistas em mudança de comportamento que têm uma formação muito diferente, focada em competências. Concordar em colaborar para objetivos comuns é um passo significativo para criar capital social, mas atuar através de um processo de planeamento detalhado de coordenação das diferentes atividades constrói ainda mais capital social entre os grupos. Aprender a falar a linguagem técnica

5

A Adoção da Lavagem das Mãos ao Nível de Sistemas



FOTOGRAFIA: FHI 360

Construindo capital social em todo o sistema

de cada um é um passo importante para esses dois grupos, pois a sua terminologia profissional é muito diferente e qualquer dúvida sobre terminologia deve ser abordada no processo de planeamento. Não é apenas a linguagem que é diferente, as abordagens também, pois os programas de abastecimento de água podem ter uma programação muito diferente da programação de mudança de comportamento. Isso pode criar conflito entre os dois grupos, pois o grupo de abastecimento de água pensa que o grupo de mudança de comportamento de lavagem das mãos está a atrasar o ritmo da intervenção. No entanto, reconhecer antecipadamente potenciais conflitos e, em seguida, planear a forma como serão

abordados, cria também capital social entre os grupos, não apenas na fase de planeamento, mas também quando os problemas são abordados de uma forma satisfatória durante a fase de implementação.

Construir relações profissionais entre os dois grupos é um passo importante na construção de capital social. Uma das etapas para construir essas relações é alocar tempo para debates interpessoais e utilizar esses debates para explorar convergências, pessoais ou profissionais. Duas pessoas podem pensar que a profissão da outra é um mistério, mas também podem encontrar uma grande semelhança no seu estilo de gestão para motivar o desempenho ideal através de uma supervisão solidária. Exercícios para ajudar os grupos dentro do sistema a encontrar essas semelhanças vão dar apoio ao crescimento das relações profissionais e ao desenvolvimento do capital social. Em última análise, esse capital social ajudará a catalisar a colaboração entre os grupos, o fortalecimento dos sistemas e criará um ambiente propício para a lavagem das mãos.

Sensibilização

A sensibilização é fundamental em vários momentos do processo de mudança do sistema. Desde apoiar uma visão inicial até aumentar os esforços de lavagem das mãos, a sensibilização é necessária para motivar e inspirar os atores do sistema a alcançar melhorias nas políticas, investimento, planeamento e monitorização para

apoiar a mudança geral do sistema. Para uma sensibilização eficaz, é importante desenvolver mensagens direcionadas, com base em “pedidos” e públicos específicos. Por exemplo, um “pedido” pode ter como alvo as autoridades governamentais de um país para desenvolver estratégias e orçamentos financeiros que aloquem recursos para o projeto de um programa nacional de mudança de comportamento de lavagem das mãos e apoio a todos os agentes do sistema para implementar o programa.

Existem vários mecanismos para a promoção da lavagem das mãos. Uma das formas mais eficazes de defender uma causa é falar diretamente com os decisores, tanto através de vários canais de comunicação, como pessoalmente. Os decisores a nível nacional, como os dos ministérios do planeamento, finanças, WASH, saúde pública e educação são públicos importantes, tal como os seus homólogos a nível regional, provincial ou distrital. O contacto direto com esses decisores pode ajudar a direcionar investimentos para a lavagem das mãos e mobilizar a participação de outros atores, incluindo comunidades, o setor privado, organizações da sociedade civil e outras partes interessadas, para desenvolver e apoiar soluções sustentáveis de lavagem das mãos.

Os meios de comunicação, tanto os tradicionais como as redes sociais, também podem ser uma ferramenta poderosa para transmitir mensagens de sensibilização. Os meios de comunicação podem ajudar outras

5

A Adoção da Lavagem das Mãos ao Nível de Sistemas

peçoas a aprender sobre a necessidade de higiene das mãos e podem colocar o foco e a pressão sobre os decisores para que tomem medidas para apoiar adequadamente os programas de lavagem das mãos. Os eventos comunitários também podem chamar a atenção para a lavagem das mãos como uma questão importante que tem impacto na comunidade. A utilização de compromissos também tem sido usada para melhorar o fortalecimento dos sistemas de lavagem

das mãos. Dias de promoção, como o Dia Mundial da Lavagem das Mãos, oferecem uma oportunidade de chamar a atenção para a higiene das mãos à escala mundial. É importante que esses dias sejam usados para levar à ação. Por exemplo, um dia mundial de sensibilização pode ser utilizado como uma plataforma para governos e outros líderes do sistema assumirem os seus compromissos de priorizar a lavagem das mãos através das suas respectivas agências ou organizações.



ESTUDO DE CASO

O Dia Mundial de Lavagem das Mãos é Mais do Que Apenas Um dia



O Dia Mundial da Lavagem das Mãos fornece uma plataforma para os defensores aumentarem a consciencialização sobre a importância da lavagem das mãos à escala global. Contudo, a consciencialização por si só não alcançará o sucesso. O financiamento adequado e o compromisso do governo são necessários para impulsionar o progresso na lavagem das mãos.

Desde o início do Dia Mundial da Lavagem das Mãos em 2008, um número crescente de governos nacionais e locais alocaram recursos, estabeleceram políticas e implementaram programas para apoiar a lavagem das mãos com sabão. Em anos anteriores, os compromissos do governo incluíram:

- Compromissos para integrar a lavagem das mãos nos currículos escolares e nos programas de formação de professores
- Políticas para garantir que os pontos de lavagem das mãos sejam construídos ao lado de novas casas de banho

- Rubricas orçamentais dedicadas à mudança de comportamento de lavagem das mãos

O Dia Mundial da Lavagem das Mãos serviu como catalisador para eventos de alto nível onde líderes governamentais anunciaram novas iniciativas ou políticas relacionadas com a lavagem das mãos. Nas Filipinas, por exemplo, departamentos governamentais locais e nacionais usaram o Dia Mundial da Lavagem das Mãos 2010 para se comprometerem coletivamente a promover a lavagem das mãos com sabão como parte de um ambiente escolar saudável para todas as crianças, em todo o país. Os departamentos de saúde, educação, bem-estar social e desenvolvimento assinaram um acordo intra-governamental e trabalharam para fazer cumprir práticas de lavagem das mãos nas escolas. Noutro exemplo, como parte da “Campanha Nigéria Limpa” da Nigéria, o Dia Mundial da Lavagem das Mãos 2019 serviu como um alerta importante acerca da necessidade de incorporar objetivos de lavagem das mãos.

**DEFINIÇÃO****Mapeamento do Sistema**

Uma análise contextual projetada para identificar lacunas críticas e oportunidades significativas num sistema

Mapeamento do Sistema

Um dos primeiros passos na visualização de um sistema é pensar globalmente sobre as questões centrais, e as forças sociais, económicas, governamentais e ambientais relacionadas. Fazer essa análise contextual é chama-se mapear o sistema. Os relacionamentos entre os principais interessados dentro do sistema são descritos, observando onde e como eles estão a trabalhar, as questões que os preocupam e com quem eles já colaboraram. Essas informações da rede devem ser partilhadas para otimizar a função do sistema e para monitorizar as alterações no sistema.

Uma tarefa crucial do mapeamento é identificar lacunas críticas e oportunidades significativas num sistema, baseadas em pesquisas e consultas com as redes de líderes e intervenientes-chave. Identificar os pontos fortes e fracos de um sistema desta forma vai ajudar as partes interessadas a concentrarem-se nos elementos do sistema que podem servir de base e nas lacunas que

precisam de resolver.

Para considerar os diferentes elementos de um sistema de mapeamento, a abordagem de sistemas locais da USAID concentra-se nos Cinco Pontos – recursos, funções, relacionamentos, regras e resultados(USAID, 2014):

- **Recursos** incluir rubricas orçamentais ou infraestrutura específica de lavagem das mãos.
- **Funções** envolvem o número de intervenientes que assumem funções definidas para lidar com a lavagem das mãos.
- **Relações** concentra-se ainda mais nas interações entre os intervenientes num sistema local.
- **As regras** são importantes e definem a governação.
- **Resultados** são as saídas e os efeitos.

Ao mapear o sistema de lavagem das mãos, algumas das perguntas que devem ser respondidas incluem:

- Qual é a situação da lavagem das mãos entre as diferentes populações?
- Que grupos apoiam a lavagem das mãos? De que forma os diferentes intervenientes apoiam a lavagem das mãos?
- Quais são os acordos e parcerias atuais?
- Que forças políticas, legais e reguladoras

afetam os esforços de ampliação da lavagem das mãos?

- Quais são as atividades atuais de lavagem das mãos?
- Quais são as fontes de financiamento e os níveis de financiamento para essas atividades?
- Há apoio para a integração da lavagem das mãos noutros programas e iniciativas?
- A pesquisa formativa adequada foi concluída para identificar os determinantes comportamentais para a lavagem das mãos com diferentes grupos nas áreas-alvo?
- Qual é a experiência e especialização dos diferentes intervenientes? Quais são as lacunas nos recursos que inibem o apoio do sistema à expansão e sustentabilidade da lavagem das mãos?
- Onde estão as maiores necessidades e oportunidades para aumentar a lavagem das mãos?

Uma das ferramentas analíticas que podem ser usadas para mapeamento de sistemas é a análise de redes sociais (ARS), uma ferramenta para estudar sistemas sociais que se concentra nas relações complexas entre indivíduos e organizações. (Harper, 2020). O ARS pode aumentar a compreensão das características estruturais de uma rede, como: quem são os intervenientes centrais

numa rede, quão estreitamente interligada ou fragmentada é a rede e quais subgrupos ou agrupamentos existem. Podem ser determinados pontos fortes e fracos de aspetos importantes do sistema, incluindo tópicos como comunicação dentro do sistema, fluxo de recursos, estruturas de energia e o funcionamento geral da rede.

Outra ferramenta que pode ser utilizada para mapear o sistema é a análise de poder. É usada para identificar os principais decisores e outros que têm poder sobre questões específicas, bem como pessoas e organizações que podem influenciar essas pessoas. (Tiberghien, 2012). Análise de poder:

- Ajuda a revelar relações de poder, mapear relacionamentos com as partes interessadas e identificar canais de influência, bem como riscos de conflito.
- Revela mecanismos ocultos de poder que afetam a participação de grupos marginalizados
- Identifica alvos, aliados, opositores e elementos para as metas de fortalecimento do sistema

O mapeamento do sistema não é uma atividade única para o fortalecimento do sistema. Após a conclusão do mapeamento inicial do sistema, o mapa é preenchido com mais complexidade através de atividades de planeamento e fortalecimento do sistema, à medida que os relacionamentos e o entendimento crescem dentro da rede.

Promover o impacto coletivo

Após o mapeamento inicial do sistema de relacionamentos, pode ser realizado um grande evento para iniciar o processo de catalisar a colaboração e construir parcerias para fortalecer o sistema. Na abordagem SCALE+, este evento chama-se *Todo-o-Sistema-Numa-Sala* e reúne entre 50 a 100 participantes de todos os setores e pontos de vista relevantes do sistema (FHI 360, 2020; Weisbord e Janoff, 2010). A sua primeira tarefa é um mapeamento participativo em grande escala da questão ou problema específico, o que acrescenta uma profundidade significativa ao trabalho de mapeamento preliminar.

Durante o evento *Todo-o-Sistema-Numa-Sala* as partes interessadas trabalham em conjunto para identificar os problemas mais urgentes enfrentados para melhorar a lavagem das mãos, os seus objetivos comuns e as principais barreiras para atingir esses objetivos. Os obstáculos podem estar na governação, na estrutura, em fatores económicos e sociais. Os obstáculos de governação podem incluir a falta de uma política ou estratégia para orientar a programação de lavagem das mãos em todos os setores da saúde, educação e outros. Um exemplo de obstáculos na estrutura pode ser a ausência de pessoal

DEFINIÇÃO

Todo-o-Sistema-Numa-Sala

Um evento participativo para estimular o entendimento partilhado e catalisar a formação de alianças para a ação coletiva

ou equipamento necessário para garantir o acesso às instalações de lavagem das mãos num ambiente institucional. Um exemplo de obstáculo que envolve fatores económicos e sociais seria a falta de opções entre comunidades de baixo rendimento para instalações de lavagem das mãos.

As partes interessadas desenvolvem objetivos de como afetar lacunas críticas selecionadas e oportunidades significativas para catalisar mudanças em todo o sistema, garantindo que as intervenções sejam projetadas de acordo com o contexto e as exigências do sistema. Aplicar uma lente de sistemas significa que as prioridades podem surgir em diferentes partes de um sistema. Conforme os obstáculos identificados, as intervenções técnicas podem incluir reforma de políticas, campanhas de marketing social, formação técnica, capacitação organizacional ou sensibilização.

5

A Adoção da Lavagem das Mãos ao Nível de Sistemas



FOTOGRAFIA: CAWST

Durante o evento, os participantes concordam com ações colaborativas para alcançar objetivos de consenso. Os compromissos assumidos pelas partes interessadas para agir e contribuir com recursos para atingir esses objetivos tornam-se a base para um plano de ação preliminar de fortalecimento do sistema. Grupos de trabalho são destacados para supervisionar e implementar diferentes elementos do plano de ação geral. A definição de objetivos comuns permite que as partes interessadas invistam mais plenamente em ações que complementem as ações de outros participantes.

Parcerias de lavagem das mãos a nível nacional e regional

Com a liderança, colaboração, capital social e impacto coletivo acordado criados através do processo de fortalecimento do sistema, pode ser desejável que os parceiros formem uma parceria de lavagem das mãos para levar a relação de coordenação a um nível mais elevado do que a colaboração estabelecida até ao momento. A formação de uma parceria de lavagem das mãos ao nível nacional ou regional pode ser um dos objetivos do processo de fortalecimento do sistema desde o início, ou pode ser identificada como conveniente através do processo de impacto coletivo. A criação de parcerias regionais de lavagem das mãos também pode ajudar a delimitar a luta pela lavagem das mãos e permitir uma resposta à escala em todo o país.

Mesmo que o fortalecimento do sistema holístico de lavagem das mãos não seja concluído num país, pode ser vantajoso formar uma parceria de lavagem das mãos como um mecanismo de coordenação para apoiar a lavagem das mãos. A parceria pode incluir vários intervenientes do setor privado, do governo e da sociedade civil. Um exemplo desse tipo de órgão coordenador é o Kenyan National Business Compact, que reúne todos os fabricantes de sabão para impacto coletivo no Quênia (*Parceria Global de Lavagem das Mãos, 2020*). As parcerias de lavagem das mãos a nível nacional e regional podem ser formadas rapidamente, especialmente durante períodos de surto como o de COVID-19, e podem garantir um foco específico na lavagem das mãos entre um grupo do setor privado, o governo e outros parceiros. Um exemplo deste tipo de parceria inclui o grupo de trabalho de higiene, dentro de um Grupo Nacional WASH. As etapas para a formação rápida de uma parceria de lavagem das mãos espelham as etapas normais da formação de uma parceria, mas são aceleradas para refletir a urgência da crise. O primeiro passo é estabelecer a necessidade e o papel de uma parceria de lavagem das mãos, incluindo sinergias para reunir recursos para abordar oportunidades e lacunas para atingir objetivos imediatos e partilhados (*Global Handwashing Partnership, 2020*). As etapas para formar uma parceria de lavagem das mãos incluem: a identificação de partes interessadas, como parceiros do setor privado com experiência e recursos

em marketing e cadeias de fornecimento; a definição de pessoas essenciais para liderança; o planeamento de atividades apropriadas ao contexto do surto, com tempo e dificuldades limitados na conclusão da pesquisa formativa; e a reflexão sobre as lições aprendidas, através da ação colaborativa para otimizar as próximas atividades. Para sustentar a parceria a longo prazo deve existir valor acrescentado para cada organização individual. Uma boa comunicação pode garantir esforços mais alinhados, sobreposição limitada de atividades e facilitar a cada parceiro a compreensão do valor acrescentado da parceria.

Responsabilidade

O fortalecimento dos sistemas destaca a responsabilidade mútua entre as partes interessadas, entre si e com os compromissos partilhados publicamente. A responsabilização pode assumir várias formas, desde resposta direta a processos políticos formais. Saneamento e Água para Todos desenvolveu um mecanismo de responsabilidade mútua e os compromissos dão exemplos de compromissos dos governos nacionais e da sociedade civil para apoiar a lavagem das mãos.



ESTUDO DE CASO

Mecanismo de Responsabilidade Mútua de Saneamento e Água para Todos

O Mecanismo de Responsabilidade Mútua de Saneamento e Água para Todos (SWA) é um processo para governos e outras partes interessadas assumirem compromissos sobre ações específicas que irão tomar para atingir os objetivos estabelecidos pelos ODS e, posteriormente, reportar as suas iniciativas para cumprimento dos seus compromissos (Saneamento e Água para Todos, 2019). Os compromissos representativos incluem:

País	Compromisso com o Grupo	Compromisso	Ano limite
Butão	Governo	Desenvolver um roteiro nacional inclusivo para saneamento e higiene	2020
Gâmbia	Governo	Aumentar a proporção de agregados familiares com local para lavagem das mãos com água e sabão de 30,3% para 60% (urbano) e de 26% para 50% (rural) até dezembro de 2021	2021
Lesoto	Governo	Acabar com a prática por parte da população da defecação a céu aberto e melhorar as práticas de higiene nas escolas, unidades de saúde e comunidades rurais selecionadas	2023
Ruanda	Governo	Apoiar técnica e financeiramente o desenvolvimento e a implementação da Sub-estratégia Nacional de Lavagem das Mãos, liderada pelo Ministério da Saúde no EF2019-20	2020
Tanzânia	Sociedade Civil	Identificar abordagens para melhorar o saneamento e a higiene em áreas mal servidas e remotas até 2020	2020

De acordo com um plano de fortalecimento do sistema, alguns dos objetivos centrais podem ser relacionamentos mais fortes com as partes interessadas, melhor comunicação entre as partes interessadas e maior coesão do sistema. Portanto, a monitorização para responsabilização numa abordagem sistémica pode ter indicadores consideravelmente diferentes, em comparação com um programa que não é focado em sistemas. Mecanismos de responsabilização fornecem informações sobre se o sistema está a funcionar bem ou se são necessários ajustes para se adaptar às mudanças no ambiente (USAID, 2014; IRC WASH, s.d.; Saneamento e Água para Todos, 2019).

Relações fortes de responsabilidade são essenciais para um sistema local durável e adaptável. Essas relações fornecem os canais de resposta que mantêm o sistema dinâmico e sustentável. A transparência dos dados e o acesso público à informação são elementos importantes para apoiar a responsabilização. Formas participativas de monitorização e avaliação podem assegurar que os produtos e intervenções são localmente úteis, capacitam todas as partes interessadas do sistema e incentivam uma resolução de problemas colaborativa. Garantir mecanismos de resposta flexíveis confere dinamismo ao sistema. Esta adaptabilidade para responder a mudanças baseadas em novas aprendizagens aprofunda a responsabilidade geral para melhorias bem-sucedidas (USAID, 2014).

A Higiene das Mãos para Todos como uma Abordagem Global de Sistemas

A OMS, a UNICEF e um conjunto de parceiros principais, incluindo a Parceria Global de Lavagem das Mãos, lançaram a Iniciativa Global de Higiene das Mãos para Todos em 2020, com o objetivo de higiene das mãos universal e uma visão para a alcançar. O que, em última análise, significa uma nova maneira de trabalhar e viver, em que a higiene das mãos está inserida não apenas nos sistemas de saúde para prevenir infeções, mas também na vida quotidiana. Para repensar realmente um mundo onde ninguém fique sem acesso à higiene das mãos, toda a sociedade deve desempenhar um papel em colaboração com parceiros internacionais, governos nacionais, setores público e privado e sociedade civil. A colaboração transversal é essencial e exige o tipo de abordagem sistémica descrita neste capítulo. A iniciativa trabalhará para construir liderança política, um ambiente propício forte, e uma oferta e procura sólidas de higiene das mãos em todos os países.

A iniciativa foi concebida em torno de três etapas:

- 1 **Resposta** à pandemia de COVID-19
- 2 **Reconstrução** de infraestrutura e serviços
- 3 **Reconfiguração** da higiene das mãos na sociedade

A **Tabela 8** transmite ações específicas descritas pela Iniciativa Global de Higiene das Mãos para Todos através de componentes essenciais do sistema (descritos na secção **Componentes Essenciais para Lavagem das Mãos** secção).

“O fortalecimento de sistemas enfatiza a responsabilidade mútua entre as partes interessadas, umas com as outras e com os seus compromissos partilhados publicamente.”

Tabela 8: Higiene das Mãos para Todos, Ações por Componentes Essenciais

Responder (curto prazo)	Reconstruir (médio prazo)	Repensar (longo prazo)
Coordenação e disposições institucionais		
<ul style="list-style-type: none"> ■ Convocar um grupo de coordenação nacional com representação de diferentes autoridades governamentais (saúde, WASH, educação), setor privado e sociedade civil 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Dar a escolas e empresas a orientação e o apoio adequados para implementarem medidas de melhoria de higiene das mãos, para a reabertura ■ Desenvolver mecanismos para trabalhar com o setor privado, identificando novas parcerias benéficas para preencher lacunas e aproveitar oportunidades 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Implementar estruturas legais e regulamentares para higiene das mãos em espaços públicos, incluindo procedimentos operacionais padrão, em escolas e hospitais ■ Implementar estratégias multimodais de melhoria da higiene das mãos da OMS, em todos os níveis do sistema de saúde
Políticas e estratégias		
<ul style="list-style-type: none"> ■ Rever políticas e padrões/requisitos sobre higiene das mãos em estabelecimentos de saúde, escolas e outros contextos 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Fornecer roteiros de políticas interministeriais/interinstitucionais com etapas para acelerar a expansão da higiene das mãos ■ Mapear as políticas de higiene das mãos, em todas as agências, com sugestões para alinhamento e operacionalização a nível local e de instalações 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Reunir todos os colaboradores para rever lacunas existentes e acordar estratégias para as resolver ■ Estabelecer objetivos de tempo limite para ter critérios de avaliação do aumento da higiene das mãos ■ Desenvolver e aprovar novos serviços de higiene das mãos e novas políticas de educação em diferentes contextos para combater os estrangulamentos ■ Defender um programa de higiene das mãos para todas as escolas
Financiamento		
<ul style="list-style-type: none"> ■ Estabelecer e orçamentar para objetivos em termos de cobertura de instalações de higiene das mãos em espaços públicos e unidades de serviços de saúde ■ Ativar fundos de contingência e orçamentos suplementares ■ Alocar financiamento de emergência para pessoas mais vulneráveis e com deficiências 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Apoiar as escolas à medida que reabrem com o planeamento e financiamento adequados de medidas de higiene das mãos ■ Reprogramar atividades e orçamentos ■ Mobilizar recursos para atender às necessidades imediatas com uma visão de longo prazo 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Assegurar que os objetivos têm custos calculados e que os planos de financiamento da higiene das mãos em diferentes contextos estão incluídos nos planos nacionais, empréstimos e subvenções ■ Aumentar as dotações de orçamento para a implementação e acompanhamento dos programas de higiene das mãos ■ Incluir um orçamento para a higiene das mãos nos planos de preparação para emergências de saúde pública

Responder (curto prazo)	Reconstruir (médio prazo)	Repensar (longo prazo)
Planeamento, monitorização e revisão		
<ul style="list-style-type: none"> ■ Criar sistemas de recolha rápida de dados sobre a utilização dos postos de higiene das mãos nas escolas, serviços de saúde e locais públicos ■ Identificar as populações vulneráveis mais em risco e com menor probabilidade de poder pôr em prática as medidas de higiene das mãos 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Preencher lacunas de dados sobre higiene das mãos em unidades de saúde, escolas e outros locais públicos ■ Identificar e dar prioridade a populações vulneráveis que ainda não praticam higiene das mãos em casa ■ Dar prioridade a escolas que não dispõem de instalações de higiene das mãos para as requalificar antes de reabrirem ■ Aproveitar a dinâmica para passar a incluir a higiene das mãos nas futuras inspeções de lares, escolas e unidades de cuidados de saúde 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Conduzir avaliações iniciais e de acompanhamento abrangentes das instalações de higiene das mãos e dos comportamentos em múltiplos contextos ■ Incorporar a prática de recolha de dados sobre higiene das mãos nos sistemas administrativos de recolha de dados (ex., sistemas de informação de gestão), bem como nas inspeções ou visitas de fiscalização (por ex., inspeções a lares, visitas de autoridades reguladoras) ■ Garantir que a higiene das mãos é incluída em revisões regulares do setor
Desenvolvimento de capacidades		
<ul style="list-style-type: none"> ■ Formar rapidamente profissionais de saúde comunitários, promotores de higiene, pessoal de cuidados de saúde e outros trabalhadores essenciais para a promoção da higiene das mãos e melhores práticas ■ Facilitar o intercâmbio de conhecimento sobre lições aprendidas e exemplos de melhores práticas ao nível internacional, nacional e regional ■ Apoiar os fornecedores e fabricantes locais para aumentar a produção e distribuição de instalações e de equipamento de higiene das mãos 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Mapear as capacidades existentes e identificar lacunas e oportunidades para desenvolvimento, incluindo o reforço do ambiente propício, a promoção da prática da higiene das mãos, e a adaptação do mercado para o fornecimento de produtos de lavagem das mãos 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Investir no desenvolvimento da capacidade de liderança do pessoal essencial responsável pelas atividades de higiene das mãos ao nível institucional e das comunidades ■ Incentivar os investimentos na lavagem das mãos feitos pelas instituições e indivíduos, incluindo o reconhecimento pelas contribuições feitas ■ Desenvolver ou atualizar guias e ferramentas de programas específicos ao contexto que permitam a implementação em larga escala dos programas de higiene das mãos ■ Investir na profissionalização dos trabalhadores da higiene das mãos ■ Integrar a higiene das mãos em programas de formação e nos currículos escolares nacionais

Conclusões e Recursos do Capítulo

Alcançar de forma sustentável os objetivos da lavagem das mãos depende do apoio e contribuição de muitos atores, sejam governos, empresas, financiadores, ONG, sociedade civil, academia e comunidades, que formam sistemas ao nível nacional, regional e comunitário. Os pontos principais ao lidar com a lavagem das mãos ao nível de sistemas incluem:

- **Adotar um pensamento sistémico.** É necessária uma abordagem holística para lidar com a lavagem das mãos com sabão de forma sustentável. Compreender as ligações entre múltiplos atores e as suas motivações e desafios interligados pode estimular uma ação coletiva em direção a um objetivo comum. A construção de pontes entre redes de atores e o aumento das ligações entre organizações pode conduzir a melhores resultados de desenvolvimento.
- **Mapear o sistema.** Uma análise contextual do sistema tendo em vista o apoio da lavagem das mãos pode ajudar as partes interessadas a identificar quaisquer desafios e oportunidades significativas, bem como relações essenciais. Ao mapear o sistema, as partes interessadas devem ponderar focar a sua atenção nos cinco R: recursos, responsabilidades, relações, regras e resultados.
- **As condições e os sistemas são dinâmicos.** As partes interessadas devem considerar as mudanças de perspectiva dos vários atores do sistema, enquanto trabalham para um reconhecimento universal da necessidade de promover e praticar a lavagem das mãos. A reflexão e aprendizagem permitem às partes interessadas aperfeiçoarem a abordagem de sistemas e considerar mudar as condições para o comportamento da lavagem das mãos, ou mesmo o próprio sistema.
- **Desenvolver métodos de responsabilização.** Os mecanismos de responsabilização devem facilitar uma reflexão crítica sobre o adequado funcionamento do sistema e uma eventual necessidade de o ajustar.

Recursos Adicionais para Lidar com a Lavagem das Mãos ao Nível de Sistemas

- **Parceria Mundial para a Lavagem das Mãos.** Dossier “Como fazer”: Parcerias de Lavagem das Mãos aos Níveis Nacional e Regional. Este dossier de orientação discute a importância das parcerias ao níveis nacional e regional, esboça os passos para se estabelecer uma parceria de lavagem das mãos, e oferece exemplos de parcerias de sucesso ao nível nacional.
- **Agenda para a Mudança.** Arquivo da Agenda para a Mudança de Sistemas. Este arquivo oferece diferentes recursos para o reforço de sistemas WASH, incluindo princípios, conceitos, exemplos e experiências.
- **Comité Internacional de Resgate.** Manual de Análise de Redes Sociais. Este manual oferece um guia passo-a-passo para a análise de redes sociais.
- **IRC WASH.** Compreender o Sistema WASH e os Seus Componentes Essenciais. Este documento de trabalho explica diferentes abordagens ao nível de sistema WASH, define os elementos constitutivos do sistema WASH, identifica os elos críticos a outros componentes essenciais, e descreve a sua implementação nos diferentes níveis administrativos.
- **IRC WASH.** WASH Systems Academy. A Academia de Sistemas WASH da IRC é uma série de cursos gratuitos de formação online destinados a apoiar os profissionais do setor WASH na aplicação de abordagens de reforço de sistemas no seu trabalho.
- **Consórcio LSP.** Manual do Utilizador de Prática de Sistemas Locais. Este manual oferece conhecimentos de diversas metodologias capazes de apoiar missões e organizações locais a aplicarem uma lente de sistemas para fomentar o desenvolvimento.
- **Saneamento e Água para Todos.** Componentes Essenciais e Comportamentos Colaborativos da Saneamento e Água para Todos. Os componentes essenciais e os comportamentos colaborativos providenciam um quadro comum para lidar com a lavagem das mãos ao nível de sistemas, descrevem os elementos-chave, e delinham formas de os parceiros trabalharem em conjunto para fortalecer um sistema WASH.
- **Iniciativa de Serviços Sustentáveis.** Reforçar o Sistema WASH: Ferramentas para Profissionais. Esta caixa de ferramentas fornece informação sobre o reforço de sistemas para profissionais que atuam no campo ou em zonas rurais.
- **USAID.** Quadro de Sistemas Locais da
- **USAID.** Este quadro define os princípios de envolvimento com sistemas locais, oferece passos claros e práticos para progredir e serve de base para uma colaboração mais estreita com todos os parceiros no apoio à sustentabilidade através de sistemas locais.
- **OMS e UNICEF.** Iniciativa da Higiene das Mãos para Todos. Este documento chama a atenção para a Iniciativa da Higiene das Mãos Para Todos da OMS e UNICEF, que apela a uma abordagem de sistemas na construção de uma cultura de higiene das mãos.
- **Programa de Saneamento e Água do Banco Mundial.** Diretrizes para Avaliar as Condições de um Ambiente Propício para Projetos de Lavagem das Mãos com Sabão a Larga Escala, Eficazes e Sustentáveis. Este documento guia os responsáveis de elaboração de programas na condução de uma avaliação programática do ambiente propício para a lavagem das mãos, e partilha lições recolhidas das diferentes abordagens e quadros conceptuais.

Conclusão e Referências



Conclusão

Este manual esboça abordagens para promover a lavagem das mãos com sabão através de mudança de comportamentos adaptados ao contexto e de uma programação ao nível de sistemas. Para que a lavagem das mãos se torne uma prática amplamente aceita e sustentável, as iniciativas devem levar em conta tanto o aspeto físico (hardware), como o psicossocial (software), da mudança de comportamentos de lavagem das mãos. As agências governamentais, o setor privado, as organizações não-governamentais e a academia têm todos um papel importante a desempenhar na conquista de práticas de lavagem das mãos universais e apropriadas.



FOTOGRAFIA: CAWST

Principais conclusões

Lave as mãos em todos os momentos chave e em todos os locais em que seja necessário.

Os hábitos de lavagem das mãos devem ser estabelecidos em casa, mas a vida vai para além da casa, tal como a boa higiene das mãos. Também é necessária uma lavagem das mãos adequada nas escolas, unidades de cuidados de saúde, locais de trabalho, mercados e em contextos de emergência.

Usar boas práticas para mudar

comportamentos. A educação só por si é insuficiente para catalisar práticas de lavagem das mãos. Os programas de mudança de comportamento de lavagem das mãos devem considerar os determinantes comportamentais locais relevantes, os

fatores propiciadores e as barreiras ao comportamento de lavagem das mãos do público-alvo. A investigação formativa é essencial para se compreender que fatores motivadores e barreiras são mais importantes num determinado contexto. Alguns determinantes comportamentais, como o afeto ou a aversão por algo, são exemplos de fatores motivadores capazes de uma influência poderosa nos hábitos de lavagem das mãos. Para mudar comportamentos é essencial trabalhar os determinantes comportamentais-chave durante o desenho dos programas. Para aprofundar a formação de hábitos, o uso de incentivos, tais como espelhos em estações de lavagem das mãos, pode encorajar o comportamento de lavagem das mãos a um nível subconsciente.

Tornar a mudança de comportamentos de lavagem das mãos a normalidade.

A lavagem das mãos com sabão tem benefícios transversais a várias áreas, portanto, é importante integrar atividades de lavagem das mãos em intervenções para além do WASH, incluindo a nutrição, o desenvolvimento infantil, a saúde e os programas de inclusão. Tornar a lavagem das mãos uma prioridade dentro destas atividades irá assegurar um impacto maior.

Considerar o sistema. O comportamento de lavagem das mãos está sujeito a influências que vão para além do indivíduo. Por exemplo, as políticas públicas e uma liderança adequada podem ser poderosos fatores de motivação na adoção da lavagem das mãos, com um ambiente propício facilitador

Conclusão e Referências

a motivar a lavagem das mãos ao nível de sistemas. Para que a prática da lavagem das mãos possa ser adotada e mantida a larga escala, todos os atores e elementos do sistema têm que funcionar eficazmente. Os componentes essenciais dos sistemas incluem: os acordos de coordenação e entre instituições; as políticas e estratégias; o financiamento; a monitorização e avaliação; e o desenvolvimento de capacidades. Ao fazer uma avaliação destes componentes essenciais e das ligações entre eles os praticantes podem identificar nas suas intervenções lacunas específicas que estejam por preencher, produzindo um maior impacto.

Avaliação de resultados e partilha de descobertas. A avaliação de programas e a partilha de lições aprendidas são essenciais para melhorar os programas de lavagem das mãos de grande escala. Qualquer evidência adicional sobre a importância da lavagem das mãos e problemas associados irá melhorar a integração da lavagem das mãos noutros programas. É essencial partilhar exemplos e descobertas de programas e estratégias baseados em evidência que mostrem sinergias entre a lavagem das mãos e a nutrição, as doenças infecciosas e outras áreas associadas. Para além disto, investigação adicional sobre a

rentabilidade das abordagens de mudança de comportamentos de lavagem das mãos irá contribuir para otimizar a implementação e assegurar a sustentabilidade dos programas.

A lavagem das mãos com sabão permanece um dos principais desafios da agenda ODS.

À medida que os seus benefícios se tornam conhecidos, que é dado mais apoio para uma abordagem de sistemas integrada e para uma abordagem mais compreensiva da mudança de comportamentos, a lavagem das mãos com sabão será cada vez mais reconhecida, promovida e praticada universalmente.

Referências

A – B

Projeto de Avaliação de Capacidades e Organização Internacional para a Migração. (2020). *A COVID-19 explicada: Uma visão geral das percepções dos Rohingya (1ª ed.)*. <https://reliefweb.int/report/bangladesh/covid-19-explained-overview-rohingya-perceptions-edition-1-26th-march-2020>

Adane, M., Mengistie, B., Mulat, W., Medhin, G. e Kloos, H. (2018). Os períodos do dia mais importantes para a lavagem das mãos com sabão e água na prevenção da ocorrência de diarreia aguda entre crianças com menos de cinco anos nos bairros de lata de Adis Abeba, Etiópia. *Journal of Community Health*, 43(2), 400-405.

Agenda para a Mudança. (s.d.) *Agenda for Change systems library*. Obtido a 5 de agosto de 2020, a partir de <https://washagendaforchange.org/#library>

Allegranzi, B., Bagheri Nejad, S., Combescure, C., Graafmans, W., Attar, H., Donaldson, L., Pittet, D. O peso da infecção associada a cuidados de saúde endêmica nos países em vias de desenvolvimento: Revisão sistemática e meta-análise. *The Lancet* 377(9760), 228-241. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(10\)61458-4](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(10)61458-4)

American Society for Microbiology, American Cleaning Institute. (2010). *Um levantamento do comportamento de lavagem das mãos*. Rochester, NY: Harris Interactive.

Arbogast, J. W., Moore-Schiltz, L., Jarvis, W. R., Harpster-Hagen, A., Hughes, J., e Parker, A. (2016). O impacto de um programa compreensivo de higiene das mãos no local de trabalho sobre os pedidos e custos de ativação de seguros do empregador de cuidados de saúde, assiduidade, e percepções e práticas do empregado. *Journal of Occupational and Environmental Medicine*, 58(6), e231 – e240. <https://doi:10.1097/JOM.0000000000000738>

Aunger, R. e Curtis, V. (2015). *Um guia para um desenho centrado em comportamentos*. Londres, Inglaterra: Escola de Higiene e Medicina Tropical de Londres.

Aunger, R. e Curtis, V. (2016). Conceção Centrada em Comportamentos: Para uma ciência aplicada de mudança de comportamentos. *Health Psychology Review*, 10(4), 425-446. Aunger, R., Schmidt, W.-P., Ranpura, A., Coombes, Y., Maina, P. M., Matiko, C. N. e Curtis, V. (2010). Três tipos de determinantes psicológicos em comportamentos associados à lavagem das mãos no Quênia. *Social Science & Medicine*, 70(3), 383–391. <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2009.10.038>

Aunger, R., White, S., Greenland, K. e Curtis, V. (2017). *Conceção centrada em comportamentos: Um manual para profissionais*. Recuperado em: <https://www.lshtm.ac.uk/sites/default/files/2017-03/BCD%20Manual.pdf>

Biran, A. (2011). *Tecnologias facilitadoras da lavagem das mãos com sabão: um estudo de caso com a tippy-tap no Uganda (Inglês)*. Documento de trabalho do programa de água e saneamento. Washington, DC: Banco Mundial. <https://documents.worldbank.org/en/publication/documents-reports/documentdetail/805931468117886154/enabling-technologies-for-handwashing-with-soap-a-case-study-on-the-tippy-tap-in-uganda>

Biran, A., Schmidt, W-P., Varadharajan, K. S., Rajaraman, D., Kumar, R., Greenland, K., Gopalan, B., Aunger, R., e Curtis, V. (2014). Os efeitos de uma intervenção de mudança de comportamentos de lavagem das mãos com sabão na Índia (SuperAmma): Um ensaio de agrupamento randomizado. *The Lancet Global Health*, 2(3), e145–e154. [https://doi.org/10.1016/S2214-109X\(13\)70160-8](https://doi.org/10.1016/S2214-109X(13)70160-8)

Biran, A., Schmidt, W-P., Wright, R., Jones, T., Seshadri, M., Isaac, P., Nathan, N. A., Hall, P., McKenna, J., Granger, S., Bidinger, P. e Curtis, V. (2009). Os efeitos de uma campanha de promoção de sabão e formação sobre a higiene do comportamento de lavagem das mãos na Índia rural: um ensaio aleatório de cluster. *Tropical Medicine & International Health*, 14(10), 1303-1314. <https://doi.org/10.1111/j.1365-3156.2009.02373.x>

Biran A., Tabyshaliev, A. e Salmorbekova, Z. (2005). Investigação formativa para a promoção de higiene no Quirguistão. *Health Policy and Planning*, 20(4), 213-21.

Biran, A., White, S., Awe, B., Greenland, K., Akabike, K., Chuktu, N., Aunger, R., Curtis, V., Schmidt, W. e Van der Voorden, C. (2020). Um ensaio aleatório de cluster para avaliação de uma intervenção para a promoção da lavagem das mãos no Quênia rural. *International Journal of Environmental Health Research*. <https://doi.org/10.1080/09603123.2020.1788712>

Blaney D. D., Daly E. R., Kirkland K. B., Tongren J. E., Kelso P. T. e Talbot E. A. (2011). O uso de antisséptico para mãos à base de álcool como fator de risco para surtos de norovírus em unidades permanentes de cuidados de saúde no norte de Nova Inglaterra: Dezembro, 2006 a março, 2007. *American Journal of Infection Control*, 39(4), 296-301.

Brearley, L., Eggers R., Steinglass R. e Vandelaer J. (2013). A aplicação de uma lente de equidade na década das vacinas. *Vaccine*, 31 (Suppl 2), B103-B107. <http://dx.doi.org/10.1016/j.vaccine.2012.11.088>

Britto, P. R., Lye, S. J., Proulx, K. Yousafzai, A. K., Matthews, S. J., Vaivada T., Perez-Escamilla R., Rao N., Ip, P., Fernald, L. C. H., MacMillan, H., Hanson, M., Wachs, T. D., Yao, H., Yoshikawa H., Cerezo, A., Leckman, J. F., Bhutta, Z. A. e The Early Childhood Development Interventions Review Group, for The Lancet Early Childhood Development Series Steering Committee. (2017). Cuidados: Promovendo o desenvolvimento infantil. *The Lancet*, 389(10064), pp. 91-102. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(16\)31390-3](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(16)31390-3)

Conclusão e Referências

B – C

Brown, A-M. (2016). Que coisa é esta chamada «Teoria da Mudança»? *USAID Learning Lab*. Obtido em <https://usaidearninglab.org/lab-notes/what-thing-called-theory-change>

Buxton, H., Flynn, E., Oluyinka, O., Cumming, O., Esteves Mills, J., Shiras, T., Sara, S. e Dreibelbis, R. (2019). A higiene durante o parto: Um estudo observacional para compreender o risco de infecção em unidades de cuidados de saúde nos Estados de Kogi e Ebonyi, na Nigéria. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 16(7), 1301. <https://doi.org/10.3390/ijerph16071301>

Centros para a Prevenção e Controlo de Doenças. (2012). *Melhorando o desenvolvimento infantil: Um novo estudo dos CDC sobre lavagem das mãos apresenta resultados promissores*. Obtido a 3 de agosto de 2020 em <https://www.cdc.gov/handwashing/child-development.html>

Centros de Prevenção e Controlo de Doenças. (2016). *Lavagem das mãos: Uma atividade corporativa*. Obtido a 3 de agosto de 2020 em <https://www.cdc.gov/handwashing/handwashing-corporate.html>

Centros para a Prevenção e Controlo de Doenças. (2019). *A higiene das mãos em contextos de cuidados de saúde*. Obtido a 3 de agosto de 2020 em <https://www.cdc.gov/handhygiene/index.html>

Centros para a Prevenção e Controlo de Doenças. (2020) *O modelo socioecológico: Um quadro para a prevenção*. Obtido a 3 de agosto de 2020 em <https://www.cdc.gov/violenceprevention/publichealthissue/social-ecologicalmodel.html>

Centros de Serviços Medicare e Medicaid. *Diagnóstico e códigos de procedimento da ICD-9-CM: títulos abreviados e completos, versão 31 dos títulos dos códigos abreviados e completos, adotada a 1 de outubro de 2013*. Obtido a 3 de agosto de 2020 em <https://www.cms.gov/Medicare/Coding/ICD9ProviderDiagnosticCodes/codes>.

Cho, H. e Witte, K. (2005). A gestão do medo em campanhas de saúde pública: Um processo formativo de avaliação com base em teoria. *Health Promotion Practice*, 6(4), 482–490. <https://doi.org/10.1177/1524839904263912>

Clayton D. A., Griffith C. J., Price P. E. e Peters A. C. (2003). Crenças e práticas reportadas pelos responsáveis de comida. *International Journal of Environmental Health Research*, 12(1), 25–39.

Cogswell L. e Jensen L. (2008). *Diretrizes para avaliar condições de um ambiente propício para projetos efetivos e sustentáveis de lavagem das mãos em larga escala*. Washington, D.C.: Programa de Água e Saneamento do Banco Mundial. https://www.wsp.org/sites/wsp.org/files/EEA_Guidance_HW_1.pdf

Colgate-Palmolive. (s.d.) *Programas comunitários*. Obtido a 3 de agosto de

2020 em <https://www.colgatepalmolive.com/en-us/core-values/community-responsibility>

Connelly, M., Gayer, M., Ryan, M. J., Salama, P., Spiegel, P. e Heymann, D. L. (2004). As doenças transmissíveis em emergências complexas: impacto e desafios. *The Lancet*, 364(9449), pp. 1974–1983.

Contzen, N. e Mosler, H-J. (s.d). *A abordagem Riscos, Atitudes, Normas, Competências e Auto-regulação (RANAS) da mudança de comportamentos sistemática: Ficha Informativa*. EAWAG: Instituto Federal Suíço da Ciência e Tecnologia Aquáticas. https://www.eawag.ch/fileadmin/Domain1/Abteilungen/ess/schwerpunkte/ehpsy/RANAS_Methodological_Fact_Sheets.pdf

Contzen, N. e Mosler, H.-J. (2013). O impacto de diferentes canais promocionais no comportamento de lavagem das mãos num contexto de emergência: A promoção da saúde pública e resposta à cólera no rescaldo do terramoto no Haiti. *Journal of Public Health*, 21(6), 559–573. <https://doi.org/10.1007/s10389-013-0577-4>

Contzen, N. e Mosler, H.-J. (2015). Identificar os determinantes psicológicos da lavagem das mãos: Resultados de dois estudos transversais no Haiti e Etiópia. *American Journal of Infection Control*, 43(8), 826–832. <https://doi.org/10.1016/j.ajic.2015.04.186>

Coombes, Y. e Devine, J. (2010). *Introdução à FOAM: Um quadro de análise de comportamentos de lavagem das mãos para informar a criação de programas de lavagem das mãos eficazes*. Washington, DC: Projeto Global de Lavagem das Mãos em Larga Escala do Programa de Água e Saneamento do Banco Mundial.

Crane, R. J., Jones, D. J. e Berkley, J. A. (2015). Disfunção entérica ambiental: Um resumo. *Food and Nutrition Bulletin*, 36(10), pp. 76–87.

Cumming, O., Arnold, B. F., Ban, R., Clasen, T., Mills, J. E., Freeman, M. C., Gordon, B., Guiteras, R., Howard, G., Hunter, P. R., Johnston, R. B., Pickering, A. J., Prendergast, A. J., Pruss-Ustun, A., Rosenboom, J. W., Spears, D., Sunberg, S., Worlf, J., Null ... Colford, J. M. (2019). As implicações de três novos grandes ensaios para os efeitos da água, saneamento e higiene na diarreia infantil e no atraso no crescimento: Uma visão consensual. *BMC Medicine*, 17(1), 173. <https://doi.org/10.1186/s12916-019-1410-x>

Curtis, V. e Cairncross, S. (2003). Os efeitos da lavagem das mãos com sabão no risco de diarreia na comunidade: Uma revisão sistemática. *The Lancet Infectious Diseases*, 3(5), pp. 275–281.

Curtis, V. A., Danuah, L. O. e Aunger, R. V. (2009). Comportamentos de higiene planejados, motivados e habituais: Uma revisão de onze países. *Health Education Research*, 24(4), 655–673. <https://doi.org/10.1093/her/cyp002>

Cusik, S. e Georgieff, M. K. (s.d.) Os primeiros 1000 dias de vida: A janela de oportunidade do cérebro. UNICEF. <https://www.unicef-irc.org/article/958-the-first-1000-days-of-life-the-brains-window-of-opportunity.html>

Darmstadt G., Ahmed A., Saha S., Azad M., Alam M., Khatun M., Black, R. E. e Santosham, M. (2005). As práticas de controlo de infeções reduzem as infeções hospitalares e mortalidade em bebés prematuros no Bangladesh. *Journal of Perinatology*, 25(5), pp. 331–335.

Davis Jr., T. P. (2004). *Guia do facilitador da análise de barreiras: Uma ferramenta para melhorar a comunicação da mudança de comportamentos em programas de sobrevivência infantil e desenvolvimento comunitário*. Washington, D.C.: Food for the Hungry.

De Buck, E., Van Remoortel, H., Hannes, K., Govender, T., Naidoo, S., Avau, B., Vande Veegate, A., Musekiwa, A. e Lutje, V. (2017). *Promover a mudança de comportamentos de lavagem das mãos e saneamento em países em desenvolvimento: uma revisão sistemática de métodos mistos*. *3ie Systematic Review* 36. Londres: International Initiative for Impact Evaluation (3ie). https://www.3ieimpact.org/sites/default/files/2019-01/SR%2036-Behaviour-change-sanitation_2.pdf

DeNoon D. J. (22 de maio de 2012). Os 6 lugares mais sujos do seu escritório: onde os germes espreitam em salas de descanso e secretárias. WebMD. <https://www.webmd.com/a-to-z-guides/news/20120523/the-6-dirtiest-work-places>

Denny, L. (15 de abril de 2020) Dez ações WASH de aplicação imediata em unidades de cuidados de saúde para a resposta à COVID-19. Global Water 2020. Obtido a 5 de agosto de 2020 em <https://globalhandwashing.org/wp-content/uploads/2020/04/WASH-in-HCF-Actions-for-COVID-19.pdf>

Demssie, A., Daniel, D., Tefera, A., Kindu, H., Abebe S. e Sanbata, H. (2017). Conhecimento, atitude e prática (KAP) da lavagem das mãos entre mães de crianças com menos de 5 anos em Gotu Kebele Wondogenet Woreda Oromia Etiópia. *International Journal of Environmental Sciences*, 6(4), pp. 146–153.

Devine, J. (2010). Para além das **tippy-taps**: O papel de produtos facilitadores no aumento e sustentabilidade da lavagem das mãos. *Waterlines*, 29(4), 304–314.

Dodos, J., 2017. *Nutrição WASH: Um guia prático sobre como aumentar o impacto nutricional através da integração de programas WASH e nutrição*. Paris: Action Contre la Faim. https://www.actionagainsthunger.org/sites/default/files/publications/2017_ACF_WASH_Nutrition_Guidebook_BD.pdf

Dreibelbis, R., Kroeger, A., Hossain, K., Venkatesh, M. e Ram, P. K., 2016. Mudança de comportamentos sem comunicação sobre mudança de comportamentos: Com incentivos ao comportamento de lavagem das mãos a estudantes de escolas primárias no Bangladesh. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 13(1), 129. <https://doi.org/10.3390/ijerph13010129>

Dreibelbis, R., Winch, P. J., Leontsini, E., Hulland, K. R. S., Ram, P. K., Unicomb, L. e Luby, S. P. (2013). O Modelo Integrado de Comportamento para a Água, Saneamento e Higiene: Uma revisão sistemática de modelos de comportamento e um quadro para a elaboração e avaliação de intervenções de mudança de comportamentos em contextos de infraestruturas limitadas. *BMC Public Health*, 13, 1015. <https://doi.org/10.1186/1471-2458-13-1015>

Essity/Tork. (s.d.). *Kits de ferramentas Tork para segurança em casa*. Obtido a 5 de agosto de 2020, a partir de <https://www.torkusa.com/torkcampaigns/corona-virus>

Ejemot-Nwadirao, R. I., Ehiri, J. E., Arikpo, D., Meremikwu, M. M. e Critchley, J. A. (2015). A promoção da lavagem das mãos na prevenção de diarreia. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, 9, CD004265. <https://doi.org/10.1002/14651858.CD004265.pub3>

Elhra. (s.d.) *Kit de Promoção e Prática de Lavagem das Mãos* <https://www.elhra.org/project/promotion-practice-handwashing-kit/>

Ministério Federal dos Recursos Hídricos, UNICEF, DFID, União Europeia. (s.d.) *Estratégia nacional de promoção da higiene*. Abuja, Nigéria: Ministério Federal dos Recursos Hídricos.

Equipa de Trabalho para a Mudança Social e Comportamental da Rede de Segurança Alimentar e Nutrição. (2013). *Criação de programas para a mudança de comportamentos na agricultura, gestão de recursos naturais, saúde e nutrição*. Washington, DC: Programa de Apoio ao Desempenho Técnico e Operacional (TOPS). https://coregroup.org/wp-content/uploads/media-backup/documents/Resources/Tools/DBC_English.pdf

Freeman M. C., Stocks, M. E., Cumming, O., Jeandron, A., Higgins, J. P. T., Wolf, J., Prüss-Ustün, A., Bonjour S., Hunter, P. R., Fewtrell, L. e Curtis, V. (2014). Higiene e Saúde: Revisão sistemática de práticas de lavagem das mãos em todo o mundo e atualização dos efeitos para a saúde. *Tropical Medicine & International Health*, 19(8), 906–916.

FHI 360. (2014). *Escolas WASH*. Washington, DC: Projeto USAID WASHplus.

FHI 360. (2020). *Scale+: Ação colaborativa em todo o sistema para subsistência e ambiente*. <http://scaleplus.fhi360.org/>

Friedrich, M. N. D., Kappler, A. e Mosler, H.-J. (2018). Melhorar a frequência e a técnica de lavagem das mãos dos prestadores primários de cuidados de saúde em Harare, Zimbabué: Um ensaio controlado randomizado de cluster usando resultados comportamentais e microbianos. *Social Science & Medicine*, 196, 66–76. <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2017.10.025>

Gautam, O., Schmidt, W-P., Cairncross, S., Cavill, S. e Curtis, V. (2017). Ensaio de uma nova intervenção para a melhoria de múltiplos comportamentos de higiene da comida no Nepal. *The American Journal of Tropical Medicine and Hygiene*, 96(6), 1415-4526.

Gibson, S., Sahanggamu, D., Fatmaningrum, D., Curtis, V. e White, S. (2017). "Impróprio para consumo humano": Um estudo da contaminação do leite de fórmula dado a crianças pequenas em Java Este, Indonésia. *Tropical Medicine & International Health*, 22(10), pp. 1275-1282. <https://doi.org/10.1111/tmi.12927>

Parceria Global da Lavagem das Mãos. (s.d.a). *Centro de recursos da Parceria Global da Lavagem das Mãos*. <https://globalhandwashing.org/resources-main/>

Parceria Global da Lavagem das Mãos. (n.d.b). *Série de perfis da higiene das mãos*. Obtido a 5 de agosto de 2010 em <https://globalhandwashing.org/topic/rx-hand-hygiene/>

Parceria Global da Lavagem das Mãos. (2017). *Lavagem das mãos, vital para um desenvolvimento sustentável* <https://globalhandwashing.org/resources/hand-hygiene-in-health-care-advocacy-pack/>

Parceria Global da Lavagem das Mãos. (novembro de 2017) *Usando incentivos para encorajar a lavagem das mãos com sabão*. Obtido a 5 de agosto de 2020 em <https://globalhandwashing.org/wp-content/uploads/2020/05/GHP-Communications-Brief-FINAL.pdf>

Parceria Global da Lavagem das Mãos. (2018). *Mãos limpas para todos: Um kit de ferramentas para a defesa da lavagem das mãos*. Washington, D.C.: Parceria Global da Lavagem das Mãos. <https://globalhandwashing.org/resources/clean-hands-for-all-a-toolkit-for-hygiene-advocacy/>

Parceria Global da Lavagem das Mãos. (2019). *A higiene das mãos nos cuidados de saúde: Pacote de sensibilização*. Washington, D.C.: Parceria Global da Lavagem das Mãos. <https://globalhandwashing.org/resources/hand-hygiene-in-health-care-advocacy-pack/>

Parceria Global da Lavagem das Mãos (14 de abril de 2020). *Dossier "Como Fazer": Parcerias nacionais e subnacionais de lavagem das mãos*. Obtido a 5 de agosto de 2020 em <https://globalhandwashing.org/resources/how-to-brief-national-and-subnational-handwashing-partnerships/>

Parceria Global da Lavagem das Mãos. (20 de maio de 2020). *Pistas para a comunicação da higiene das mãos durante a COVID-19*. Obtido a 5 de agosto de 2020 em <https://www.wsp.org/sites/wsp.org/files/publications/WSP-Practical-Guidance-Measuring-Handwashing-Behavior-2013-Update.pdf>

Graves, N., Page, K., Martin, E., Brain, D., Hall, L., Campbell, M., Fulop, N., Jimmison, N., White, K., Paterson, D., e Barnett, A. G. (2016). A rentabilidade de uma iniciativa nacional para o aumento do cumprimento das medidas de higiene das mãos através do resultado do associado dos cuidados de saúde *Staphylococcus Aureus* Bacteraemia. *PLoS One*, 11(2), e0148190. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0148190>

Grayson, M. L., Melvani, S., Druce, J., Barr, I. G., Ballard, S. A., Johnson, P. D., Mastorakos, T. e Birch, C. (2009). A eficácia do sabão e água e de soluções antissépticas à base de álcool contra o vírus ativo da influenza H1N1 nas mãos de voluntários humanos. *Doenças Infecciosas Clínicas*. 48(3), 285-91.

Greenland, K., Chipungu, J., Chilekwa, J., Chilengi, R. e Curtis, V. (2017). Destrinchando os efeitos de uma intervenção de mudança de múltiplos comportamentos para o controlo da diarreia no Zâmbia: um processo de avaliação baseado em teoria. *Global Health*, 13(1):78.

Greenland, K., Iradati, E., Ati, A., Maskoen, Y. Y. e Aunger, R. (2013). O contexto e prática da lavagem das mãos entre mães recentes em Serang, Indonésia: Um estudo de investigação formativa. *BMC Public Health*, 13, 830. <https://doi.org/10.1186/1471-2458-13-830>

Grimes, J. E. T., Tadesse, G., Gardiner, I. A., Yard, E., Wuletow, Y., Templeton, M. R., Harrison, W. E. e Drake, L. J. (2017). O saneamento, o ancilóstomo, a anemia, o crescimento atrasado e o desperdício em crianças da escola primária no sul da Etiópia: Resultados-base de um estudo em 30 escolas. *PLoS Doenças Tropicais Negligenciadas*, 11(10), e0005948. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0005948>

Grover, E., Hossain, M. K., Uddin, S., Venkatesh, M., Ram, P. K. e Dreibelbis, R. (2018). Comparando o impacto comportamental de uma intervenção de lavagem das mãos baseada em incentivos com uma educação de higiene de alta intensidade: um ensaio aleatório no Bangladesh rural. *Medicina Tropical e Saúde Internacional*, 23(1), 10-25.

Halder, A. K., Tronchet, C., Akhter, S., Bhuiya, A., Johnston, R. e Luby, S. P. (2010).

Conclusão e Referências

H – K

Limpeza das mãos e outras medidas de lavagem das mãos observadas no Bangladesh rural. *Saúde Pública, BMC*10, 545.

Harper, D. (2020). *Utilizar a análise de redes sociais nos programas WASH*. Washington, DC: Sistemas WASH Sustentáveis, USAID.

Hoekstra, R. M., Luby, S. P., Agboatwalla, M., Bowen, A., Kenah, E., e Sharkar, Y. (2009). Dificuldades na manutenção de um melhor comportamento de lavagem de mãos, Karachi, Paquistão. *O Jornal Americano de Medicina Tropical e Higiene*, 81(1), 140–145. <https://doi.org/10.4269/ajtmh.2009.81.140>

Hübner, N. O., Hübner, C. e Kramer, A. (2013). Impacto de campanhas de saúde na higiene das mãos com gel à base de álcool em ambiente não-clínico. *Jornal de Infecções Hospitalares* 83(Suppl 1), S23-S28.

Hübner, N. O., Hübner, C., Wodny, M., Kampf, G. e Kramer, A. (2010). Eficácia dos desinfetantes de mãos à base de álcool numa administração pública: impacto na saúde e no desempenho profissional relacionado com sintomas respiratórios agudos e diarreia. *Doenças Infecciosas BMC*,10:250.

Humphrey, J. H., Mbuya, M. N. N., Ntozini, R., Moulton, L. H., Stoltzfus, R. J., Tavengwa, N. V., Mutasa, K., Majo, F., Mutasa, B., Mangwadu, G., Chasokela, C. M., Chigumira, A., Chasokela, B., Smith, L. E., Tielsch, J. M., Jones, A. D., Manges, A. R., Maluccio, J. A., Prendergast, A. J. e a Equipa de Teste de Higiene e Eficácia da Nutrição Infantil (ETHENI). (2019). Efeitos independentes e combinados da melhoria da água, saneamento e higiene, e melhor alimentação complementar, no atraso do desenvolvimento e anemia infantil na zona rural do Zimbábue: um ensaio de grupo aleatório. *The Lancet Global Health*, 7(1), e132–e147. [https://doi.org/10.1016/S2214-109X\(18\)30374-7](https://doi.org/10.1016/S2214-109X(18)30374-7)

Husain, F., Hardy, C., Zekele, L., Clatworthy, D., Blanton, C. e Handzel, T. (2015). Um estudo piloto de uma estação portátil de lavagem de mãos para refugiados recentemente deslocados durante uma emergência aguda no Estado Regional de Benishangul-Gumuz, Etiópia. *Conflito e Saúde*, 9, 26. <https://doi.org/10.1186/s13031-015-0053-6>

Huston, A. e Moriarty, P. (2018). *Construindo sistemas WASH fortes para os ODS: Perceber o sistema WASH e os seus componentes essenciais*https://www.ircwash.org/sites/default/files/wash_system_and_building_blocks_wp2018.pdf

Instituto de Estudos de Desenvolvimento. (5 de junho de 2020). *Manual de lavagem de mãos para ambientes com poucos recursos: Um documento vivo*. Recuperado a 3 de agosto de 2020, a partir de <https://globalhandwashing.org/resources/hand-hygiene-in-health-care-advocacy-pack/>

Comité de Resgate Internacional. (2016) *Manual de Análise da Rede Social*. Nova

lorque: Comité Internacional de Resgate. <https://www.rescue.org/sites/default/files/document/1263/socialnetworkanalysise-handbook.pdf>

IRC WASH. (s.d.a). *Regulamentação e prestação de contas*<https://www.ircwash.org/regulation-and-accountability>

IRC WASH (s.d.b). *Academia de Sistemas IRC WASH*. Recuperado a 5 de agosto de 2020, a partir de <https://www.washsystemsacademy.org/login/index.php>

IRC WASH. (2018a) *Entender o sistema WASH e os seus componentes essenciais: construir sistemas WASH fortalecidos para os ODS*. Haia, Países Baixos: IRC. <https://www.ircwash.org/resources/understanding-wash-system-and-its-building-blocks>

IRC WASH. (2018b). *Abordagens de sistemas e o sistema WASH: da teoria à aplicação útil*. Haia, Países Baixos: IRC. <https://www.ircwash.org/news/systems-approaches-and-wash-system-complicated-theory-useful-application>

Jengu. (s.d.) <https://jengu.org.uk/>

Joffe, H. (2008). O poder do material visual: persuasão, emoção e identificação. *Diogenes*, 55(1), 84-93. <https://doi.org/10.1177/0392192107087919>

Judah, G., Aunger, R., Schmidt, W. P., Michie, S., Granger S. e Curtis V. (2009). Pré-teste experimental de intervenções de lavagem das mãos num ambiente natural. *American Journal of Public Health*, 99(2), S405-S411.

Kahneman, D. (2011). *Pensamento, rápido e lento*. Nova lorque: Farrar, Strauss e Giroux.

Kamm, K. B., Feikin, D. R., Bigogo, G. M., Aol, G., Audi, A., Cohen, A. L., Shah, M. M., Yu, J., Breiman, R. F. e Ram, P. K. (2014). Associações entre a presença de estações de lavagem de mãos e sabão em casa e diarreia e doenças respiratórias, em crianças com menos de cinco anos de idade, no oeste rural do Quênia. *Medicina Tropical e Saúde Internacional*,19(4), 398-406. <https://doi.org/10.1111/tmi.12263>

Kittle, B. (2013). *Um guia prático para conduzir uma análise de barreira*. Nova lorque, NY: Helen Keller International. https://pdf.usaid.gov/pdf_docs/PA00JMZW.pdf

Kleinau, E. e Pyle, D. F. (2004). *Boletim estratégico 8: Avaliação de Melhoria de Higiene: Diretrizes para os níveis doméstico e comunitário*. Washington, D.C.: Projeto de Saúde Ambiental.

Lauer, J. (2020). *Disfunção entérica ambiental, WASH, e estado nutricional de mulheres, bebés e crianças pequenas: Resultados do Uganda, Serra Leoa e Nepal*[Webinar]. Universidade de Boston. Recuperado de <https://vimeo.com/450264674>

Conclusão e Referências

K – M

Leontsini, E. e Winch, P. J. (2014). Aumentando a lavagem de mãos com sabão: Motores emocionais ou normas sociais? *The Lancet Global Health*2(3), e118–e119. [https://doi.org/10.1016/S2214-109X\(14\)70030-0](https://doi.org/10.1016/S2214-109X(14)70030-0)

Escola de Higiene e Saúde Tropical de Londres. (s.d.) *Sobre design centrado no comportamento*. <https://www.lshtm.ac.uk/research/centres-projects-groups/bcd#about>

Love, A. e Weber, N. (eds.). (2020). *Faça de mim um agente de mudança: Um recurso da SBC para WASH, agricultura e atividades de subsistência*. Washington, DC: SCALE e PRO-WASH. https://www.fsnnetwork.org/sites/default/files/MMCA_27May2020_508_highres_FINAL.pdf

Consórcio LSP. (s.d.). *Guia Prático do Utilizador de Sistemas Locais*. Recuperado a 5 de agosto de 2020 a partir de <https://sites.google.com/view/lsp-users-guide/home>

Luby, S. P., Rahman, M., Arnold, B. F., Unicomb, L., Ashraf, S., Winch, P. J., Stewart, C. P., Begun, F., Hussain, F., Benjamin-Chung, J., Leontsini, E., Naser, A. M., Parvez, S. M., Hubbard, A. E., Lin, A., Nizame, F. A., Jannat, K., Ercumen, A., Ram, P. K., Das, K. K., Abedin, J., Clasen, T. F., Dewey, K. G., Fernald, L. C., Null, C., Ahmed, T. e Colford, J. M. (2018). Efeitos da qualidade da água, saneamento, lavagem das mãos e intervenções nutricionais na diarreia e no crescimento infantil no Bangladesh rural: Ensaio aleatório controlado de grupo. *The Lancet Global Health*6(3), e302–e315. [https://doi.org/10.1016/S2214-109X\(17\)30490-4](https://doi.org/10.1016/S2214-109X(17)30490-4)

Luby, S., Agboatwalla, M., Feikin, D. R., Painter, J., Billhimer, W., Altaf, A. e Hoekstra, R. M. (2005). Efeitos da lavagem das mãos na saúde infantil: Um ensaio aleatório controlado. *The Lancet*,366 (9481): 225-33.

Luby, S.P., Agboatwalla, M., Painter, J., Altaf, A., Keswick, B. e Hoekstra, R.M. (2006). Combinando o tratamento de água potável e a lavagem das mãos para prevenção de diarreia, um ensaio controlado aleatório em grupo. *Medicina Tropical e Saúde Internacional*, 11(4), 479-489.

Mackie, G., Moneti, F., Shakya, H. e Denny, E. (2015). *O que são normas sociais? Como é que são medidas?* UNICEF e Universidade da Califórnia - Centro de San Diego para Justiça Global. https://www.unicef.org/protection/files/4_09_30_Whole_What_are_Social_Norms.pdf

Majorin, F., Freeman, M. C., Barnard, S., Routray, P., Boisson, S. e Clasen, T. (2014). Práticas de eliminação de fezes de crianças em Orissa rural: Um estudo transversal. *PLoS One*, 9(2), e89551.

Mahmud, M. A. Spigt, M., Bezabih, A. M., Pavon, I. L., Dinant, G. J. e Velasco, R. B. (2015). Eficácia da lavagem das mãos com sabão e corte de unhas em infecções parasitárias intestinais em crianças em idade escolar: Um ensaio controlado

randomizado de um grupo fatorial. *PLoS Med*, 12(6), e1001837.

Marteau, T. M., Hollands, G. J. e Fletcher, P. C. (2012). Mudança do comportamento humano para prevenir a doença: a importância de visar processos automáticos. *Science*,337(6101), 1492-1495.

Programa de Sobrevivência Saudável Infantil e Maternal. (2016). Dossier da abordagem clínica limpa. Recuperado de <https://www.mcsprogram.org/resource/clean-clinic-approach-brief/>

Maulit, J.A. (2015). *Acionar a lavagem das mãos com sabão em CLTS: Ideias sobre o que funciona no Maláui*. UNICEF. <https://www.unicef.org/esa/sites/unicef.org/esa/files/2018-09/UNICEF-Malawi-2015-WASH-Field-HWWS.pdf>

Mbakaya, C.B., Kalembo, F.W. e Zgambo, M. (2020). Utilização, adoção e eficácia da estação de lavagem de mãos Tippytap na promoção de práticas de higiene das mãos em ambientes com recursos limitados: uma revisão sistemática. *BMC Public Health*, 20, 1005. <https://doi.org/10.1186/s12889-020-09101-w>

Michie, S., Richardson, M., Johnston, M., Abraham, C., Francis, J., Hardeman, W., Eccles, M. P., Cane, J. e Wood, C. E. (2013). A técnica de mudança de comportamento taxonomia (v1) de 93 técnicas agrupadas hierarquicamente: Construção de um consenso internacional para o relato de intervenções de mudança de comportamento. *Anuário de Medicina Comportamental*,46(1), 81-95.

Michie, S., van Stralen, M. M. e West, R. (2011). A roda de mudança de comportamento: Um novo método para caracterizar e conceber intervenções de mudança de comportamento. *Ciência da Implementação*,6, 42.

Mosler, H-J. (2012). Uma abordagem sistemática das intervenções de mudança de comportamento para o setor da água e saneamento nos países em desenvolvimento: um modelo conceptual, uma revisão, e uma diretriz. *Jornal Internacional de Pesquisa do Ambiente da Saúde*, 22(5), 431-449.

Mosler, H. J. e Contzen, N. (2016). *Mudança sistemática de comportamento na água, saneamento e higiene. Um guia prático utilizando a abordagem RANAS*. Versão 1.1. Dübendorf, Suíça: Eawag: Instituto Federal de Ciência do Mar e Tecnologia.

Mwachiro, D. K. (2014). Desafios que se colocam à aceitação do programa de lavagem das mãos com sabão nas escolas do Condado de Tana Delta Sub County. *Jornal de Humanidades e Ciências Sociais IOSR*,19 (11), 152-173.

Neal D., Vujcic, J., Hernandez, O. e Wood, W. (2015). *A ciência do hábito: Criação de mudança de comportamento disruptiva e pegajosa no comportamento de lavagem das mãos*. Washington D.C.: Projeto USAID/WASHplus.

NSM. (s.d.). *O que é marketing social?*<https://www.thensmc.com/content/what->

[social-marketing-1](#)

Null, C., Stewart, C. P., Pickering, A. J., Dentz, H. N., Arnold, B. F., Arnold, C. D., Benjamin-Chung, J., Clasen, T., Dewey, K. G., Fernald, L. C. H., Hubbard, A. E., Kariger, P., Line, A., Luby, S. P., Mertens, A., Njenga, S. M., Nyambane, G., Ram, P. K. e Colford Jr., J. M. (2018). Efeitos da qualidade da água, saneamento, lavagem das mãos e intervenções nutricionais na diarreia e no crescimento infantil nas zonas rurais do Quênia: Um ensaio controlado aleatório de grupo. *The Lancet Global Health*, 6(3), pp. e316–e329. [https://doi.org/10.1016/S2214-109X\(18\)30005-6](https://doi.org/10.1016/S2214-109X(18)30005-6)

Omotade, O. O., Kayode, C. M., Adeyemo, A. A. e Oladepo, O. (1995). Observações sobre as práticas de lavagem das mãos das mães e as condições ambientais na área governamental local de Ona-Ara do Estado de Oyo, Nigéria. *Journal of Diarrhoeal Disease Research*, 13(4), 224-228.

Oughton, M. T., Loo, V. G., Dendukuri, N., Fenn, S. e Libman, M. D. (2009). A higiene das mãos com água e sabão é superior à fricção com álcool e toalhetes anti-sépticos para remoção de *Clostridium difficile*. *Controle de Infecções e Epidemiologia Hospitalar*, 30 (10), 939-44.

P&G. (s.d.). *Impacto na comunidade* <https://us.pg.com/community-impact/>

Penakalapati, G., Swarouth, J., Delahoy, M. J., McAliley, L., Wodnik, B., Levy, K. e Freeman, M. C. (2017). Exposição às fezes animais e saúde humana: Uma revisão sistemática e prioridades de investigação propostas. *Environmental Science & Technology*, 51(20), 11537-11552

Rabie, T. e Curtis, V. (2006). Lavagem de Mãos e risco de infecções respiratórias: Uma revisão sistemática quantitativa. *Medicina Tropical e Saúde Internacional*, 11(3), pp. 258-267.

Rabbi, S. E. e Dey, N. C. (2013). Explorando o espaço entre o conhecimento e as práticas de lavagem de mãos no Bangladesh: Um estudo comparativo transversal. *BMC Public Health*, 1, 89. <https://doi.org/10.1186/1471-2458-13-89>

Rahman, M. J., Nizame, F. A., Unicomb, L., Luby, S. P. e Winch, P. J. (2017). Antecedentes comportamentais para a lavagem das mãos num ambiente urbano de baixos rendimentos no Bangladesh: um estudo exploratório. *Saúde Pública BMC*, 17(1), 392.

Ram, P. (2013). *Guia Prático para Medir o comportamento de lavagem das mãos: Atualizações de 2013*. Washington, D.C.: Programa de água e saneamento. <https://www.wsp.org/sites/wsp.org/files/publications/WSP-Practical-Guidance-Measuring-Handwashing-Behavior-2013-Update.pdf>

Rhee, V., Mullany, L. C. e Khatry, S.K. (2008). Lavagem das mãos de mães e parteiros e mortalidade neonatal no sul do Nepal. *Arquivos de Medicina Pediátrica e do Adolescente*, 162(7), 603-608.

Reynolds, K. A., Beamer, P. I., Plotkin, K. R., Sifuentes, L. Y., Koenig, D. W. e Gerba, C. P. (2015). O projeto de saúde no trabalho: exposição viral reduzida num ambiente de escritório. *Archives of Environmental & Occupational Health*, 71(3), 157-162.

Saneamento e Água para todos. (s.d.). *Componentes essenciais*. Recuperado a 5 de agosto de 2020, a partir de <https://www sanitationandwaterforall.org/about/our-work/priority-areas/building-blocks>

Saneamento e Água para todos. (2019). *Mecanismo de responsabilidade mútua*. Recuperado 3 de agosto de 2020, a partir de <https://www sanitationandwaterforall.org/about/our-work/mutual-accountability-mechanism>

Savolainen-Kopra, C., Haapakoski, J., Peltola, P. A., Ziegler, T., Korpela, T., Anttila, P., Amirouf, A., Huovinen, P., Huvinen, M., Noronen, H., Riikkala, P., Roivainen, M., Ruutu, P., Teirilä, J., Vartiainen, E. e Hovi, T. (2012). A lavagem das mãos com água e sabão juntamente com recomendações comportamentais previne infecções em ambientes de trabalho comuns: um ensaio aleatório de grupo aberto. *Trials*, 13, 10. <https://doi.org/10.1186/1745-6215-13-10>

Scobie, H. M., Phares, C. R., Wannemuehler, K. A., Nyangoma, E., Taylor, E. M., Fulton, A., Wongjindanon, N., Aung, N. R., Travers, P. e Date, K. (2016). Utilização da vacina oral contra a cólera e conhecimentos, atitudes e práticas relativas à água segura, saneamento e higiene num campo de refugiados de longa data, Tailândia, 2012-2014. *PLOS Doenças Tropicais Negligenciadas*, 11(7).e0005810. <https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0005210>.

Scott, B. E., Lawson, D. W. e Curtis, V. (2007). Difícil de manusear: Compreender o comportamento de lavagem das mãos das mães no Gana. *Health Policy and Planning*, 22(4), 216-224. <https://doi.org/10.1093/heapol/czm014>

Scott, E. e Herbold, N. (2010). Um estudo em vídeo em casa e um inquérito por questionário sobre preparação de alimentos, saneamento da cozinha e práticas de lavagem de mãos. *Jornal de Saúde Ambiental*, 72(10), 8-13.

Seimetz, E., Mosler, H.-J. e Boyayo, A.-M. (2016). A influência de fatores contextuais e psicossociais na lavagem de mãos. *Jornal Americano de Medicina Tropical e de Higiene*, 94(6), 1407 - 1417. <https://doi.org/10.4269/ajtmh.15-0657>

Sharp, T. M. e Estes, M. K. (2010). Um trabalho interno: Subversão do caminho do anfitrião por agentes patogénicos intestinais. *opinião atual sobre doenças infecciosas*, 23(5), pp. 464-469.

Shukla, M. e Agarwal, M. (2016). Práticas de lavagem das mãos de mães que frequentam a clínica de imunização num hospital de cuidados terciários de Lucknow. *International Journal of Contemporary Medical Research*, 3(5), 372-1375.

Soon, J.M., Baines, R., Seaman, P. (2012). Meta-análise da formação em segurança alimentar sobre conhecimentos e atitudes de higiene das mãos dos manipuladores de alimentos. *Jornal of Food Protection*, 75(4), 793-804. <https://doi.org/10.4318/2012-01>

Conclusão e Referências

S – T

[org/10.4315/0362-028X.JFP-11-502](https://doi.org/10.4315/0362-028X.JFP-11-502)

Staniford, L.J. e Schmidtke, K.A. (2020). Uma revisão sistemática das intervenções de higiene das mãos e de desinfecção ambiental em ambientes com crianças. *BMC Public Health*, 20. <https://doi.org/10.1186/s12889-020-8301-0>

Stedman-Smith M., Dubois C. L. Z., Grey, S. F., Kingsbury, D. M., Shakya, S., Scofield, J. e Slenkovich, K. (2015). Resultados de um ensaio piloto de grupo aleatório de higiene das mãos para reduzir as infecções transmissíveis entre os funcionários dos escritórios dos EUA. *Journal of Occupational and Environmental Medicine*, 57:374-380.

Iniciativa Sustentável de Serviços. (2020). *Reforço dos Sistemas WASH: Ferramentas para profissionais*. Bona, Alemanha: Deutsche Welthungerhilfe e. V. https://www.washagendaforchange.org/wp-content/uploads/2020/04/ssi_toolbox_08apr20.pdf

Tamilarasi, R., Arunmozhi, R., Karthick Raja, V. e Rajajeyakumar, M. (2016). Um estudo para avaliar os conhecimentos e a prática da lavagem das mãos entre adolescentes que frequentam a escola em Chennai. *International Journal of Health Sciences and Research*, 6(8), pp. 147-152.

Thaler, R. H. e Sunstein, C. R. (2008). *Incentivo: melhorar as decisões sobre saúde, riqueza e felicidade*. Nova Iorque: Livros Penguin.

Programa de Apoio de Desempenho Técnico e Operacional. (2017). *Desenhar para mudança de comportamento: Guia prático de campo*. Washington, DC: Programa de Desempenho Técnico e Operacional.

Thi Anh Thu, L., Thi Long Thoa, V., Thi Van Trang, D., Phuc Tien, N., Thuy Can, D., Thi Kim Anh, L., Wertheim, H. F. L., e Truong Son, N. (2015). Custo-eficácia de um programa de higiene das mãos em infecções associadas aos cuidados de saúde em pacientes de cuidados intensivos num hospital de cuidados terciários no Vietname. *American Journal of Infection Control*, 43(12), e93. <https://doi.org/10.1016/j.ajic.2015.08.006>

Tiberghien, J-E. (2012). *Dossier sobre Análise de Poder: Revisão das ferramentas e métodos*. Recuperado de <https://www.alnap.org/system/files/content/resource/files/main/Tiberghien%2C%202012.pdf>

Torondel, B., Khan, R., Holm Larsen, T., e White S. (2019). Eficácia da SuperTowel®: Um produto alternativo de lavagem de mãos para emergências humanitárias. *The American Journal of Tropical Medicine and Hygiene*, 100(5), 1278-1284. <https://doi.org/10.4269/ajtmh.18-0860>

Townsend, J., Greenland, K. e Curtis, V. (2017). Custos de diarreia e infecção respiratória aguda atribuíveis à não lavagem das mãos: Os casos da Índia e da China. *Medicina Tropical e Saúde Internacional*, 22(1), 74-81. <https://doi.org/10.1111/tmi.12808>

UNICEF. (2019a). *Não deixe ninguém para trás: Ligações, colaboração e aprendizagem cruzada para um WASH inclusivo*. Bangkok, Tailândia: Escritório Regional da UNICEF no leste da Ásia-Pacífico. <https://www.unicef.org/eap/media/4616/file/water%20and%20sanitation.pdf>

UNICEF. (2019b). *Relatório Água sobre fogo*. Nova Iorque, EUA: UNICEF.

UNICEF. (2020). *Estações de água e materiais para resposta à COVID-19*. Recuperado a 5 de agosto de 2020 em <https://globalhandwashing.org/resources/handwashing-stations-and-supplies-for-the-covid-19-response/>

UNICEF e Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ). (2013). *Guia prático: A abordagem de três estrelas para a lavagem nas escolas*. Nova Iorque, NY: UNICEF. https://www.unicef.org/wash/schools/files/UNICEF_Field_Guide-3_Star-Guide.pdf

UNICEF/WES, E. U. A. Agência para o Desenvolvimento Internacional, Banco Mundial/Programa de Água e Saneamento, Conselho Colaborativo de Abastecimento de Água e Saneamento. (2004). *Publicação conjunta 8, o Cenário de Aperfeiçoamento da Higiene: uma abordagem abrangente para prevenir a diarreia infantil*. Washington, D.C.: Projeto de Saúde Ambiental.

UNICEF/Organização Mundial de Saúde. (2019): *Documento de posição - Implicações de estudos recentes sobre WASH e nutrição para políticas e práticas WASH*. <https://www.shareresearch.org/research/who-unicef-position-paper-recent-wash-and-nutrition-trials>

Unilever. (s.d.a). *Hábitos Saudáveis de Lavagem das mãos para a vida*. Recuperado a 5 de Agosto de 2020 em <https://www.unilever.com/sustainable-living/improving-health-and-well-being/health-and-hygiene/healthy-handwashing-habits-for-life/>

Unilever. (s.d.b). *Inspirando uma vida sustentável: percepção especializada do comportamento do consumidor e os Cinco Níveis da Unilever para a Mudança*. Londres: Unilever. https://www.unilever.com/Images/slp_5-levers-for-change_tcm244-414399_en.pdf

Unilever. (2019). *Relatório da missão social do modo de vida, LIFEBOUY, 2019*. Londres: Unilever. https://www.unilever.com/Images/lifebuoy_way-of-life_2019_annual-report_tcm244-418692_1_en.pdf

Universidade de Iowa. (2013). *Higiene das mãos = Local de trabalho mais saudável. Um boletim de saúde e segurança da UI HealthWorks e WORKSAFE IOWA*. <http://cph.uiowa.edu/worksafe/pubs/bulletin/Dec-2013.html>

E.U.A. Agência para o Desenvolvimento Internacional. (2014). *Sistemas Locais: Um cenário para apoio ao desenvolvimento sustentável*. USAID: Washington, DC. <https://www.usaid.gov/sites/default/files/documents/1870/LocalSystemsFramework.pdf>

Conclusão e Referências

U - W

E.U.A. Agência para o Desenvolvimento Internacional. (2018a). *Rumo a um ambiente de higiene para bebês e crianças pequenas: uma revisão da literatura*. Washington, DC: Projeto USAID Água, Saneamento, Higiene e Parceria e Sustentabilidade (WASHPaLS).

E.U.A. Agência para o Desenvolvimento Internacional. (2018b). *Nota de Discussão: Gestão adaptativa*. https://usaidlearninglab.org/sites/default/files/resource/files/dn_-_adaptive_management.pdf

E.U.A. Agência para o Desenvolvimento Internacional. (s.d.) *Kit de ferramentas de avaliação*. Recuperado a 24 de agosto de 2020, a partir de <https://usaidlearninglab.org/evaluation-toolkit>

Wagner, E. G. e Lanoix J. N. (1958). Eliminação de excrementos em zonas rurais e comunidades pequenas. *Série de Monografias da Organização Mundial de Saúde*, 39, 95.

Wash'em. (s.d.a) <https://washem.info/>

Wash'em. (n.d.b). *Ferramentas e software Wash'em*. Recuperado a 5 de Agosto de 2020, a partir de https://app.washem.info/?_ga=2.214778004.2024118586.1591123009-166128305.1586207333

WASHplus. (2014). *Melhorar os comportamentos WASH para reduzir a diarreia e melhorar a resiliência das crianças, famílias afetadas pelo VIH/SIDA, e outras populações vulneráveis: WASHPlus Uganda fim da revisão do projeto*. Washington, D.C.: WASHplus.

WASHplus. (2016a). *Abordagens centradas no comportamento para melhorar os resultados de saúde*. Washington, DC: Programa WASHplus da USAID. Obtido em <http://washplus.org/sites/default/files/BC%20brief%20final%20508.pdf>

WASHplus. (2016b). *Estudo de Resultados da Escola SPLASH. O efeito do WASH nas escolas nos resultados educativos: Absentismo e tempo de contacto professor-aluno*. Washington, D.C.: WASHplus. <http://www.washplus.org/sites/default/files/SPLASH%20Outcome%20Study%20Final%20508.pdf>.

WaterAid. (s.d.). *Transformar os sistemas de saúde: o papel vital da água, do saneamento e da higiene*. <https://washmatters.wateraid.org/publications/transforming-health-systems-the-vital-role-of-water-sanitation-and-hygiene>

WaterAid. (2017). *Acelerando o progresso em direção ao ODS 6: Uma abordagem de reforço do sistema para água, saneamento e higiene que não deixa ninguém para trás*. <https://sustainabledevelopment.un.org/partnership/?p=30208>

WaterAid Austrália. (2012). *Rumo ao WASH inclusivo: Partilha de provas e experiências da área*. <http://www.inclusivewash.org.au/case-studies/>

Watson J., Dreibelbis R., Aunger R., Deloa, C., Kind, K., Long, S., Chase, S. P. e Cumming, O. (2018). Brincadeira de criança: Aproveitamento de brincadeiras e

motivos de curiosidade para melhorar a lavagem das mãos de crianças num ambiente humanitário. *Jornal Internacional de Higiene e Saúde Ambiental*, 222(2), pp. 177-182. <https://doi.org/10.1016/j.ijheh.2018.09.002>

Watson, J.A., Ensink, J.H.J., Ramos, M., Benelli, P., Holdsworth, E., Dreibelbis, R. e Cumming, O. (2017). Visar as crianças com mensagens de promoção da higiene funciona? O efeito da promoção da lavagem das mãos dirigida às crianças na diarreia, nas infeções por helmintos transmitidas pelo solo e na mudança de comportamento, nos países de baixo e médio rendimento. *Medicina Tropical e Saúde Internacional*, 22(5), 526-538. <https://doi.org/10.1111/tmi.12861>

Watson, J., Dreibelbis, R., Aunger, R., Deola, C., King, K., Long, S., Chase, R.P., e Cumming, O. (2019a). Brincadeira de criança: Explorar a brincadeira e curiosidade para melhorar a lavagem das mãos das crianças num contexto humanitário. *Jornal Internacional de Higiene e Saúde Ambiental*, 222(2), 177-182.

Watson, J., D'Mello-Guyett, L., Flynn, E., Falconer, J., Esteves-Mills, J., Prual, A., Hunter, P., Allegranzi, B., Montgomery, M., e Cumming, O. (2019b). Intervenções para melhorar o abastecimento e a qualidade da água, o saneamento e as instalações de lavagem das mãos nos estabelecimentos de saúde, e o seu efeito nas infeções associadas aos cuidados de saúde nos países de baixo e médio rendimento: uma revisão sistemática e uma revisão suplementar do âmbito de aplicação. *BMJ Global Health*, 4(4). <http://dx.doi.org/10.1136/bmjgh-2019-001632>

Weisbord, M. e Janoff, S. (2010). *Pesquisa futura: Colocar todo o sistema na sala para visão, compromisso e ação*. São Francisco, CA: Berrett-Koehler Editora.

White, S., Hasund Thorseth, A., Dreibelbis, R. e Curtis V. (2020). Os determinantes do comportamento de lavagem das mãos em ambientes domésticos: Uma revisão sistemática integrativa. *International Journal of Hygiene and Environmental Health*, 227. <https://doi.org/10.1016/j.ijheh.2020.113512>

White, S., Petz, J. F., Desta, K. e Holm Larsen, T. (2019). Poderá a Supertowel ser utilizada como um produto alternativo de limpeza das mãos para emergências? Um estudo de aceitabilidade e viabilidade num campo de refugiados na Etiópia. *PLoS One*, 14(5), e0216237.

Wilbur, J. (2020). *Como podemos assegurar que as pessoas com deficiência sejam incluídas em todos os programas de promoção da higiene da COVID-19?* Recuperado a 12 de agosto de 2020, de <https://resources.hygienehub.info/en/articles/4098118-how-can-we-ensure-people-with-disabilities-are-included-in-all-covid-19-hygiene-promotion-programmes>

Willmott, M., Nicholson, A., Busse, H., MacArthur, G.J., Brookes, S. e Campbell, R. (2015). Eficácia das intervenções de higiene das mãos na redução da ausência por doença das crianças em ambientes educativos: Uma revisão sistemática e uma meta-análise. *Arquivos de Doenças da Saúde Infantil* 101(1). <http://dx.doi.org/10.1136/archdischild-2015-308875>

Conclusão e Referências

W

Wood, W. e Neal, D. T. (2007). *Um novo olhar sobre os hábitos e a interface hábito-objetivo*. *Psychological Review*, 114(4), 843-863. <http://dx.doi.org/10.1037/0033-295X.114.4.843>

Banco Mundial. (2012). *Determinantes comportamentais da lavagem das mãos com sabão entre mães e cuidadores: Aprendizagem emergente do Senegal e do Peru*. Nota de aprendizagem do Programa de Água e Saneamento 66913. <https://documents.worldbank.org/en/publication/documents-reports/documentdetail/794261468113089975/behavioral-determinants-of-handwashing-with-soap-among-mothers-and-caretakers-emergent-learning-from-senegal-and-peru>

Organização Mundial de Saúde. (s.d). *Desenvolvimento infantil*. Recuperado a 3 de agosto de 2020, a partir de <https://www.who.int/topics/early-child-development/en/>

Organização Mundial de Saúde. (2008). *Água potável, melhor saúde: Custos, benefícios, e sustentabilidade das intervenções para proteger e promover a saúde*. Genebra: Organização Mundial de Saúde.

Organização Mundial de Saúde. (2009a). *Diretrizes da OMS sobre higiene das mãos nos cuidados de saúde*. Genebra: Organização Mundial de Saúde. <https://www.who.int/infection-prevention/publications/hand-hygiene-2009/en/>

Organização Mundial de Saúde. (2009b). *Higiene das mãos: Porquê, Como e Quando?* Obtido em https://www.who.int/gpsc/5may/Hand_Hygiene_Why_How_and_When_Brochure.pdf

Organização Mundial de Saúde. (2009c). *Guia para implementação: Um guia para a implementação da estratégia de melhoria da higiene das mãos multimodal da OMS*. Genebra: Organização Mundial de Saúde. https://www.who.int/gpsc/5may/Guide_to_Implementation.pdf

Organização Mundial de Saúde. (2015a). *Saneamento e Higiene da Água 2015-2020: Uma estratégia global para acelerar e manter o progresso relativo a Doenças Tropicais Negligenciadas*. Obtido em https://www.who.int/water_sanitation_health/publications/wash-and-ntd-strategy/en/

Organização Mundial de Saúde. (2015b). *Construir latrinas e manter a água limpa diminui a diarreia e a sub-nutrição no Mali*. <https://www.who.int/features/2015/water-sanitation-mali/en/>

Organização Mundial de Saúde. (2018a). *10 Factos sobre a segurança dos doentes*. Recuperado a 3 de agosto de 2020, a partir de https://www.who.int/features/factfiles/patient_safety/en/

Organização Mundial de Saúde. (2018b). *O fardo da infeção associada aos cuidados de saúde a nível mundial*. Recuperado a 5 de agosto de 2020, a partir de https://www.who.int/gpsc/country_work/summary_20100430_en.pdf.

Organização Mundial de Saúde. (2019a). *Crianças: Reduzir a mortalidade*. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/children-reducing-mortality>

Organização Mundial de Saúde. (2019b). *Requisitos mínimos para a prevenção e controlo de infeções*. Genebra: Organização Mundial de Saúde.

Organização Mundial de Saúde. (2020). *Higiene das mãos para todas as iniciativas: Melhorar o acesso e o comportamento nas instalações de cuidados de saúde*. Genebra: Organização Mundial de Saúde.

Organização Mundial de Saúde e ONU-Água. (2020). *Constatações da UN-Water GLAAS sobre higiene nas políticas, planos, alvos e finanças nacionais*. Obtido em https://www.who.int/water_sanitation_health/publications/higiene-glaas-findings/en/

Organização Mundial de Saúde e UNICEF. (s.d.) *Estimativas globais para serviços básicos de higiene em lares, escolas e instalações de cuidados de saúde*. Recuperado a 5 de agosto de 2020, a partir de <https://washdata.org/>

Organização Mundial de Saúde e UNICEF. (2017). *Progressos em matéria de água potável, saneamento e higiene: Atualização de 2017 e parâmetros do ODS*. Genebra: Organização Mundial de Saúde e UNICEF. https://www.who.int/water_sanitation_health/publications/jmp-2017/en/

Organização Mundial de Saúde e UNICEF. (2018a). *Água potável, saneamento e higiene nas escolas: Relatório global de base 2018*. Genebra: Organização Mundial de Saúde e UNICEF. <https://www.washdata.org/sites/default/files/documents/reports/2018-11/JMP%20WASH%20in%20Schools%20WEB%20final.pdf>

Organização Mundial de Saúde e UNICEF. (2018b). *Água e saneamento para a melhoria das instalações de saúde: Um guia prático para melhorar a qualidade dos cuidados através da água, saneamento e higiene nas instalações de cuidados de saúde*. Genebra: Organização Mundial de Saúde.

Organização Mundial de Saúde e UNICEF. (2019). *WASH nas instalações de saúde: Relatório de base global 2019*. Genebra: Organização Mundial de Saúde e UNICEF. <https://washdata.org/sites/default/files/documents/reports/2019-04/JMP-2019-wash-in-hcf.pdf>

Organização Mundial de Saúde, UNICEF. (2020). *Higiene das mãos para todos*. Genebra: Organização Mundial de Saúde e UNICEF. https://www.who.int/water_sanitation_health/sanitation-waste/sanitation/hand-hygiene-for-all/en/.

Organização Mundial de SAÚDE, UNICEF e USAID (2015). *Melhorar os resultados nutricionais com melhor água, saneamento e higiene: soluções práticas para políticas e programas*. Genebra: Organização Mundial de Saúde. https://www.unicef.org/media/files/IntegratingWASHandNut_WHO_UNICEF_USAID_Nov2015.pdf#:~:text=This%20publication%2C%20jointly%20prepared%20by%20WHO%2C%20the%20United,be%20integrated%20into%20nutrition%20

[programmes.%20it%20provides%20practical](#) .

Organização Mundial de Saúde, UNICEF, Grupo do Banco Mundial. (2018). *Cuidar do desenvolvimento infantil: Um quadro para ajudar as crianças a sobreviver e a prosperar para transformar a saúde e o potencial humano*. Genebra: Organização Mundial de Saúde. <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/272603/9789241514064-eng.pdf?ua=1&ua=1> .

Organização Mundial de Saúde e USAID. (2010). *Como integrar a água, o saneamento e a higiene nos programas VIH*. Genebra, Suíça: Organização Mundial de Saúde. https://www.who.int/water_sanitation_health/publications/9789241548014/en/

Xuan, L. T. T. e Hoat, L. N. (2013). Lavagem das mãos entre crianças em idade escolar, numa população etnicamente diversa no norte do Vietname rural. *Ação de Saúde Global*, 6, 1-8. <https://doi.org/10.3402/gha.v6i0.18869>

Zhang, C., Mosa, A. J., Hayward, A. S., e Matthews, S. A. (2013). Promoção de mãos limpas entre as crianças no Uganda: uma intervenção baseada na escola utilizando 'tippy-taps'. *Public Health*, 127(6). <https://doi.org/10.1016/j.puhe.2012.10.020>

Zottele, C., Magnago, T. S. B. S., Dullius, A. I. D. S., Kolankiewicz, A. C. B., & Ongaro, J. D. (2017). Cumprimento da higiene das mãos por parte dos profissionais de saúde num departamento de emergência. *Revista da Escola de Enfermagem da USP, REEUSP*, 51, e03242. <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2016027303242>

MANUAL DE LAVAGEM DAS MÃOS



**GLOBAL
HANDWASHING
PARTNERSHIP**

globalhandwashing.org